

# **QUERIDO PADRE**

UMA MENSAGEM DE AMOR PARA OS PADRES

*por Catarina Doherty*

### Querido Padre

Esse texto é a tradução da edição inglesa de 1988, feito por Cristina Coutinho em 1999.

Depois, sob orientação de Linda Lambeth em Combermere, foi feito o acréscimo do primeiro capítulo de edição inglesa de 2001. Colocamos esse capítulo como sendo o primeiro capítulo e assim mudamos todos os números dos capítulos seguintes. (Assim o capítulo 2 se tornou capítulo3, e assim por diante).

Ao nosso pedido, Dom Nivaldo Monte escreveu um prefácio para a edição portuguesa.

Por causa desse prefácio, abreviamos a Introdução feita por Pe. Gene Cullinane.

Foram feitas umas mudanças pequenas nos títulos dos capítulos, usando como referência a edição de 2001 em inglês.

Está incluído aqui o apêndice tirado do livro DA MONTANHA DOS SETE PATAMARES de Thomas Merton.

Finalmente, incluí-se aqui, no final do livro, o texto “Quem é Catarina Doherty”, escrito e compilado por Raandi King, usando vários outros textos mais uma parte de autoria sua.

Elizabeth Bassarear

December, 2005

Título original:  
*Dear Father: A message of love to priests*  
(1988 edition, with 1st chapter from 3rd edition, 2001)  
Madonna House Publications  
2888 Dafoe Rd. RR 2  
Combermere, Ontario K0J 1L0  
Canada

Tradução:  
Maria Cristina Coutinho  
1 de janeiro de 1999

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

## Índice

Prefácio à edição brasileira .....	5
Introdução .....	7
Capítulo 1: O chamado para o sacerdócio .....	13
Capítulo 2: Não nos abandone! .....	19
Capítulo 3: Compartilhar a solidão de Cristo .....	29
Capítulo 4: Cristo Re-crucificado.....	38
Capítulo 5: Uma Alegria Para o Mundo .....	48
Capítulo 6: Holocaustos de Amor.....	57
Capítulo 7: “Pai, Eu Quero Gerar Filhos” .....	67
Capítulo 8: Dêem-nos Deus .....	78
Capítulo 9: Protejam a Igreja.....	87
Capítulo 10: Querido Padre de Amanhã .....	100
Capítulo 11: Teologia Pastoral.....	107
Capítulo 12: Os Padres São Relevantes? .....	113
Capítulo 13: <i>Alter Christus</i> – Outro Cristo.....	118
Capítulo 14: Uma Nova Visão do Sacerdócio....	128
Apêndice I: <i>Da Montanha Dos Sete Patamares</i>	140
Apêndice II: Quem é Catarina Doherty .....	145

## Prefácio à edição brasileira

Na constelação dos grandes homens e mulheres, que brilham, com o esplendor de uma fulgurante inteligência e de uma personalidade de escol, avulta, como uma estrela de primeira grandeza, no firmamento da Igreja, a figura de Catarina Kolyschkine, dita “A Baronesa de Hueck”.

Da cepa de uma Hipásia e de uma Hildegarda, no campo das ciências humanas; de uma Tereza D’Avila e Catarina de Sena, no afã de santificar os membros da Igreja; de uma Tereza de Lisieux e Elizabeth da Trindade, em desvendar a ternura de Deus para com os homens, poucas souberam, como Catarina, harmonizar o mais puro humanismo, com um misticismo equilibrado e realista, oferecendo, aos nossos olhos, a figura de uma mulher que nos enche de admiração e de encanto.

Poliglota aos 8 anos. Heroína de guerra aos 20. Fascinante de beleza, nos salões de St. Petersburg aos 18, 19 anos; perseguida pelos soldados bolsheviks, numa pocilga da Finlândia; levada ao quase desespero, na amurada da Ponte sobre o rio Hudson, em Nova York. A morrer de fome, nos anos de sua adolescência, foi milagrosamente salva pela caridade de um motorista judeu que, lhe adivinhou os pensamentos. Logo mais, guinada às alturas, esbanjando riqueza e cultura, nos mais seletos salões da América do Norte, como exímia conferencista. Sem nunca perder a fé em Deus, a não ser naquele momento de fraqueza, sobre as águas do grande rio. Deixa pouco mais tarde, tudo, distribuindo sua riqueza aos pobres e escancarando seu coração para seu único e grande Amor: Deus, refletido, principalmente, na face dos deserdados e dos mais esquecidos. Vai viver e morrer em Combermere, no Canadá, onde entrega sua alma a Deus. Tendo cumprido sua missão, na terra, de se tornar, pelo Amor, uma verdadeira Epifania de Deus para o mundo e para os homens. Filósofa, antropóloga, escritora e conferencista,

mestra das almas, filha muito amada da Igreja, nutre, de modo especial, um amor filial aos sacerdotes, por quem desde cedo demonstrou uma ternura de filha e uma vigilância de uma mãe cheia de zelo, sabendo-os, como pessoas consagradas, merecedores de uma vocação e cuidados especiais, para leva-los a um permanente aperfeiçoamento para maior edificação da Igreja, como um todo, e de cada cristão em particular.

Foi sendo o que ela era: autêntica, cristã apaixonada, mestra, cheia de lucidez e de bom senso, que sonhou e escreveu este maravilhoso roteiro, tão lúcido e realista, que se propõe a ajudar os nossos padres a realizarem sua identidade e sua missão no mundo moderno.

Toma e lê, então, verá, meu irmão padre, com mais clareza, como foi grande e generosa tua opção, em ser um sacerdote de Cristo, e sentirás uma alegria sempre crescente, em permanecer fiel até a morte Àquele Amor, que o seduziu, na beleza do Primeiro encontro.

Dom Nivaldo Monte

Arcebispo Emérito de Natal

Natal, RN - 15 de março de 2004

## Introdução

Muitos anos atrás, Eddie, o marido de Catarina, recebeu uma carta na qual alguém perguntava: “O que é um padre? Ele me disse que pensou sobre esta pergunta por algum tempo e então decidiu ir procurar a Catarina. Ela estava sentada na sua mesa, datilografando algo. Ele disse: “Alguém me perguntou o que é um padre; você sabe responder?” Ele disse que, sem dizer uma palavra, ela pegou um lápis e escreveu rapidamente em um pedaço de papel:

*O padre é um amante de Deus,  
o padre é um amante dos homens,  
o padre é um homem santo  
porque ele caminha ante a face do Santíssimo.*

*O padre tudo entende;  
o padre tudo perdoa;  
o padre tudo abarca.*

*O coração do padre é perfurado,  
como o de Cristo,  
com a lança do amor.*

*O coração do padre é aberto,  
como o de Cristo,  
para que todo mundo entre adentro.*

*O coração do padre é um vaso de compaixão;  
o coração do padre é um cálice de amor,  
o coração do padre é o ponto de encontro  
do amor humano e divino.*

*O padre é um homem cuja meta é ser outro Cristo;  
o padre é um homem que vive para servir.*

*O padre é um homem que se crucificou,  
para que assim elevado  
ele atraia tudo para Cristo.*

*O padre é um homem apaixonado por Deus.*

*O padre é o presente de Deus para o homem  
e do homem para Deus.*

*O padre é o símbolo do Verbo feito carne;  
o padre é a espada una da justiça de Deus;  
o padre é a mão da misericórdia de Deus;  
o padre é o reflexo do amor de Deus.*

*Nada pode ser maior neste mundo do que um padre,  
nada exceto o próprio Deus.*

Este poema marcante está escrito, gravado na madeira das paredes da Casa Vianey, que é dormitório dos padres visitantes de Madonna House em Combermere, Ontário, Canadá. Este poema tem sido imprimido sob a forma de folhetos e muitas vezes foi reimprimido, tal é a demanda por ele.

O poema brotou do coração de Catarina Doherty, como também o livro “Querido Padre”, endereçado a sacerdotes do mundo inteiro. O livro, como o poema, emerge de um amor enorme pelos padres e uma clara, profunda e vívida visão penetrada dentro do mistério da fé através do qual aqueles que realmente crêem sabem que o padre é *outro Cristo*.

Este poema e o livro são presentes de amor do coração da Catarina para os padres e para o povo de Deus, mas eles são, de certa forma, apenas frutos de um presente muito mais maravilhoso: – o Apostolado de Madonna House, um novo tipo de comunidade cristã (Catarina prefere

a palavra família) composta de leigos, leigas e padres. Ao longo dos anos, Catarina insistiu que Nossa Senhora é a verdadeira fundadora e que ela, Catarina, era apenas a autoridade constituída por Nossa Senhora.

Há 25 anos atrás, eu pertencia aos Padres Basilianos quando o Senhor me chamou para o Apostolado de Madonna House e agora estou completando 42 anos de sacerdócio. Eu estive com os Basilianos durante 32 anos como estudante, noviço, seminarista e padre. Eu estava quase totalmente imerso na vida acadêmica da universidade e de meios graduados, acostumado a um estilo de vida razoavelmente confortável nas instituições católicas desde a idade de nove anos. Para mim, portanto, foi turbulento e traumático mergulhar nessa nova vida, mas realmente encontrei um tesouro escondido no deserto. Por estes 25 anos meu coração transborda em louvor e gratidão ao Senhor Jesus e Sua mãe, que juntos me chamaram para esta nova e admirável vocação sacerdotal em Madonna House.

Através da Virgem Maria e por uma graça especial do Espírito Santo, centenas de padres estão sendo especialmente escolhidos pelo Senhor e atraídos para uma nova fraternidade de padres, irmãos do Senhor no sentido real e verdadeiro, compartilhando a intimidade de Jesus com o Seu Pai e Sua Mãe; irmãos de uma nova ordem, nascidos em um dia novo; transmissores de luz para a escuridão, restauradores. Nossas mãos e todo nosso ser são cálices que irão conter o novo vinho. Nós somos pão que seremos consumidos como alimento para novos santos. Nós somos o começo de uma família imensa e infinita que casa alma com alma. Nós somos chamados a conduzir e pastorear as pedrinhas do Senhor, os pequeninos. A nós foi dado o Seu poder de destruir o Seu inimigo e nós vamos destruí-lo.

Eu rezo para que a cada padre que ler este livro seja dado o dom do entendimento e a penetração nas alturas e profundidades do que nele está escrito. O Senhor está nos pedindo, meus irmãos, para NOS LEMBRAR DE QUEM SOMOS NÓS. Ele quer nos dar pobreza e obediência. Ele quer que nós ofereçamos a Ele tudo que somos de forma que Ele possa forjar de nós tochas de luz que irão iluminar a escuridão do reino de Seus amados que estão perecendo de fome por Aquele pelo qual fomos ordenados.

O Senhor fala poderosamente a todo sacerdote através do livro de Catarina "Querido Padre"; porque ela, desde a sua juventude, não apenas rezou pelos sacerdotes, mas ofereceu a vida por eles. Os padres de Madonna House querem trazer a vocês, nossos irmãos sacerdotes, o que o Senhor tem falado para nós através da Catarina. Queremos fazê-lo vivendo o Evangelho sem restrições, de acordo com os ensinamentos que o Senhor deu-nos.

Palavra profética de Catarina aos padres de Madonna House:

*Os padres do Apostolado  
não devem temer;  
eles devem por toda a confiança em Mim;  
devem ir para Minha Mãe  
no escuro da noite  
que pode ser deles o dia;  
devem estar nos campos de batalha  
do mundo;  
não devem esperar que o mundo  
venha a eles: eles vão  
ir ao mundo;  
devem ser consumidos e Eu irei  
refazê-los como Eu refiz  
os doze pedaços de pão;*

*devem ser humildes e através de Minha Mãe  
Eu irei garantir a eles a simplicidade de coração;  
devem ser como crianças e Eu irei fazer  
deles torres de fortaleza;  
devem ser pobres: então Eu darei a eles  
riqueza incontável para alimentar Meu pobre;  
devem incessantemente rezar pelo crescimento da  
fé:  
então Eu dá-los-ei a fé dos mártires;  
devem ensinar pelo exemplo—Eu: então Eu irei  
revelar a Mim mesmo através deles para todos  
os que os encontrarem;  
não devem se preocupar com o que fazer,  
quando e como: Eu falarei a eles,  
no dever do momento, na necessidade do  
Apostolado e na fome das almas;  
devem amar, acariciar e proteger Minha Esposa,  
a Igreja, e então ela irá amamentá-los  
nos seus seios que são mais doces que o vinho;  
devem ser homens de oração: Eu tenho rezado  
sempre;  
devem estar no deserto: eles irão Me encontrar lá;  
devem procurar o conhecimento das coisas de Meu  
Pai,  
Minhas e do Espírito Santo. Minha Mãe irá  
guiá-los na procura;  
devem ser homens de paz, pois Eu darei a eles  
Minha paz;  
irão desdenhar o respeito humano, pois Eu sou o  
Senhor, Deus deles;  
irão pregar, viver e fazer pequenas coisas  
bem por amor a Mim, pois Eu preciso que  
o mundo veja o segredo da  
imensidade, infinidade, santidade  
das pequenas coisas bem feitas  
por amor de Mim;*

*não terão medo de tomar as cordas da justiça  
e mostrar a face da Minha ira para os seus  
confrades  
pois as feridas que eles infligiram em Mim são  
profundas;  
irão tomar um cajado, mas não uma bolsa  
e irão em frente como fizeram aqueles que  
andaram Comigo;  
devem abençoar todos os povos e todas as coisas no  
caminho deles  
e Eu irei dar Minha força à benção deles:  
o mundo precisa de Minha benção ;  
devem ser homens de CARITAS e PAX, e, se assim  
o forem,  
Eu serei o Mestre de noviços deles até o fim dos  
tempos.*

Pe Gene Cullinane  
Madonna House  
Combermere, Ontário  
Julho de 1978

## Capítulo 1: O chamado para o sacerdócio

Querido amigo,

Você me pediu para te escrever sobre a grande vocação para o sacerdócio, porque você está pensando neste chamado e você não sabe bem se você tem esta vocação... Então você quer que eu te ajude a ver com mais clareza.

Eu me sinto honrada com este pedido. Por que você pediu esta ajuda a mim, uma leiga, mulher comum? Eu sei bem, pois eu me lembro de ter dito a você, já faz algum tempo, do meu amor por sacerdotes e da necessidade trágica que o mundo tem deles.

Assim, eu vou tentar dizer o que está no meu coração em relação a esta vocação estupenda. Mas eu não posso e, portanto, não vou cobrir todo um terreno já explorado. Também eu não posso falar de uma maneira sentimentalmente pia sobre a glória do sacerdócio, pois não se pode ser sentimental no que diz respeito a uma cruz nua com um homem pregado nela!

Ser um sacerdote é ser chamado realmente por Deus, pois Ele diz claramente: “Eu escolhi você; não foi você que me escolheu.” Ser um sacerdote é ser também o filho de Deus, pois Ele disse: “Você é Meu Filho” e “Você é um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.”

Você sabe o que isto significa? Significa que você vai ser todo Dele, mas, em termos humanos, você vai experimentar a solidão maior que se pode viver nesta terra; você vai caminhar no meio de multidões envolvido pela solidão.

Você realmente vai ter que «ir, vender tudo o que você possui e seguir Cristo.» (Mt 19,21) Você entende agora, na flor da sua juventude, o que você é chamado a ser e a fazer? Lentamente a sua vida vai se modelar à Dele. Noite e dia, você vai andar cansado no meio das pessoas, trazendo a elas a alegre boa nova do amor. Mas elas vão rir de você e vão continuar o caminho delas. A sua roupa vai estar empoeirada pelos dias gastos à procura de almas. A noite vai chegar e as suas mãos vão estar vazias e a sua face vai estar coberta com o cuspe do desprezo e da rejeição.

Você vai trabalhar com o pecado toda a sua vida. Você vai conhecer e entender (melhor que os outros) quão grande é o tamanho de um pecado mortal. Você vai ter que se fortalecer para encarar rios e mares de pecados. Você vai se engasgar com eles; você vai ser envolvido por eles; o pecado vai fazer você tremer e se sentir fraco.

Você vai se vestir, talvez várias vezes por dia, das vestimentas mais lindas feitas pela criatividade dos homens. Você vai se movimentar em meio ao ouro e ao incenso trazido de lugares distantes. Mas você terá que ser pobre da mesma forma como o Prisioneiro do Amor, a quem você serve, é pobre no sacrário.

Você vai ter que ser pobre em bens do mundo para vencer a idolatria moderna da posse de bens materiais. Você vai ter que ser pobre em espírito e pobre de sua vontade, pois você vai ter entregado a sua vontade ao seu bispo; você vai ser pobre pessoalmente e pobre de consolações. De fato, a hora vai chegar em que você, como o seu Mestre, vai ter que ser despojadamente pobre; você vai seguir um Cristo nu até a Sua Cruz.

E você vai ser crucificado também pela carne que estará ainda com você, pelo demônio que não deixará por menos, pelos mornos e indiferentes do seu rebanho, pelos ricos e orgulhosos dos primeiros bancos da sua igreja, pelos

descrentes e cínicos do lado de fora, pela sua própria fraqueza e medo.

E você será como um morto – um punhado de argila – para que o Escultor Mestre possa trabalhar em você e fazer a sua obra de arte. Você vai sentir o toque de Seus dedos divinos batendo, moldando, machucando o barro que você é. Será Deus Pai fazendo de você a imagem de Seu filho, o Homem das Dores.

Você vai conhecer a escuridão como poucas pessoas a conhecem. Ela vai ser palpável, tangível; uma escuridão pesada que vai envolver você por todos os lados. Não haverá nem um minúsculo ponto de luz nesta escuridão e ela, às vezes, poderá quase sufocar você. Você vai ter que continuar a andar, viver, estando nesta escuridão talvez pelo resto de sua vida natural. Você caminhará nela através da luz da sua fé somente. E mais ainda, enquanto a sua alma estiver nesta escuridão completa, você terá que ser uma luz para milhares de pés.

Dúvidas e medos, tentações e mesmo pecado vão tentar caminhar com você. Frequentemente você não será compreendido por aqueles acima e abaixo de você. Haverá alguns que vão querer usar você como instrumento para os seus próprios desígnios. Outros vão apedrejar você com o ridículo. E através de tudo isto, você estará aparentemente sozinho.

Mas isto não é tudo. Nos dias de hoje, você terá que estar pronto, em um minuto e mesmo sem aviso, a dar a sua vida por seu Deus e seu rebanho. E o que talvez seja mais terrível, você poderá ser separado deste rebanho e de sua Igreja. Pode ser que não te será permitido morrer como um homem, mas você será obrigado a viver nos subterrâneos de uma prisão ou em um campo de concentração de trabalho forçado.

Você está pronto?

Se você estiver pronto, a sua vida vai ser a mais gloriosa a ser vivida. Você será o enviado de Cristo, pois está dito: “Veja, eu estabeleço você como ministro e testemunha.” Você vai se tornar um símbolo de Deus, não somente por suas palavras, mas através de toda a sua vida. E, na sua carne, a infinita e alegre loucura da cruz se concretizará.

À sua palavra, pecadores vão ressuscitar da morte do pecado e vão deixar cair o seu envoltório fantasmagórico e, quem sabe, eles vão ser grandes santos de Deus e de Seu amor.

Na verdade, você não vai trazer paz, mas a espada. Você será um sinal de contradição que vai fazer os homens pensarem e viverem. Você vai ser um ministro do fogo, ordenado para espalhar este fogo sobre a terra. Você será também ministro da inquietude, o distribuidor de uma nova fome e nova sede.

Você vai ser pobre e a sua pobreza vai enriquecer milhões. Você vai ser casto com a castidade de um imenso e ardente amor por um Deus que reservou este amor para Ele – amor de uns poucos filhos especialmente consagrados. A sua castidade vai curar a sensualidade de muitos corações e vai dar a você o poder de expulsar os demônios de muitas partes do mundo. Pois você fará suas estas palavras: *Deus meus et omnia* (meu Deus e meu Tudo).

Sim, você andarás na escuridão, talvez durante toda a sua vida, talvez por uns poucos anos, ou por uns dias. Mas, ao mesmo tempo, você será uma luz que destruirá a trágica escuridão do mal que o homem tem diante de si nestes nossos dias de ateísmo e secularismo.

A solidão será a sua constante companheira. Mas a sua presença será uma benção para todos e ela dispersará a solidão dos outros. Você trabalhará com o pecado durante

toda a sua vida, mas o pecado não tocará você, pois você caminhará na glória do Senhor, a Quem as suas mãos tocam diariamente – Aquele que as suas palavras trazem até nós.

Você terá muitos tipos de fome, mas você preencherá a sua alma e o seu coração com o Pão da Vida. Você aplacará a sede infinita dos homens por Deus. Você aplacará esta sede com as águas vivas da Verdade.

Você vai rezar e o céu vai escutar, o inferno vai tremer e a morte vai ouvir.

À sua palavra, um filho do pecado vai se tornar filho de Deus; um jovem vai se tornar soldado de Deus; um pecador vai se tornar um santo. Os famintos serão saciados, os moribundos serão encaminhados em paz na direção certa de casa.

Você vai abrir a boca e ensinar e a plenitude da verdade vai transbordar de você. O Verbo vai se encarnar de novo e habitar entre os homens e muitos vão se levantar e segui-Lo.

As suas mãos vão curar, abençoar e ajudar. A sua presença vai trazer alegria e paz. Você mesmo vai caminhar na paz e você será um artesão da cidade eterna desta paz. Você saberá muito e você será humilde. Você rezará muito e então você rezará mais ainda. Pois você saberá que a oração é a sua força e a força de seu rebanho. Você vai jejuar e fazer penitência e você será um cálice cheio até a borda; muitos virão beber destas águas sagradas.

Você vai andar à parte e multidões vão seguir você para onde você for – mesmo no deserto. Porque elas estão sob a sua sombra, o deserto vai florescer.

Você será tudo para todos os homens. Você, como Cristo, será elevado para que os homens vejam e sigam você. Mas você não se importará com o fato de estar

crucificado nu em uma Cruz, porque Cristo estará do outro lado da Cruz e você estará perdido no êxtase de estar com Ele e de ser Dele.

Assim será e tudo isto acontecerá com você se você se levantar agora e responder ao mero sussurro que a sua alma jovem ouve... Este sussurro do qual você não está muito seguro.

Sim, meu querido jovem amigo; é isto que significa ser um padre. Esta é a vocação para o sacerdócio; é assim que eu a vejo. Humildemente, reverentemente, eu passo a minha visão para você. E quando tudo já foi dito e feito, eu sei que a essência do chamado que você ouve é de ser um outro Cristo, um *alter Christus*.

Será que pode haver um milagre maior da graça de Deus? Será que pode haver uma vocação maior? Se houver, eu não a conheço.

(Uma carta pessoal escrita por Catarina Doherty e depois publicado em "The Greatest Calling", Pe. Rawley Myers, McMullen, 1951)

## Capítulo 2: Não nos abandone!

No passado eu escrevi livros intitulados "Querido Bispo", "Querido Seminarista", "Querida Irmã". Eu amo bispos, seminaristas e religiosas, mas não é da mesma maneira que eu amo vocês -sacerdotes de Deus- que estão encarregados da diária supervisão espiritual do povo de Deus. É por causa do meu amor especial por vocês que eu demorei tanto a colocar os meus sentimentos por vocês sob a forma de um livro. O meu amor por vocês e o meu respeito pelo ministério especial de vocês têm se aprofundado e crescido através de minha vida.

Há muito tempo atrás, quando eu tinha onze ou doze anos, bem distante, em um convento das Irmãs de Sião em Ramleh perto da Alexandria no Egito, um padre jesuíta deu-nos, às crianças, uma palestra. Ele era santo e simples. Ele tocou profundamente o meu jovem coração. Entretanto eu não gostei quando ele pediu-nos para "rezarmos pelos padres quando formos mais crescidinhos". Eu perguntei a mim mesma: "Por que devo esperar uma eternidade (até que eu alcance dezoito ou dezenove anos) para rezar pelos padres?" Eu falei privadamente com o padre e expliquei o meu desejo de já começar a rezar pelos padres.

O jesuíta olhou grave e fixamente para mim e perguntou-me se eu verdadeiramente desejava rezar pelos padres. Quando eu respondi afirmativamente, ele colocou sua mão sobre a minha cabeça, rezou para a Santíssima Trindade, tocou minha bochecha e disse: "Agora eu te abençoei para que, mesmo sendo jovem, você possa rezar pelos padres. Não esqueça de fazê-lo, menina!"

Eu nunca esqueci esta benção especial. Mesmo quando criança eu amava os padres de todo o meu coração. Na

minha mente jovem, eu firmemente acreditei que Cristo deu-nos padres porque Ele não quis partir ou deixar-nos órfãos. Eu não entendia muita coisa sobre Corpo Místico e sobre as muitas maneiras em que Cristo permanece no nosso meio. Mas eu percebia o papel especial que os padres têm no plano de Cristo e eu achava que era tremendamente importante rezar por eles.

Portanto desde a idade de doze anos eu tenho perseverado na oração por padres. Exceto no período em que eu e minha família estávamos fugindo da revolução comunista e eu estava doente e fraca demais para rezar (eu basicamente pesava 38 quilos). Mas fora este tempo eu agi de acordo com a benção dada a mim no Egito há tantas décadas atrás.

Eu armazenei muitas coisas em meu coração, muitos sentimentos; eu estava temerosa e hesitei em expressá-los. Antes do concílio Vaticano II existiam muitos sentimentos e pensamentos que ninguém pensaria em exprimir. Mas, agora, com setenta e sete anos, eu não tenho mais medo, como eu tinha quando jovem. Assim posso olhar para vocês, meus padres, e posso partilhar com vocês o meu coração.

De fato, eu escrevi este livro milhares de vezes na minha mente e no meu coração. E ainda assim, mesmo agora quando eu tento escrevê-lo no papel, eu duvido que eu seja capaz de transmitir a vocês o meu amor pelo sacerdócio e por cada um de vocês, sacerdotes de Deus.

Entretanto, mesmo sendo difícil escrever sobre o meu amor pessoal por vocês, eu devo tentar. É importante para nós, leigos, comunicar com vocês, queridos padres. Precisamos comunicar nossos sentimentos e necessidades. Neste livro, que visualizo como cartas para vocês, eu irei transmitir para vocês a necessidade que nós, leigos, temos de sermos guiados por nossos pastores. Nós desejamos

ouvir a voz de vocês ecoando o chamado do único pastor que vocês representam de maneira tangível para nós. Se nós não ouvirmos a voz Dele através de vocês, como A ouviremos?

Nos últimos tempos as suas vozes firmes foram emudecidas ou simplesmente engolidas pelo estrondo de um mundo barulhento e confuso. Nós precisamos ouvir as suas vozes claramente e nós precisamos delas agora. Nossas pastagens antes tão verdes e nutritivas estão sendo queimadas pelo calor escaldante do materialismo, egoísmo e dúvida. Apenas a voz de vocês unidas à voz do Bom Pastor pode conduzir-nos a campos verdejantes de novo. O príncipe das trevas está escurecendo mentes, assustando o rebanho, forçando-nos a consultar-nos mutuamente, incertos da direção em que devemos seguir. Mas no presente lusco-fusco, nós, leigos, estamos confiantes que, em face do perigo, vocês, queridos padres, irão se levantar e guiar-nos.

Em Madonna House, nós insistimos em chamar os sacerdotes de 'padre'. Mesmo que alguns prefiram serem chamados simplesmente pelo primeiro nome, nós achamos ser impossível atender ao desejo destes. Nós reconhecemos de maneira por demais clara que os sacerdotes provêem o sustento desta família espiritual tão certo como um pai provê o sustento de sua família natural. O pai natural é o ganha-pão da família; um sacerdote é o 'doador de pão "na Eucaristia. Assim como começamos a apreender um pouco do amor de Deus-Pai por nós através da experiência de nosso pai na nossa própria família, nós aprendemos muito mais sobre o amor paternal de Deus através do amor de vocês mesmos por todas as famílias. Portanto, assim nós chamamos vocês: "Padre"!

O pai é um homem que gerou filhos. Ele tem uma família para cuidar. Ele deve prover tendo em vista as necessidades familiares de comida, abrigo, roupa, educação

e saúde. Ele tem que estar presente, dar amor, cuidar e dar atenção à sua família. O pai é a cabeça de uma comunidade de amor. Junto com sua esposa ele forma uma atmosfera de amor que conduz não apenas a um crescimento humano saudável, mas também a um crescimento espiritual. Pelo exemplo, o pai prega o seu mais forte sermão e ensina as suas maiores lições. É a partir de suas ações ternas e responsáveis que os seus filhos aprendem o coração e a arte de amar. Mas apesar de amar a sua própria família acima de tudo, o pai está também atento às necessidades dos vizinhos. De fato, de acordo com o seu estado de vida e com a sua situação concreta, o pai preocupa-se com as necessidades do mundo inteiro. Mas, em todos os casos, um pai verdadeiro e amoroso deseja renunciar às suas necessidades em função dos outros. Este é o ideal de pai que nós leigos temos.

"Padre", assim nós chamamos você, porque você nos gerou no mistério de um tremendo caso de amor entre você e Deus. Porque você participa do sacerdócio de Cristo. Você está casado com a Igreja, sua esposa. Mesmo que a lei do celibato possa ser rescindida, você ainda estará casado com a Igreja, e Ela ainda terá prioridade sobre tudo na sua vida.

"Padre", assim nós chamamos você e nós somos sua "família". Nós precisamos de você desesperadamente. Nós precisamos de você aonde Deus colocou você, à frente da nossa família, assim como Ele colocou pais humanos no meio das famílias para nutri-las e amá-las.

Quando um pai humano e comum abandona sua família para preencher as suas próprias necessidades imediatas, ele cria uma situação realmente trágica. Toda sua família, especialmente seus filhos ficam confusos, assustados e perdidos. O fato de que tantos pais humanos tenham abandonado os seus deveres, contribuiu muito para a anarquia em que o mundo caiu; o imenso número de padres

que abandonou os seus deveres explica uma grande parcela da dor da igreja através do mundo. É difícil explicar a causa de tantos padres abandonarem suas famílias espirituais. Talvez, sob as pressões da mudança de valores, eles subitamente tenham colocado suas próprias necessidades à frente das necessidades de suas famílias. Eu nunca julgaria duramente a decisão de qualquer padre porque eu sei as pressões e cargas que os padres carregam e as agonias espirituais que eles encontram. Entretanto lembrem-se, queridos padres, vocês não estão sozinhos. Cristo está com vocês. Nós, seus filhos, precisamos de vocês.

Eu gostaria de sugerir, queridos padres, que vocês meditem freqüentemente no estado e condições dos leigos aos quais vocês servem. Nós somos jovens, ou de meia-idade, ou velhos. Alguns de nós somos casados, alguns solteiros. Nós somos educados ou iletrados. Nós somos ricos ou pobres. Mas todos nós somos palha, estamos aqui hoje e amanhã já partimos. Entretanto, vocês podem aprender de nós. Considerem por um momento a situação de um pai de família. Ele trabalha duro para satisfazer às necessidades de sua família. Algumas vezes ele sonha que campos mais verdes serão abertos para ele. Mas se ele ama sua família, ele não irá seguir tais sonhos se eles entram em conflito com as reais necessidades de seus bem-amados. Pais amorosos demonstram suas respostas às necessidades dos outros se fixando no dever do momento, por mais monótono, insatisfatório e doloroso que este possa ser. E assim, à despeito dos dois mil problemas que assaltam a família, as coisas funcionam. Elas funcionam por causa do amor e por causa de Deus.

Nós, os leigos, chamamos vocês pelo admirável nome "Padre", porque nós vemos vocês respondendo às nossas necessidades espirituais. Sempre tenham em mente que vocês foram ordenados para servir-nos, para alimentar-nos

com a Eucaristia, para curar-nos com a unção, para reconciliar-nos com Deus e com cada um na penitência, para testemunhar nossas uniões de amor no casamento, para pregar a palavra de Deus.

Nós, os leigos, podemos curar de muitas maneiras. Nós, os leigos, podemos curar em carismáticas maneiras, podemos ser médicos, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais. Podemos mesmo ser conselheiros para vocês, padres! Mas, nós não podemos curar com o mesmo sentido sacramental que vocês podem. Se vocês carregarem os seus ministérios de cura, vocês nos inspirarão a levar a palavra salvadora de Deus para o centro das cidades e para os subúrbios, para o rico e para o pobre. Nós podemos fazer tudo isso contanto que vocês preguem o Evangelho para a gente e nos alimentem com os sacramentos. Nós precisamos da presença de vocês seja lá onde vocês estiverem designados para ficar. Nós precisamos ser ensinados a sermos cristãos pela paciência, pela gentileza, pela compreensão e pela fortaleza de vocês.

Tenham misericórdia de nós que somos o seu rebanho ordinário, tedioso, desmilingüido, esmirrado. Ensinem-nos como amar. Ensinem-nos como rezar. Inflamem nossos corações com o desejo de lavar os pés dos nossos pobres irmãos, de alimentá-los com amor, de pregar o Evangelho com nossas vidas. Enviem-nos para o mundo em todo lugar - o mundo da pobreza, da fome, da miséria - para que possamos mudá-lo porque nós ouvimos a voz de vocês enviando-nos lá - a voz do PASTOR. Venham conosco se Deus assim designou. Conduzam-nos aonde Ele mandar. Mas não nos abandonem para preencher a ambição pessoal de vocês ou as suas necessidades imediatas. Sempre procurem fazer a vontade de Deus e vocês irão atender às suas necessidades e aos seus desejos mais profundos.

A perseguição sem fim de novos estilos de vida, de graus acadêmicos e de reconhecimento não é o caminho

para a felicidade sacerdotal. Se vocês seguirem a voz do PASTOR e perseguirem os valores DELE, então vocês encontrarão paz. Sim, haverá tumulto na sua vida, assim como havia tumulto na vida de todo profeta e na vida do próprio Divino Mestre. Entretanto haverá também aquela tranqüilidade inabalável que vem do conhecimento de que você está fazendo a vontade de Deus e não a sua própria.

Os profetas antigos eram tomados pelo desejo de pregar a palavra de Deus, de ensinar o Seu povo. Eles esvaziaram a si mesmos pelo amor do Amor. Eles se consumiram no serviço de Deus indo ao encontro das necessidades dos outros. Eles desistiram de conquistas mundanas para se dedicarem ao ministério da palavra. Sejam cuidadosos, queridos padres, não abandonem os seus deveres sacerdotais por interesses mundanos. Nunca sejam tão apegados aos aspectos materiais de suas vidas (cuidado com as propriedades da igreja, levantamento de fundos), assim negligenciando os seus deveres espirituais. Nunca sejam tão enamorados dos estilos de vida leigo de forma a abandonarem o seu sacerdócio.

Você pode querer realizar muitas obras e cumprir muitas tarefas. Você talvez gostaria de se tornar um psicólogo ou um missionário no estrangeiro. Mas a questão mais importante a ser respondida não é o que você quer, mas o que Deus quer. Se você quer se tornar um psicólogo ou um missionário no estrangeiro para preencher as suas próprias necessidades e não para servir os outros ou para fazer a vontade de Deus, então você não alcançará satisfação nem como padre, nem como pessoa humana. O amor é sempre a resposta e a escritura nos diz que o amor é paciente, é gentil, é bondoso. O amor procura servir aos outros e não ao ego.

Eu gostaria de dizer-lhe claramente, padre, que qualquer poderosa urgência de preencher as suas próprias necessidades às custas das necessidades do rebanho (sua

família espiritual) não vem de Deus. O sentimento de urgência e de imediatez para mudar tudo de repente para satisfazer seus próprios gostos ou inclinações não vem do Deus eternamente paciente e amoroso.

A impaciência de preencher a si mesmo e aos seus desejos pode vir apenas da nossa natureza decaída ou do Príncipe das Falsas Promessas. Talvez, numa era científica, pareça tolo levar em conta o Príncipe das Trevas. Mas quando eu rezo à noite e agonizo sobre os problemas que assaltam vocês, padres que eu amo tanto, eu ouço, figurativamente falando, o quase inaudível deslizante movimento de uma serpente. O som daquela serpente escorregadia estará conosco até o fim dos tempos. Tanto quanto desejarmos fazer nossa própria vontade do que a vontade de Deus, este som vai nos perseguir. Ouvir este som é assustador. Entretanto ver alguns dos padres de Deus aparentemente seguindo este som com suas promessas rasas é ainda mais assustador. Apenas o caminho da oração pode nos ajudar em uma situação como esta. Quando você curva sua cabeça em oração e pede ao Senhor que lhe guie, então, querido padre, saiba que você não está rezando sozinho, mas inúmeras pessoas que se apóiam em você estão rezando com você e por você também.

Você já ponderou sobre o livro dos Números? Eu estava lendo-o recentemente. Há nele o problema do censo das tribos e eu cheguei ao estatuto para os levitas: "Mas os levitas armarão suas tendas em torno do Arca da Aliança. Assim a cólera não cairá sobre a inteira comunidade dos filhos de Israel. Os levitas serão encarregados do Arca da Aliança".

Mais adiante eu li: "Javé falou a Moisés e disse: Eu mesmo escolhi os levitas dentre os filhos de Israel para o lugar dos primogênitos, aqueles que abrem o útero da mãe; estes levitas, portanto, pertencem a Mim".

E de novo eu li: "Tomem os levitas o lugar dos primogênitos dos filhos de Israel e o rebanho dos levitas o lugar do rebanho dos primogênitos; os levitas serão Meus, serão do próprio Javé".

Bastante estranho, mas isto me fez pensar nos padres. Os levitas muito evidentemente eram os "primogênitos". Parece-me que este estatuto deles expressa simplesmente um ideal que floresceu no sacerdócio cristão de hoje!

Você já meditou nisto, querido padre? Esta é uma forma de confirmação para quem constantemente pensa no sacerdócio com tanto amor e tanta ternura e tanta compaixão. É óbvio que o padre de hoje deve "armar sua tenda próxima da Arca da Aliança". Isto significa, de acordo com o meu entendimento, que ele deve manter seu coração perto da Palavra de Deus, do Evangelho de Jesus Cristo! O padre hoje deve lembrar-se do Verbo, porque se ele não o faz, a cólera de Deus irá descer sobre todo o Povo de Deus. Nenhum padre desejaria que isto acontecesse.

A minha alma está rasgada e eu sinto espadas dentro de mim quando eu penso mais e mais nos padres que deixaram suas tendas cujas lonas oscilaram ao vento que não vem do céu! Os padres de hoje, mesmo os levitas de ontem, tomaram o lugar do primogênito, neste caso, Jesus Cristo! Portanto eu trago comigo o costume de, onde quer que eu esteja, levantar-me para os padres quando eles entram em um lugar. Porque, na verdade, cada um é Jesus Cristo. Javé assim o disse quando Ele designou os levitas e o seu papel.

À medida que a minha meditação continuou a respeito deste estranho livro dos Números, eu entendi novamente que os levitas (e isto significa o sacerdócio moderno também) "são Sua propriedade... Pertencem a Ele".

De alguma forma, esta meditação que aconteceu em uma noite tornou minha prece pelos sacerdotes mais

fervorosa que antes. Eu fui cercada por uma urgência de implorar ao Senhor para cessar o vazamento dos sacerdotes. Tudo se tornou tremendamente claro com relação ao papel dos padres, acima de tudo o fato de que eles são uma propriedade especial de Deus e portanto são intensamente abençoados por Ele. Aos Seus olhos eles são Seus "primogênitos" e são chamados a habitar perto Dele nas Suas tendas. Pois o que é o altar do testemunho a não ser Deus mesmo?

À medida que as glórias do sacerdócio invadiam meu coração eu clamei ao Senhor: "Senhor, deixe-os ver quem eles são. Não os deixe vagar no vento escuro que não vem do céu." Mas todo o tempo eu sabia que Deus já está tentando - dando-Se aos padres em toda a parte, enviando Sua graça, Seus carismas, Seu amor, mas Ele nunca vai interferir na liberdade da vontade, livre vontade que Ele nos deu a todos. Isto é fantástico: O Todo-Poderoso restringiu-Se a Si mesmo e limitou o Seu poder para que nós, filhos de homens, pudéssemos ser verdadeiramente livres! Incrível, não é?

Eu não sei porque eu estou escrevendo isto para vocês, mas eu penso que Deus escolheu-os para viverem perto, muito perto do altar do testemunho; para entenderem melhor que outros que vocês pertencem a Deus, que vocês são Sua propriedade; e para saberem diariamente, com grande profundidade que vocês são Seus primogênitos. Este conhecimento é dado a vocês para que vocês possam pregá-lo, dá-lo, oferecê-lo a outros padres no cálice da ternura do amor e compaixão de vocês.

Sim, querido padre, este é um muito grosseiro primeiro capítulo de um livro. Mas toda palavra foi arrancada de meu coração enquanto eu rezava em uma noite pelos padres do mundo. Ninguém escreve bem com pedaços do coração.

### Capítulo 3: Compartilhar a solidão de Cristo

Agora eu quero falar-lhes da terrível tragédia que os padres deixaram atrás de si ao serem laicizados. Oh, eu não ousaria interferir na vida de nenhum de vocês se eu tivesse ocasião para isto, pois estou certa de que cada um está tomando sua própria decisão diante do Santíssimo Sacramento e à luz do Espírito Santo. Mas, queridos amados padres, vocês sabem que eu sou uma pessoa pequena e eu vivo e trabalho entre os leigos. Eu desejaria poder contar-lhes das lágrimas derramadas pelos leigos quando, como eles dizem, "ele foi embora"; contar-lhes das orações que eles elevam a Deus e da terrível solidão que subitamente se abate nas paróquias quando os padres vão embora.

Eu lembro do dia quando não havia padres em Petrogrado. Nos primeiros dias da Revolução, quando as coisas ainda não estavam estabelecidas, os padres eram fuzilados a olhos vistos e assim o eram muitas outras pessoas. Os rabinos judeus, os ministros protestantes, os padres ortodoxos, todos eram fuzilados ou liquidados de alguma maneira.

Apenas uma pequena paróquia estava ainda sobrevivendo e aqueles de nós que sabíamos disto participávamos da missa no meio da noite, uma missa muito curta, mas ainda uma missa. Um dia, quando o padre tinha acabado de consagrar a hóstia e depositou-a no altar, a porta se abriu, um rifle abriu o cerco, um tiro arrebentou e o padre caiu morto. A hóstia consagrada rolou do altar para o chão. Dois soldados vieram, pisotearam a hóstia sob suas solas e virando-se para nós disseram: "Onde está o seu Deus? Está sob nossas solas!"

Um velho homem respondeu; "Senhor perdoai-os, mesmo que eles saibam o que fazem." Envergonhados ou embaraçados, os dois soldados deixaram a igreja. O velho homem deu-nos a comunhão com o que restava da hóstia. Ele lavou com água benta o chão profanado e nós enterramos o padre.

E aí não havia mais nenhum padre. Ninguém para ouvir confissão. Ninguém para dar o Viático nos últimos ritos. Ninguém para oferecer a missa. Qualquer um que tenha passado por esta tragédia sabe o que significa estar sem um padre. Eu nunca pensei que eu viveria para ver paróquias fecharem, mosteiros serem vendidos por falta de vocações e abandonos.

Oh, queridos amados padres, não há um miligrama de crítica ou de acusação em mim. Não, nada disto. Tudo que eu posso fazer é rezar e chorar. Os russos acreditam mais no dom das lágrimas que no dom das línguas (sim, aceitamos o dom das línguas também) pois nós dizemos que as lágrimas lavam tantas coisas em nós mesmos e no mundo. Minha oração é constante, infalível. Eu não tenho medo de dizer publicamente que é uma oração de fé. Eu rezo que Deus mande rapidamente substitutos para aqueles que partiram. E eu rezo para que aqueles que deixaram possam encontrar a paz que eles procuram, ou voltem se possível.

Sim, eu rezo incessantemente e constantemente a Deus para que mande rapidamente substitutos para aqueles padres que partiram.

Mas há algo mais que eu quero dizer para vocês padres. Eu quero compartilhar a solidão de vocês, porque é uma das razões pela qual vocês se sentem tão inseguros, especialmente à medida que os anos do seu sacerdócio progridem. Uma vez eu escrevi um poema sobre solidão, porque eu estava só também. E certamente, mesmo que eu

não compartilhe seus presbitérios ou outros lugares em que vocês vivem, eu posso sentir sua solidão.

Eu dou o poema a vocês, o poema inteiro. Talvez ele console um pouco vocês. Talvez não. Mas de qualquer maneira ele dirá que eu partilho sua solidão.

*Escura como a noite  
É a dor de Cristo.  
Escura como a noite  
E tão solitária.  
Estranho como a noite  
É o silêncio de Cristo  
E tão profundo.  
Longo como a noite  
É o sofrimento de Cristo.  
Longo como a noite  
E sem fim!*

*O dia fica fora dele,  
Agachado e medroso.  
De imediato parece  
Que ele não pode conquistar a noite!  
Porque a noite segura  
A dor de Cristo.  
Ela segura Suas dores e Suas lágrimas,  
Segura Sua alegria  
E não os deixará passar.*

*Cálice da noite  
Você irá revelar  
Para um coração amoroso  
A visão de uma lágrima,  
O eco de um suspiro,  
O choro da dor  
Para que este coração possa*

*Enxugar as lágrimas,  
Partilhar a dor  
E coletar os suspiros  
Em um refrão sem fim.*

*Mas a noite permanece quieta,  
Recolhida,  
Segurando tudo isto  
Dentro de si.  
Pois ela não irá  
Deixar passar  
O segredo do  
Rei dos reis.*

*Há somente um caminho  
Para um coração amoroso.  
Ele deve entrar na noite  
E chorar onde Ele chorou,  
E suspirar onde Ele suspirou,  
E sofrer Sua dor.*

*Você vai abrir,  
Para um coração amoroso,  
A porta do seu coração,  
Oh noite escura?  
A porta não está trancada,  
E o coração amoroso  
Agora permanece  
No coração da noite  
Que o segura apertado  
Mas permite que ele se mova  
Na largura e vastidão  
Da noite infinita  
Que segurou Seu tormento.*

*São necessárias*

*Todas as noites do tempo  
Que esperaram  
Por esta noite das noites  
Esta noite  
Que segurou  
Getsêmani.*

*Oh, noite escura  
Você irá elevar  
O coração amoroso  
E deixá-lo entrar?  
Eleva-o  
E deixa-o cobri-Lo  
Da vista dos homens!  
Mas não, isto não pode ser feito...  
Ele tem que ficar dependurado  
Nu e sozinho  
Na árvore da morte  
Como um rei no trono  
Com nada exceto à noite ao meio dia  
Para cobrir Sua vergonha.*

*O coração amoroso fica  
Ao pé da cruz  
Amortalhado no calor da noite do meio dia  
Ele nada pode ver,  
Exceto o calor do Seu sangue.  
Ele O sente  
Caindo sobre a terra.  
E gotas respingam nele  
Quando caem;  
E ele conhece êxtase  
E também à noite.*

*Forte como a noite  
É a dor de Cristo*

*E tão profunda.  
E por que não o seria?  
Pois a noite recolheu a dor  
E a manteve no cálice  
Da escuridão.  
E todos que O procuram*

*Devem andar para Sua luz  
Através da escuridão da noite.*

Bem, é o mesmo para vocês, queridos padres. Algumas vezes na noite em que vocês andam (pois vocês andam sempre na noite mesmo no dia, na dor e na alegria) o mesmo pode ser aplicado para vocês.

"Escura como a noite é a dor de Cristo". Assim é a de vocês. "Tão só e tão escura como a noite. "Assim é a de vocês. Estranho como a noite é o silêncio de Cristo e tão profundo" ... E especialmente vocês devem sentir este estranho silêncio de Cristo porque justo no momento em que você pensa que precisa mais d'Ele, Ele parece estar ausente. "Longo como a noite é o sofrimento de Cristo - longo como a noite - e sem fim!" O mesmo se aplica a vocês. Através dos tempos de novo e de novo outra vez, gerações de padres sentiram solidão.

Uma vez eu sonhei que eu era trazida para um mosteiro trapista no interior da noite e eu passei através do sono dos monges. Eles não sabiam que eu estava lá, assim era o sonho. Mas, cada vez que eu passava por uma cela, eu sabia o que estava acontecendo: este ou aquele tinha chorado na noite. As suas lágrimas estavam ainda molhadas em suas faces. Outro estava nos arremessos de um pesadelo - lutando duas mil tentações que Satanás lhe apresentava. De seguida em seguida eu fui de cela em cela, sem entrar em alguma e de cada uma veio uma baforada

daquela solidão da qual estou falando. Desde esse dia eu tenho sempre rezado pelos Trapistas bem como por muitas ordens.

Foi um sonho estranho porque logo depois disto ter acontecido, os Trapistas do mundo inteiro começaram a desistir do silêncio, começaram a comer carne e eu imagino que então a solidão deles foi acurada pois eles abandonaram a Trapa abatida ao chão pela solidão.

Mas isto não se aplica somente à Trapa. Isto aplica-se a todos os mosteiros e a todos os padres diocesanos e a quem quer que seja. Não há surpresa no tanto quanto vocês falam sobre celibato, sobre unirem-se a uma comunidade, sobre alguma maneira ou outra de se verem desembaraçados da solidão, a solidão de Cristo.

“Longo como a noite é o sofrimento de Cristo – longo como a noite e sem fim!” Quem quer entrar na noite escura de Cristo? Quem quer abrir o coração para este infinito, estranho pedido que Deus faz a nós, e a vocês especialmente...

Deus ama os Seus padres. É incompreensível para nós o quanto Ele ama os Seus padres. Ele os ama como a irmãos. Mais ainda, Ele os ama como a Si mesmo. Porque, vocês sabem, um padre é Cristo e o Pai ama-os porque Ele ama o Filho e o ícone do Filho está no coração de todo padre. E assim o Pai se curva para cada coração com um amor que ultrapassa todo entendimento e o Espírito Santo envia Seu fogo e Sua chama constantemente sobre vocês. Vocês têm um Pentecostes todo dia.

É duro para vocês entenderem isto porque, em geral, vocês olham para vocês apenas como homens. Se somente vocês pudessem ver a si mesmos como o Pai os vê, como o filho os vê, como o Espírito Santo os vê. Sim, a solidão é sua, mas você não entende, bem amado padre, que ela é compartilhada com Jesus Cristo, com a Trindade? Os

Apóstolos dormiram no Getsêmani; mas Cristo nunca dorme. Ele está sempre ao nosso lado e compartilha nossa solidão.

Já ocorreu a você, bem amado padre, que Ele também partilha Sua alegria com você, contanto que você a procure? Algumas vezes nós tentamos agarrar as alegrias dos outros, como uma criança agarra a bola vermelha que pertence a alguma outra criança. Isto não funciona. Não funciona porque suas mãos não foram feitas para agarrar coisa alguma. Suas mãos foram feitas para abençoar, consolar, dar, segurar as mãos dos doentes para que eles possam ficar bons. Suas mãos estão cheias de óleo santo. Não importa que vocês as lavem todo dia ou diversas vezes no dia. Santos óleos são impermeáveis a este tipo de lavagem. Não olhem para a bola vermelha. Não! Olhem para Cristo – Cristo, criança; – Cristo, o jovem; – Cristo, o adulto; – Cristo, nosso Deus; – Cristo que está em você!

É algo estupendo, querido padre... Eu sou apenas uma leiga comum, mas quando você vem para nossa casa ou eu vou para a de vocês, eu sinto uma espécie de alegria completa. É o mais perto que eu chego do Cristo vivo. Você acha que eu estou exagerando? Não estou, de maneira alguma! Você é o Cristo vivo; pode-se dizer. Ele ascendeu aos céus, mas Ele nos amou tanto – a nós, Seu Corpo Místico do qual Ele é a cabeça; nós, o Seu povo de Deus – que Ele não podia abandonar-nos. Então, Ele deixou-se ficar em você. Você entende isto, padre? Sim?

Sim, Ele deixou-se ficar em você, no pão e no vinho, na Eucaristia. Ele deixou-se ficar nos ícones e nos santos e sob outras formas, mas acima de tudo, na Eucaristia e em você. Apenas você pode nos oferecer a Eucaristia. Lembre-se disto. Sem você não há Eucaristia.

Os homens viveram sem a Eucaristia em muitos lugares do mundo e em muitas épocas. Mas aqueles que eram

cristãos sempre tiveram fome dela. Uma vez um pároco de uma igreja rural ficou inabilitado para celebrar a missa aos domingos. Ele estava doente e raramente tinha um substituto. Podia-se sentir a tristeza e as orações da paróquia por ele e os pedidos a Deus para enviar um substituto.

Você entende, querido padre, o que significa ficar sem o pão e o vinho por um longo tempo? Significa andar através de um árido deserto com o sol batendo na sua cabeça de dia e de noite. Sim, significa isso e muito mais.

Não olhe para a bola vermelha que pertence a outro alguém. Olhe para o coração de Cristo que é seu para ser rogado, é seu para ser rezado, é seu para ser seu par de dança. Cristo dançou. Ele era judeu. Os judeus sempre dançam em rituais, danças sagradas. (Recentemente, quando estava na Terra Santa eu vi homens dançando próximo à igreja) Junte-se à dança de Cristo! Entre na Sua alegria. Ele ficará tão feliz de ter você!

Verdade, a solidão estará com você, talvez para sempre, mas a canção da Trindade irá reverberar em seu coração e você será capaz de dançar no Seu tom. Alegria inexprimível irá superar a solidão.

A solidão partilhada com Cristo (com um profundo entendimento do porque você está partilhando-a) irá transformar-se em alegria. Mas este é um tipo de alegria que fica no fundo do coração sacerdotal. E mantém-se lá. É como um pequeno riacho jorrando nos desertos que tão freqüentemente estão no coração dos homens, especialmente nos corações sacerdotais.

## Capítulo 4: Cristo Re-crucificado

Querido padre, parece haver duas tendências na sua vida. A velha tendência eu lembro bem: havia uma certa inabilidade na sua comunicação com o seu bispo ou o substituto dele. Parece que você simplesmente não podia “entornar o caldo” com ele como se diz na gíria. Mas o bispo era e é o pai de sua alma. A atitude dele pode estar completamente errada ou completamente certa; de qualquer maneira, em muitos casos, alguma coisa impede tantos de vocês irem e falarem com os bispos com o coração aberto. E eu já encontrei bispos tão acessíveis, prontos a ouvir.

Eu vou lhes contar uma estória que aconteceu com um padre, muito tempo antes do Vaticano II. Ele queria se tornar leigo. Ele vinha à Casa da Amizade no seu dia de folga para ensinar o catecismo ou para lavar janelas ou para fazer qualquer coisa que fosse necessária no momento. O seu problema era muito simples e ele o expressava freqüentemente para mim.

Ele pertencia a uma paróquia em que o pároco estava mais interessado na decoração da igreja, se podemos colocar desta maneira, no fazer da igreja uma sorte de atração turística. Ele usou mármore carrara para fazer o altar (como vocês devem saber, o mármore carrara é um dos mármore mais caros). Ele usou mármore mais barato para o resto do santuário. Ele comprou todo tipo de coisas bonitas. Toda semana o meu jovem padre sentava-se comigo para uma xícara de café e dizia: “Eu não posso suportar isto. Eu realmente não posso suportar este luxo da sacristia e de tudo mais, quando em um canto da paróquia há uma pobreza intocada, mesmo que seja uma paróquia rica. Ninguém presta atenção a isto. E todos estes pobres são católicos”. Eu esqueci se eles eram portugueses ou

porto-riquenhos, mas eles eram católicos. O padre dizia: “Quando eu ministro para eles, o pároco ressent-se. Ele quer que eu dê atenção ao grupo de benfeitores da igreja. Eles não precisam de meu ministério de forma alguma. Ainda mais que um outro bom padre, também assistente da paróquia, gosta de todo este engrandecimento. Ele parece cuidar de tudo de forma muito bonita e consegue de alguma maneira instigar o Evangelho neste pessoal. Eu não sei como eles recebem o Evangelho, mas eu não devo julgar. Mas a questão é que eu quero me tornar um leigo.”

Eu disse: “Olha padre, por que você não vai até o cardeal (isto estava acontecendo em Nova York) e realmente abre o seu coração para ele? Ele é um bom homem. Mas não interessa se ele é bom, mau ou indiferente na ordem natural; ele é o Pai da sua alma e não há como escapar disto. E acima de tudo, ele ordenou você. É a ele a quem você deveria ir!”

“Oh, o cardeal”, ele disse. E o assunto foi mudado após um desses estranhos ‘Ohs’ que deixam o rastro com uma longa exclamação. Então eu decidi tomar o assunto em minhas próprias mãos, o que normalmente acontece! Eu marquei uma hora com o cardeal e disse a ele: “Sua eminência, o senhor está perdendo um sacerdote porque ele não suporta a contínua decoração do santuário por parte do pároco e a negligência em relação aos pobres por parte da igreja e da paróquia. Ele quer ser laicizado, este bom e santo padre e ele é um homem real. Ele gasta o seu tempo com os pobres da paróquia, para os quais ninguém liga.”

E certamente eu dei ao bispo o nome da paróquia, do pároco e do padre. Eu disse: “Pertence ao senhor acertar as coisas porque o senhor é o pai da alma dele.”

O cardeal olhou para mim com os olhos meio fechados e disse: “Katie, um desses dias você e eu vamos administrar esta diocese.” Eu disse : “Oh, não, Eminência, eu nunca

posso me intrometer nestes assuntos. Eu posso apenas seguir suas pegadas.” Mas, você sabe, eu era jovem e simplória; então ele riu e disse: “Tudo bem, tudo bem, tudo bem!”

Duas semanas se passaram e o padre que lavava as janelas e catequizava os pequenos negros no seu tempo de folga veio e disse: “Catarina, um milagre aconteceu! Um milagre! Literalmente, um milagre! Não pense que não é um milagre. Em Nova York é um milagre!” Eu disse: “Tudo bem, padre, conte-me. Eu gosto de milagres.” “Eu fui transferido, assim de repente”, ele disse. “Para a paróquia mais pobre. Você pode imaginar? Você pode imaginar isto?” Então, reservada como uma mulher deve ser, eu balancei minha cabeça e disse: “Sim, padre...A idade dos milagres não passou, mas você mesmo devia ter ido e falado. Alguém deve ter falado por você.” “Oh,” ele disse, “ninguém falou por mim. Foi um milagre. Ele estava inspirado.” Eu disse: “Sim, eu acho que ele estava inspirado.” E assim a conversa terminou.

Padre, nos tempos antes do Vaticano II, os sacerdotes não iam aos seus responsáveis por causa de medo, timidez ou alguma outra razão. Mas não culpem sempre os responsáveis. Vocês podem sempre dizer que os responsáveis estavam ocupados, ou que ele não te chamou ou qualquer outra coisa, mas vocês não vão me dizer que não podiam bater à porta do seu pai e entrar.

Suponha que você estivesse numa real grande confusão dos velhos tempos. Bem, você podia ter telefonado, mesmo que fosse meia-noite, acordado o bispo e dito a ele que era urgente. Mas, certamente você nunca o fez ou o fez raramente. E então o tempo passou, e a próxima coisa que aconteceu foi a era do pós Vaticano II. Agora você não que ir aos bispos que são freqüentemente ridicularizados ou ignorados.

Talvez, você não vá aos bispos porque você pensa que pode passar sem um bispo. Mas padre, eu imploro a você, eu realmente o faço; eu peço que você entenda. Não esqueça que Cristo deu a plenitude de seu Espírito ao bispo. O seu sacerdócio origina-se a partir do bispo. O próprio fato de você ser um padre significa que você está associado ao bispo. É verdade que, se você for um padre que pertença a uma ordem, você tem um superior que toma o lugar do bispo. Mas você não pode ser ordenado sem um bispo e você deve uma especial fidelidade ao bispo de Roma.

Você pode não gostar de ter contato com a hierarquia. Ainda assim, de fato, o bispo é o único que pode realmente te dizer a vontade de Deus. Oh, muito certamente, a sua consciência te diz um bocado e também os seus superiores, mas quando se chega ao fundo do poço é o bispo quem pode dizer a vontade de Deus e ela não é sempre uma coisa fácil de ouvir.

Durante o papado de Paulo VI muitas coisas maravilhosas foram realizadas na igreja. No entanto, aquele heróico homem teve de sofrer muitas pancadas e feridas pessoais durante o seu serviço ao povo de Deus. Assim, algumas vezes, ele foi altamente criticado pelas pessoas que ele amava mais, vocês, seus sacerdotes. Eu entendo que vocês são humanos, que são homens de barro e podem cometer todos os tipos de pecados assim como nós leigos. Entretanto, os criticismos impetrados por tantos de vocês, meus queridos sacerdotes, àquele pobre, frágil homem de Deus é difícil para mim de entender. Tantas pedras foram atiradas nele, tanto da direita quanto da esquerda, que é surpreendente que ele fosse capaz de servir o povo de Deus tanto e tão bem como ele fez.

Algumas vezes, à noite, eu sinto como se alguma coisa trágica estivesse acontecendo. Eu posso quase ouvir o riso do demônio. Uma vez, uma mulher foi pega em adultério.

Ela foi trazida até Jesus e estava para ser apedrejada. Jesus se virou para os acusadores e os desafiou com as palavras: "Se um de vocês estiver sem pecado, vá em frente e apedreje-a". Os seus acusadores tinham bastante conhecimento próprio para irem embora. Eles estavam cientes de seus próprios pecados e imperfeição. Agora, não é surpreendente que a igreja, que é feita de seres humanos, seja imperfeita de muitas maneiras. Mas a Igreja é fiel no seu ensinamento e doutrina e, como a noiva de Cristo, ela se mantém virgem e sem mancha. Objetivamente, a mulher pega em adultério foi poupada pelos seus acusadores pecadores e perdoada pelo Cristo sem pecado. No seu limpo coração de doutrina e fé, a Igreja de Cristo tem através dos séculos permanecido inocente. Nós, que estamos longe de sermos inocentes como indivíduos, devemos, portanto, sermos cuidadosos para não apedrejar a Igreja que nos dá a vida.

O papa cuida da Igreja como um todo e de cada um de nós como indivíduos. À noite ele reza por discernimento e durante o dia por sabedoria. Queridos padres, se vocês verdadeiramente amam a Igreja, como eu sei que vocês o fazem, vocês unirão suas orações com as do papa e nem vocês ou ele estarão sozinhos no ministério para o povo de Deus. O amor é espiritual. Ele não é obstruído por distâncias. Estando unidos com o pastor de Roma vocês mesmos irão se tornar melhores pastores.

Graças a Deus que ultimamente tem estado um pouco quieto. Talvez a Igreja esteja juntando seus trapos e costurando-os, porque nós a rasgamos e deixamos os trapos por todo lugar. Ela deve estar costurando, juntando os trapos. Bem, é bom pertencer a uma igreja em trapos, mas não é bom esfarrapá-la como alguns teólogos o fazem!

Entre neste parágrafo, meu querido bem-amado padre. Faça-o! Aqui está a porta. Aqui está a maçaneta, belamente lavrada. Abra-a, abra-a. Você gastou muitos anos

estudando tudo que tinha para ser estudado sobre Deus. Mas você conhece o Deus que está acima de todo estudo, acima de todas as aproximações da mente humana? Você abriu a porta? Você passou através dela? Uma vez que você o tenha feito, suas palavras, seus atos e seus escritos ficam curtidos e amadurecem.

Eu te suplico, você que abriu a porta e penetrou adentro do Santo dos Santos, seja reverente. A teologia costumava ser a mestra de todas as ciências e ainda o é para aqueles que entendem. Mas o que aconteceu? O que aconteceu a esta pura fonte dada por Deus ao homem? Vou dizer-lhes o que aconteceu. Através da história e em nosso próprio tempo também, o homem colocou o seu cérebro de galinha nesta fonte pura e a poluiu! Nós estamos com uma fome de Deus como poucos a tiveram através dos séculos. Queridos padres, dêem-nos a verdade. Não nos dêem teologia temperada com o seu sal. Ele não tem sabor. Dêem-nos a teologia de Deus. Desde que a teologia é o estudo sobre Deus, então, pelo amor de Deus, rezem para que Deus se dê a vocês e então vocês poderão dá-Lo a nós.

Eu contei-lhes que muitos padres não querem ir aos bispos. Alguns não vão porque o bispo pode dizer-lhes que eles não podem fazer o que quiserem e alguns padres, como os hippies, estão em um carrossel. Eles dão voltas e voltas: “Eu quero fazer o que eu quero, quando eu quero e como eu quero”.

Bem, meu bom, reverendo e amado padre, as pessoas que estão no carrossel da sua própria vontade, em geral, morrem de fome e de sede daquele que é o único que pode alimentá-las.

Em uma noite de novembro, não importa em que ano, eu gastei muitas horas sem dormir. Eu fui tomada por uma profunda visão interior que se agarrava a mim sem cessar durante aquele tempo. Não há como contornar a situação.

Eu estava nos espasmos de uma tristeza acima de qualquer descrição, em um medo acima da possibilidade de partilhá-lo, em um torpor e ainda e a tudo isso se misturava estranhamente uma clareza de mente.

Vinha a mim que a Igreja Católica estava em grave perigo. Nós, o povo de Deus, éramos um tipo de bola de neve rolando uma imensa montanha abaixo e neste processo esta bola tornou-se imensa e toda esta imensa montanha de gente caiu na Igreja e a esmagou. Ela ficou em ruínas debaixo da fria neve que parece simbolizar os corações frios dos chamados cristãos.

A convicção de que a Igreja está numa encruzilhada cresceu sobre mim tal como a noite desceu. E esta igreja que é certamente bispos, padres e leigos, é também a noiva de Cristo, o Corpo Místico do qual Ele é a cabeça. Sim, a Igreja é muito mais do que o povo de Deus.

Parece-me que o Corpo Místico, o povo de Deus esqueceu, colocou de lado, não levou em consideração o mistério de Cristo ser a cabeça e o fato de que a Igreja é também a noiva.

Parece-me que nós começamos a tratar a Igreja como se ela fosse apenas humana. Nós estamos jogando a Igreja para baixo e para cima como se estivéssemos jogando basquete. Ao mesmo tempo, pareceu-me, na escuridão da noite, que tantos de nós estamos rasgando o que há de humano no povo de Deus. As conversas giram constantemente em torno dos erros do papa, padres, bispos, religiosas, etc. e nós mesmos também e nossos olhos estão constantemente perambulando para achar um substituto para o que nós deser damos.

Naquela minha noite estranha, eu entendi, de uma maneira inexplicável, que se nós rasgamos aquele corpo, a cabeça morrerá. Veio a mim que a cabeça vai morrer de novo e nós vamos re-crucificar Cristo de novo em nós

mesmos. A palavra re-crucificar atingiu-me tão duramente que me pareceu perder todos os sentidos, mas eles retornaram, exceto que com eles veio o medo – medo por nós que estamos tratando a Igreja, Sua esposa, de uma maneira tão estranha. O medo me abalou como uma febre pois eu subitamente entendi e ouvi o furor do Pai diante da re-crucificação de Seu Filho, diante do total esquecimento pelos católicos deste admirável mistério da Igreja que é o Seu Filho, ao mesmo tempo cabeça e o noivo.

Nossa fé nos ensina que nosso Deus é também um “Deus ciumento”. Ele está inquieto, amante que é da nossa felicidade última, bem como da nossa felicidade presente, da nossa tranquilidade e paz, pois Deus ama o homem simplesmente porque Deus é Deus.

Veio a mim, portanto, que o furor de Deus era justo, porque nós estávamos rasgando a nós mesmos, destruindo nossa paz. Deus estava enfurecido com nossos cegos, absurdos, obstinados, maus modos de tratar as imensas graças que Ele enviou através do Espírito Santo. O furor de Deus é sempre a Sua misericórdia!

Veio a mim que Deus estava nos dando sinais. Ele estava escrevendo algumas misteriosas palavras na parede como Ele fez uma vez no Velho Testamento. Elas eram admiráveis palavras de aviso, de calamidade atingindo o mundo, como inundações. Mas mais do que palavras explicáveis cientificamente, Ele estava escrevendo nestas paredes sobre as terríveis e maldosas guerras que se rompem nas almas dos homens, uns contra os outros. Pois é nas almas dos homens que as guerras começam.

A fragmentação, a divisão do povo de Deus, a hostilidade um contra o outro, a rejeição do Evangelho – isto estava diante de mim em uma completa e temível claridade durante a noite.

Certamente, eu entendi plenamente que a igreja continuará a existir e que o inferno não prevalecerá contra ela. Entretanto, eu estremei e quase lamentei a responsabilidade de meus irmãos e irmãs em Cristo, a minha e a de quem mais for. Pois aqueles que rasgam a Igreja são a nossa elite, pessoas dotadas por Deus com muitas graças e talentos acima da média. Eu tremi, eu repito com o mau uso destes talentos e com a falta de verdadeira responsabilidade, especialmente dos padres. Estas palavras vieram até mim nesta horrível noite minha: “Malditos aqueles que escandalizam os pequeninos de Cristo”. Os padres, ao invés de levar os pequeninos para Deus, ao invés de fazerem o caminho para achá-Lo mais fácil, estavam levando-os para longe d’Ele ou confundindo-os levando-os para si mesmos.

Sim, havia um Golias a ser morto, mas ele podia ser morto apenas por outro Davi, um simples menino pastor com um estilingue de amor e pequenas pedras de simplicidade, de humildade e do ser criança como armas. Eu vi os padres vestidos com roupas de serviço que são as vestimentas sacerdotais de Cristo. Perto do estilingue de amor deles e perto das pedras de humildade e simplicidade, eles todos tinham uma toalha, um jarro de água e uma bacia para lavar os pés de todos os homens que vêm até eles. Aqueles que desceram da montanha do Senhor para os vales do mundo, carregaram nada com eles, exceto o estilingue da caridade com as pedras do ser criança e da humildade. Eles estavam cingidos com uma toalha, sabendo que eles achariam um jarro e uma bacia e as claras águas de amor jorrando dos seus corações aonde quer que fossem para testemunhar Cristo.

Sim, esta foi a estranha noite de Novembro que eu vivi em algum ano desconhecido, meio dormindo, meio acordada.

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

## Capítulo 5: Uma Alegria Para o Mundo

Querido padre: Nós temos discutido vários temas da sua vida sacerdotal. Mas há um que eu queria trazer à tona agora e este tema é alegria.

Você sabe que você é “uma alegria para o mundo”? Quando nós cantamos no natal “Alegria para o mundo” (canção popular de natal na América do Norte) e outras canções de natal expressando a alegria da Vida de Cristo – e depois a absoluta explosão de alegria quando Ele vem – já alguma vez ocorreu a você que estes mesmos sentimentos, esta mesma ternura vem ao nosso coração quando você visita nossas casas?

Nos velhos dias, certamente as pessoas se preparavam para sua vinda polindo e limpando tudo. Isto pode ter diminuído um pouco, mas hoje como ontem a alegria ainda está lá. Ter um padre vindo e nos visitando – bem, isto é algo significativo! Para aqueles que têm fé, para aqueles que entendem um pouco, é a vinda de Cristo. Nós ouvimos a batida na porta ou talvez seja uma campainha e todo mundo diz: “O padre está vindo” e nós corremos para a porta. Isto pode parecer fora de moda para vocês, quem sabe, especialmente para os padres jovens. Mesmo que você não veja isto acontecendo, não se engane. Isto acontece nos corações dos jovens e dos velhos.

Você é um condutor de alegria. Mesmo quando você vem visitar um doente há uma espécie de elevação – algum tipo de esperança que brota. Não necessariamente que o doente deixe de morrer. Não! Mas uma estranha e indescritível alegria toma conta das pessoas. De novo e de novo outra vez eu tenho visto isto... Trabalhando em um hospital, eu vi o rosto dos pacientes se iluminarem. Estava

nos olhos deles uma expectativa que eu nunca havia visto antes, nem mesmo quando seus maridos ou esposas, pais, mães, irmãs ou irmãos vinham. Era uma expectativa que quase gritava: “Oh, aqui está o padre. Eu posso colocar minha alma em suas mãos e eu posso repousar minha cabeça (figurativamente falando) sobre seu ombro”.

Você sabe, a alegria que você traz é múltipla e se você tivesse tempo para gastar conosco você iria entender quão bonita esta alegria é. Se você tivesse tempo para olhar para as expressões dos rostos que a sua presença cria, você iria louvar o Senhor com toda a sua alma.

Sim, você é um mensageiro da alegria. Mesmo quando você não traz boas notícias – boas notícias no sentido natural das coisas – não importa... Você traz alegrias sobrenaturais.

Suponha (eu vi isto acontecer) que um padre venha dizer a uma esposa, a uma mãe, a uma filha que sua mãe morreu, que seu marido morreu, que um acidente aconteceu e a sua criança morreu. Pode parecer estranho para você porque você não se vê a si mesmo... É estranho que se é você a pessoa a trazer as más notícias do mundo, em algum lugar profundo daquele coração ferido brota a boa nova de Cristo. Você já pensou sobre isto?

Eu tinha uma paciente que estava doente. Ela estava muito doente. Ela estava sempre alegre quando você vinha por uns poucos minutos para dar um alô para ela, para segurar a mão dela, para animá-la. Mas um dia você me encontrou na porta do hospital e você disse: “Estou com medo de entrar no quarto de D. Fulana porque eu tenho que dizê-la que o marido dela morreu. Ele caiu do décimo-quinto andar”. Ele era pedreiro ou algo parecido. Eu disse: “Padre, você não deve ficar com medo porque você traz para ela a vontade de Deus e esta é a sua santificação e a santificação dela. Você me olhou com um olhar estranho, mas você foi e

enquanto eu estava por perto, você disse tudo a ela. Ela gritou. Ela desmaiou. Nós a reanimamos. E ela chorou. No final ela disse: “Bem, talvez Peter esteja melhor agora porque ele está com Deus. O Senhor assim o prometeu. Peter teve uma vida boa. Ele amou o Senhor, então ele está bem agora. É por mim mesma que eu devo chorar, não por ele”. E lá você estava, o mensageiro de más notícias em termos naturais e da boa nova em termos sobrenaturais. Esta é uma das suas alegrias, ou, pelo menos, deveria sê-lo.

Mas você tem tantas alegrias, padre. Você conhece suas faces? Sim, certamente, porque você olhou dentro dos olhos das crianças a quem você ensinou catecismo. Não é bonito olhar nos límpidos olhos de toda jovem criança que ainda não foi tocada pelo mal do homem. Você deve ter uma voz cantando dentro de você quando você vê estas crianças ou quando você as viu, pois refletido nos seus olhos pretos, azuis, cinzas, verdes, olhando para você está Jesus Cristo. Que imensa alegria é a sua. E que alegria você dá a elas. Você já notou (a não ser que a irmã esteja presente ou algum adulto pertencente ao esquadrão da rigidez) como elas correm para você e dizem “Padre! Padre! Padre!” Só estas vozes e nome pelo qual elas chamam vocês, devem elevar sua alma para o culto e fazer com que ela cante como Davi cantou diante do altar.

Algumas vezes, você provavelmente invejou momentaneamente os casamentos que você testemunha. O pensamento da felicidade natural que eles compartilham e que você deixou para trás pode ser doloroso. Ainda assim, pode ser possível que uma estranha, quieta e santa alegria entre no seu coração enquanto você abençoa o casal recém-casado. Subitamente você entende a própria essência do celibato. Subitamente, como se Deus abrisse algum tipo de porta em seu próprio coração, você entende porque você é celibatário... Porque assim se acende uma

vela ante Deus no Seu altar, assim se acende uma vela ante o Seu santuário.

Por um estranho momento você vê a si mesmo – uma vela acesa por Deus. Sim, Deus enviou o fogo e por que ele o faria a não ser para que o fogo abarque toda terra? Você é o começo deste fogo. Uma minúscula, pequena luz em uma vela. Você pode olhar para si quando o casal de noivos partirem. Você é celibatário, você é virginal. Mesmo se você for viúvo você é virginal neste momento. Você é como uma cera virginal de abelhas queimando por amor de Cristo. Porque você é o que você é, nossas cabeças se inclinam. Este tipo de castidade pelo amor de Cristo é santo.

Você é a vela da penitência. Você é o fogo que Cristo usa para iluminar dentro de uma alma jovem o heroísmo que clama: “Senhor, eu lancei minha vida aos Seus pés e eu canto e canto por trazer tão pouca coisa para o Senhor!” Esta castidade de vocês é uma fantástica ajuda para o resto de nós.

Você já notou que a alegria da sua presença – a alegria de estar ao seu lado – tem estranhamente diminuído ultimamente?... Alguns de vocês casaram-se e abandonaram o altar. Eu me pergunto se a memória do que vocês eram não cai pesada sobre vocês.

Há vários anos atrás, algo realmente me impressionou. Eu li em um jornal russo que os padres a serem ordenados fizeram uma petição ao Patriarca para permanecerem celibatários. Mas o Patriarca recusou porque os paroquianos não entenderiam padres solteiros. Quatrocentos assinaram a petição, assim dizia o jornal. Ao mesmo tempo, eu li que muitas centenas de padres pediram ao Papa o direito de se casarem!

Não há nada de errado em ser casado, contanto que você passe pelos canais apropriados. Mas você sabe de uma coisa, padre? – A alegria que você tem agora será

diferente se e quando você puder casar-se. Eu não posso explicar.

Ainda hoje, de alguma forma, há uma alegria abundante – uma alegria cantante – uma alegria dançante nos corações do seu povo quando eles sabem que você manteve o voto de celibatário, faça chuva ou faça sol. Porque eles sabem que é para eles que você o manteve e a alegria se espalha entre o seu povo porque ela vem de você.

Nós precisamos desta alegria. Na escuridão da nossa era, na selva em que nós vivemos, nós precisamos das velas da fé, amor, pobreza, castidade e todas as coisas que um padre é ou deve ser.

Sim, padre, você não compreende quanta alegria a sua presença traz. Mas eu me pergunto se você sabe quanta esperança ela traz também. Como de costume, depois de tantos anos de contatos com as pessoas, eu tenho uma outra estória para contar...

Eu tinha um diretor espiritual, padre Keating, um jesuíta. Ele era, então, provincial dos jesuítas em Toronto e não vivia longe de nós na rua Portland, aonde tínhamos a Casa da Amizade – talvez distante uns quatro ou cinco quarteirões – pelos lados dos trilhos do trem de ferro. Os jesuítas compraram o lugar das Irmãs do Loreto que se mudaram para a cidade. Assim eu fui a este lugar freqüentemente, tanto para direção espiritual como para conversar um pouco.

Eu ouvi dizer, um dia, que o padre estava com stress e que o médico tinha receitado para ele uma caminhada todo dia, pelo menos por uma hora ou mais. O médico foi inflexível dizendo que a caminhada deveria ser feita em todos os tipos de tempo exceto durante chuvas torrenciais ou nevascas. Fora disto ele deveria andar e o médico disse quão longas estas caminhadas deveriam ser.

Bem, eu quis ajudar o padre e consolá-lo um pouco; aí eu pensei e certamente eu tive outra idéia (eu as tenho sempre). Então eu disse a ele: “Padre Keating, desde que o senhor tem que andar 4,5 km todo dia , por que o senhor não anda nas favelas, bem perto de onde o senhor mora?” Naqueles dias o lugar não era tão poluído. O ar de Toronto era puro. E onde ele poderia ir? Apenas nas ruas de Toronto. Então era melhor ele andar pelas redondezas de onde ele morava.

Ele disse: ”O que você quer dizer com andar pelas redondezas deste lugar? Eu devo ir para um parque ou algum lugar longe daqui”. Eu disse “sim e não”. Tem a rua Cameron e o senhor sabe, porque muitas vezes eu disse em confissões e conversando, como eu estou preocupada com a rua Cameron. Ela está cheia de comunistas.

O padre Keating olhou para mim e disse: “E então o que você quer que eu faça?” “Oh”, eu disse com indiferença (eu estava com medo. mas temos que parecer corajosos todo o tempo . É a melhor política), “é absolutamente sem importancia o local onde o senhor tem que andar, então por que não fazê-lo na rua Cameron? Talvez eles vão jogar pedras no senhor, mas estou certa eles jogariam pedras bem pequenas. Elas não vão machucá-lo. E o senhor vai trazer esperança para eles, porque um padre traz esperança. Apenas o seu caminhar pelas ruas, especialmente rua Cameron e outras onde 94% das pessoas pertencem ao partido comunista, de uma forma ou de outra, irá trazer esperança”.

Ele olhou para mim. Sendo meu diretor espiritual, ele me conhecia muito bem. Ele disse: “Catarina, você certamente tem esta habilidade russa de construir castelos na areia”. “Oh”, eu disse, “eu tenho mais! Eu não construo castelos na areia. Eu já estou fazendo como se estivéssemos no céu. Por que não sonhar com o que inevitavelmente vai acontecer?” Aí o padre me perguntou se

eu estava absolutamente certa de que eu iria entrar no paraíso. Talvez eu possa ir para outro lugar! Eu disse: "Ora, ora, ora, padre! Você é meu diretor espiritual. Você vai me enviar para o inferno?" Eu disse: "Você vai me enviar para o purgatório?" "Bem", ele disse, "um diretor espiritual nunca discute tais coisas com quem ele dirige. Então o que você quer de mim?" Dessa forma nós tangenciamos com cuidado o assunto do purgatório como apenas os jesuítas sabem fazer!

De qualquer maneira, ele disse: "O.K. Eu vou andar lá, mas eu não acredito muito que eu seja um sinal de esperança". Eu disse: "O Senhor vai te mostrar. Vocês esquecem quem vocês são. Jesuítas, Franciscanos, Padres Seculares, Carmelitas, vocês esquecem quem vocês são ou talvez vocês não entendem quem vocês são. Eu não sei, mas isto vai mostrar que você é um sinal de esperança". Assim eu ajoelhei para receber a benção e desapareci. Daí em diante, todo dia entre quatro e seis horas, eu vi o padre andando naquelas ruas, especialmente na Rua Cameron e, como eu havia previsto, algumas pedrinhas bateram no casaco dele, mas nunca no seu rosto ou perto dele. Algumas palavras como hipócrita e este tipo de coisa foram lançadas através das janelas, mas ele tinha dois metros de altura e era bonito e forte. Ele tinha mais ou menos cinqüenta anos. Ele tinha presença.

De qualquer maneira, as estações passaram. Outono veio, outono foi. Flocos de neve vieram. Um dia, uma mulher correu para fora de sua casa - eram pequenas casas. Ela olhou em volta para ver se alguém estava observando. Então ela cochichou para o padre: "Reza por meu filho; ele está muito doente". E ela correu de volta para casa.

O padre passou pela Casa da Amizade e disse: "Talvez você esteja certa. Talvez eu seja um sinal de esperança" e ele foi embora. Bem, daí em diante a mulher veio mais e mais. Um dia, bem calmamente, ele colocou uma medalha

benta na mão dela - uma medalha de Nossa Senhora da Salete. Aí ela foi embora correndo de novo.

Mais ou menos uma semana depois, ficou ereta e calma, sem medo de ninguém. Ela tomou a mão do padre e a beijou de acordo com o bonito costume eslavônico e ela disse: “Meu filho está bem, graças às suas orações”.

Eu estou quase com medo de dizer a próxima frase, mas eu tenho que dizê-la, porque é a verdade: Você tem este tipo de fé? Você já olhou a si mesmo e entendeu quem você realmente é? Oh, você pode ser Fulano, Sicrano ou Beltrano. Você pode ser gordo, magro, velho ou jovem. Você pode olhar no espelho até que ele caia, mas você não vai ver no espelho quem você realmente é. É quando seus olhos estão voltados para o coração de Cristo, que é o seu verdadeiro espelho, é então que você irá ver que você é outro Cristo, com todos Seus poderes, dentre eles, o poder de dar esperança, alegria, fé e amor.

Sim, você acreditando ou não, quando você está por perto, você é um sinal de esperança. Você pode não sentir o que você é. Você pode nem mesmo saber quem você é, mas você o é. Seja cuidadoso! Não deixe a esperança escorregar por entre seus dedos, pois a esperança da alma de um ser humano é uma coisa frágil e os leigos têm sido levados para tantos becos sem saída com os slogans “Deus está aqui, Deus está ali. Vem aqui. Vá lá.” Todas estas coisas têm sido mentiras. Eles irão se aproximar de você algumas vezes como se você fosse um mentiroso e um hipócrita. Algumas vezes a raiva vai respingar em você porque alguém traiu a coisa mais preciosa: Deus na alma humana. Eu não estou dizendo que acontece todo o tempo, mas isto pode acontecer algumas vezes.

Então lembre-se: Você é um sinal de esperança. Você é um sinal de alegria. Você é uma pessoa que mora na rua dos sonhos esfacelados porque você traz as pessoas para

Deus que é o único que pode restaurá-las. Você pode fazer isto também. Deus e você são os restauradores. Talvez, em nosso século, você poderia chamar isto de “reciclagem dos corações”. Seja como for, você é um sinal de esperança.

## Capítulo 6: Holocaustos de Amor

Nós discutimos o fato de você ser um sinal de alegria, um sinal de esperança. Mas nós não discutimos o fato de você ser um sinal de amor.

O amor é uma coisa estranha. São Paulo tem a melhor definição de amor que eu jamais encontrei. Ele começa muito simplesmente falando sobre a importância dos bens espirituais. Chegando no amor ele diz: “Seja ambicioso quanto aos dons superiores. E eu vou mostrar-lhes um caminho que é melhor que qualquer outro.” Não é isto extraordinário, meu querido e amado padre? São Paulo está verdadeiramente mostrando-nos um caminho que é melhor que os outros. Ele remove do amor tudo que não é de Deus, purifica-o e o faz santo. Ele o eleva. Mas vamos ouvir o que ele tem para falar.

“Se eu tiver a eloquência dos homens ou dos anjos, mas se falar sem amor, eu simplesmente sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine”. Quão freqüentemente isto tem sido verdadeiro para os cristãos? Quão freqüentemente isto tem sido verdadeiro para você, meu querido e amado padre? Frases elaboradas, bonitos sermões feitos com eloquência. Por que será que o povo não corre para você? Não te agradece? Não te rodeia como teriam rodeado Cristo? Eles polidamente passam por você e dizem: “Bonitas palavras, padre; muito, muito bonitas” e seguem adiante um tanto ao quanto tristes. Por que?

“Se eu tenho o dom da profecia, compreendendo todos os mistérios e sabendo tudo e se eu tiver a plenitude da fé que move montanhas, mas sem amor, então sou nada. Você pode imaginar isto? Você pode imaginar a si mesmo possuindo o dom da profecia, o dom do discernimento, e

mais ainda certamente os sete dons do Espírito Santo? Mas se você os exerce sem amor, como São Paulo diz “então sou nada”.

Estas palavras são assustadoras, não são? Pois muitos de nós exercemos os dons do Espírito Santo porque eles nos colocam em evidência. Eles contribuem para nossa autoglorificação. É a coisa mais trágica: todos estes dons nos são dados para trazer os outros para Deus, nós os agarramos para a gente mesmo e com orgulho nos apossamos deles. São Paulo está certo: aí nós somos nada.

“Se eu dou tudo que possuo, peça por peça e se eu deixo eles pegarem o meu corpo para queimá-lo, mas estou sem amor, nada servirá para o meu bem”. Estas são palavras muito fortes, não são, querido e amado padre?

Então o amor ou a caridade, como São Paulo o chama, em todas as suas gradações, o amor é a essência do seu ser. Porque quando você possui Deus, você possui o Amor. Ordenado no Seu ministério, e mais ainda, ordenado Nele porque Ele é você e você é Ele, a única coisa que você tem para dar é amor. Você tem de dá-lo abundantemente porque suas mãos podem mergulhar a cada hora, a cada minuto, a cada segundo no insondável e infinito amor de Cristo. Você deve distribuir o amor que Deus nos deu, o amor que Ele demonstrou na Sua encarnação, paixão e crucificação. É de vocês, é seu! Segure-o, tenha-o por um segundo! Só por um segundo e então o distribua generosamente porque ele voltará para você vindo da própria fonte do momento em que você foi ordenado. Então amor é o que você tem para dar todo o tempo.

Mas vamos olhar mais para diante. “O amor é sempre paciente e bondoso”. Eu penso nos anos sessenta. A divertida falta de consideração de tantas caricaturas da hierarquia, do papa. As piadas feitas com coisas que são

sérias. O sagrado não pode ser reduzido ao profano. Não a todas as horas.

“O amor é sempre paciente e bondoso”. Será que eu posso examinar minha consciência e dizer que eu sou paciente e bondoso para com a autoridade, para com meu irmão, para com aqueles que (como dizemos) são inferiores a mim, para com o pobre, para com o humilde, para com todos? E assim, meu querido e amado padre, Deus é paciente com todos, infinitamente paciente! Você mexe e remexe e você O explica nas suas teologias e você quer irradiá-Lo em outras teologias. Por que? Será que a fonte de amor secou? Tudo que você tem que fazer é virar o seu rosto para Deus e pedir amor, pois Deus é misericordioso e não importa quanto você O machuque, Ele irá imediatamente restaurar a comunicação entre você e Ele.

“O amor não é rude, nem egoísta. Nunca é vulgar”. E assim a maneira como nós temos tratado todo o conjunto da igreja é realmente trágica, não é? E quando assim o fazemos, a culpa vem sobre nós. Nós rimos, não é? Nós pensamos que somos relevantes porque nós aderimos ao grupo que ri. Mas você notou que estes grupos choram enquanto riem? Você vê as suas lágrimas? Elas estão escondidas em seus corações; mas você com o dom do discernimento, poderia ter dado paz àqueles que riem de Deus e dos Seus ministros. De Deus não se ri, mas tantos não se lembram disto.

“O amor não se ofende e não guarda ressentimento”. Isto é óbvio, então por que aqueles de vocês que ainda têm umas farpas nos ombros contra Deus, por que não cair de joelhos, colocar a cabeça em Seu colo e clamar: “Senhor, tem piedade de mim, pecador”?!

“O amor não se regozija com o pecado do outro, mas se delicia com a verdade; ele está sempre pronto a desculpar, a confiar, a esperar e a suportar tudo que vem”. Apenas leia

isto de novo. Leia de novo porque isto é tão importante. “O amor não se regozija com o pecado do outro”. Ele nunca aponta o dedo para o outro, apenas para si mesmo. O amor naturalmente se delicia com a verdade porque ele não apenas fala sobre ela ou a pensa, mas o amor se conhece tão bem e sabe que Deus está sempre pronto a perdoar.

Você freqüentemente vê o Filho Pródigo retornando ao Pai e na confissão, você, em nome de Jesus, perdoa e anula qualquer falta confessada. Ego te absolvo... Não é você que está absolvendo... É Deus, mas através de você, o perdão d’Ele vem de novo e de novo. Se Ele vem para os penitentes, o que você acha de ser você um penitente aos pés de Cristo? Estou certa de que você o é porque o amor é assim. O amor nos leva a isto freqüentemente.

“O amor espera, confia e suporta tudo”. Claro que ele confia. Sobretudo ele confia no que não é digno de confiança pela simples razão do que nos foi confiado, a mim e a você. Nós somos muito indignos de confiança, você não acha, querido padre? Com todas as bênçãos, com todos os milagres de nosso ser, nós ainda somos indignos de confiança, não somos? Assim se Deus confia em nós, temos que confiar no outro, especialmente nos indignos de confiança. Não é para nós reclamarmos: “Oh, eu acabei de dar a este sujeito um real e agora ele vem de novo com a mesma desculpa”. Bem, os cristãos dizem: “Se alguém te pedir um manto, dá também a túnica”. Mas aqueles que os recebem, não têm ninguém exceto você. Sim, eles podem ir vendê-los por algum dinheiro para tomar uns goles, mas hoje todo mundo sabe que a bebida é uma doença. Você não vai recusar um manto a um homem doente, não é?

São Paulo continua dizendo que mesmo que eu entregue meu corpo, se eu não tiver amor, sou como um gongo tocando em um vazio que não é preenchido com Deus. O amor faz o mais leve gesto bonito e santo. O compartilhar de um fósforo; o compartilhar de si mesmo. O

abrir-se ao outro. O compartilhar de um espaço. O partilhar o dinheiro com amor - tudo se torna ato do ato de Cristo. Agora você é como Cristo, e ninguém sabe o que aconteceu com o homem para o qual você deu o manto, o dinheiro, ou os fósforos. Não, ninguém sabe.

É bastante claro que a única coisa que Deus pediu de nós leigos, dos padres, do papa, até da prostituta e do mendigo é que nos amemos uns aos outros; porque através do amor mútuo, nós amamos a Deus. É esta a qualidade do amor que acima de tudo deve interessar ao padre.

Mas São Paulo continua: “Mas se há dons de profecia, virá o tempo em que eles passarão; ou os dons das línguas não continuarão para sempre, e o conhecimento também terá o tempo em que falhará . Porque nosso conhecimento é imperfeito e nossa profecia é imperfeita; mas quando a perfeição vier, todas as coisas imperfeitas irão desaparecer”. Ele continua: “Quando eu era criança, eu costumava falar como criança e pensar como criança e discutir como criança, mas agora que sou um homem todas as maneiras infantis foram deixadas para trás. Agora nós estamos vendo num turvo reflexo, em um espelho, mas então veremos face a face. O conhecimento que eu tenho agora é imperfeito, mas então eu conhecerei plenamente como sou conhecido.” Todos os dons do Espírito Santo vão cessar. O amor somente irá permanecer. Você irá aparecer perante Deus em um manto de amor. Assim eu o espero. Eu espero que não seja em um trapo rasgado, mas em um manto. Ele deve ser sem rugas, vermelho e bonito, refletindo o sol.

A sua vida sacerdotal é uma vida de amor, meu querido e amado padre, e este tipo de amor do qual eu estou falando agora, este amor descrito por São Paulo, ele se relaciona facilmente com o amor terreno. Ele se relaciona facilmente com o amor terreno, porque você provou o amor do Pai. Você foi imerso no oceano de amor que é a sua

ordenação. Este é o segredo da castidade, meu amigo... A habilidade de amar como Cristo ama. Este é o segredo da castidade.

Lembre-se disto quando as tentações contra o Amor vierem até você, porque isto são o que elas são: tentações contra o incrível Amor no qual você foi imerso pelo sacramento da sua ordenação. Você pode entender o voto de castidade apenas neste contexto. Sem este contexto não pode haver voto de castidade.

Mas você não vê, querido e amado padre? Você não vê o que aconteceu com você? Você é coberto com o manto vermelho do amor de Deus. Ele é vermelho porque Deus morreu por você e por mim, mas por você especialmente, em um certo sentido. Você foi revestido com este manto, e ele é como sua segunda pele. Você pode cruzar em paz as estradas que Deus preparou para você. Eu imagino esta estranha paz que vem até o sacerdote quando ele contempla o que o sacramento do sacerdócio deu a ele.

Você entende o que a sua castidade significa para nós leigos? Eu não quero lembrar a vocês que os jovens nos anos sessenta e mesmo agora nos anos setenta dizem: 'Qual é o sentido de ter um compromisso quando Padre Fulano e Ir. Cicrana estão desviando-se do caminho?'

Sim, vocês são um sinal de esperança aonde quer que vocês vão, mas vocês elevam os homens às alturas desconhecidas quando vocês são castos. Eles verdadeiramente começam a entender o que santidade é, e afinal de contas, por que todos nós fomos batizados na morte e ressurreição de Cristo? Para nos tornarmos santos. Todos nós devemos ser santos fixando nosso olhar em Jesus – nossa Cabeça, mas especialmente você que anda com o manto vermelho dado a você por Cristo na sua ordenação quando jovem. Agora nós podemos tocar o manto vermelho. Agora nós também podemos ser castos de

acordo com nosso estado de vida. Nós também podemos reconsiderar a castidade a qual tínhamos jogado fora como se ela fosse um trapo velho.

A sua castidade, padre, e a de outros é o “arroz com feijão” de nossa santidade.

Enquanto eu pensava sobre castidade e amor, subitamente recebi duas outras palavras que pareciam tomar o lugar de castidade e amor. As palavras são compaixão e misericórdia, e eu entendi que elas, é claro, brotam do amor. Eu comecei a meditar nestas amorosas e lindas virtudes.

Para mim, uma virtude é o transbordar de um coração. Você acha que isto é teologicamente correto: chamar uma virtude de “o transbordar de um coração”?

Eu devo admitir que compaixão e misericórdia são muito ligadas em meu coração. A face de uma e a face da outra são como irmãs siamesas, se você entende o que eu quero dizer... Mas quando eu penso em compaixão e misericórdia, eu automaticamente penso em Deus, porque não é Ele o Todo-Poderoso, o Todo-Compaixão?!

Eu descobri algo novo: eu não sabia que o coração humano pode conter um mar de compaixão! Um córrego, um riacho, talvez. Mas um mar? Não! Não, eu não sabia que o coração humano podia conter um mar de compaixão e misericórdia. Mas eu descobri bem recentemente que eu posso.

Uma noite, quando eu estava rezando, eu subitamente vi desaparecer as paredes da minha cabana de madeira (eu devia estar cochilando). De qualquer maneira, elas tinham desaparecido, e minha habitação, que não é extraordinariamente grande, estava subitamente povoada por uma multidão de padres! Padres cheios de dúvidas. Padres cheios de dores - dores escondidas. Padres que

estavam esperando para se tornarem leigos. Padres que queriam se casar. Padres que estavam pensando no divórcio. Padres que permaneciam nos lugares para os quais tinham sido designados, mas eles pareciam tão cansados. Alguns deles estavam positivamente exaustos.

De repente, sumiu da minha mente, do meu coração e da minha alma todo desejo de acusar qualquer um destes padres por sua falta de fé, fraqueza ou imaturidade. Eu fui subitamente tomada por amor e compaixão. Eu quis tomá-los em meus braços como se fosse a mãe deles ou a irmã mais velha. Eu quis consolá-los. Eu quis dizer-lhes o quanto eu amava o sacerdócio deles, que é o único sacerdócio de Cristo. Eu quis dizer-lhes o quanto eu e todos nós leigos precisamos deles. Mas mesmo nossas necessidades desaparecem neste amor e compaixão que me abarcaram.

Eu gostaria de poder falar, escrever, comunicar de alguma forma com cada padre do mundo inteiro que está nos espasmos da dúvida, da dor, da batalha interior, do cansaço. Gostaria de dizer que ele não está sozinho. Na profundidade de uma área rural do Canadá, há uma mulher estranha que ama o sacerdócio com um amor que ela mesma não entende porque ele transcende o entendimento, mas o coração dela é um mar de amor e compaixão!

Eu gostaria de poder sentar e escrever para todos os padres. Dizer-lhes que eu compartilho a sua dor, simplesmente a compartilho, seja qual dor ela for, porque eu amo o seu sacerdócio. Eles são meus irmãos e meus padres e eles estão tão sozinhos e perdidos nestes últimos tempos. Mas eu não posso escrever para todos os padres do mundo. Eu posso simplesmente repetir o que eu disse antes: as portas de Madonna House estão completamente abertas. Nós temos uma casa simples e humilde para padres. Nós temos pousadas, cabanas de madeira onde uma pessoa pode ficar só com Deus e descansar e pode,

quem sabe, re-aprender a rezar, se esta for uma das suas necessidades.

Padres são homens colocados à parte duas vezes pelo Senhor. Eles ouviram a voz do Senhor falar duas vezes e chamá-los para se tornarem um outro Cristo – uma vez no batismo e depois na ordenação. Deus pediu a eles que se levantassem e fossem ao fundo dos abismos, nos infernos feitos pelo homem e lá permanecessem até que morressem... Morressem para si mesmos, morressem para a carne, para a pompa, para todas as honras mundanas, para tudo que o homem considera desejável.

Sim, levantar-se e ir aos abismos dos infernos feitos pelo homem onde poucos sabem o Seu Nome admirável, curador e suave. E lá encontrar Maria que permanece em todos os infernos e tocas dos homens, porque como Mãe de Deus, ela é também mãe dos homens.

Só Ela irá mostrar a eles a casa-de-amor onde eles devem habitar. Não importa se esta “casa” é só um barraco caindo aos pedaços; um barco; uma casa branca, tranqüila, longe de tudo o que o mundo gosta; ou ela pode ser um barraco de bambu; um iglu frio; uma fenda no deserto... Ela ainda é Sua casa de amor e eles devem habitar lá.

Estes padres vão começar suas vidas como holocaustos por todos padres que não partilham Belém e Nazaré e não vão ao Monte das Oliveiras e ao Calvário. Eles serão holocaustos para tais padres que preferem levar uma vida fácil com sorrisos untados e palavras santas pronunciadas por seus lábios mentirosos, padres que tomam agasalhos de viúvas para comprarem televisões e cotas de clubes de esporte. E depois vão em peregrinações luxuosas.

Eles vão ser holocaustos para todos os padres que estão com medo dos homens e não de Deus, para todos que se divertem na pompa e no poder e estão cheios de orgulho com isso.

Eles vão iniciar suas vidas como holocaustos. Um holocausto é um sacrifício que deve ser consumido totalmente, de forma que nem um fragmento ou pedacinho é deixado; tornou-se uma oferta completa, totalmente consumida.

Holocausto e Sacrifício, igual ao Seu Filho. Apaixonadamente, completamente, amorosamente, eles se dão como holocaustos de *caritas*. Pois só então eles irão se tornar homens de paz e trarão a Sua paz para os infernos feitos pelo homem e ninguém irá ousar ou poderá tirá-la daqueles a quem eles se deram a si mesmos.

Mas holocausto significa morte, e morrer eles irão. Uma lenta e dolorosa morte por crucificação, como Cristo morreu por eles.

Homens colocados à parte por Ele serão conhecidos como sacerdotes de amor, misericórdia e compaixão.

## Capítulo 7: “Pai, Eu Quero Gerar Filhos”

Eu já falei sobre castidade, mas de uma forma ou de outra este assunto não me deixa. Eu recebi uma carta de um membro de uma ordem religiosa me perguntando a opinião sobre o tema da castidade sacerdotal, para ser usada em benefício dos seus seminaristas e noviços.

Tem sido pedido às mulheres de se expressarem sobre este tema bastante controverso!

Então eu tenho que admitir que quando recebi aquela carta eu meditei sobre ela. É o tipo de carta sobre a qual você tem de meditar para primeiro juntar coragem e então tentar responder de uma forma ou de outra.

À medida que eu pensei sobre ela, tornou-se mais claro porque este grupo particular de padres e alguns outros me pediram para escrever sobre este assunto. Eu não fui casada duas vezes? Eu não sou russa e portanto sou acostumada com todo o conceito de padres casados? Pois na Rússia, Bulgária, Sérvia, todos os padres das paróquias são casados ou eles são viúvos. Verdade, eles se casam antes de se tornarem padres; durante o seu último ano eles podem sair e procurar para eles uma esposa. E depois então eles são ordenados; eles não podem se casar de novo se a esposa morrer. É assim na Igreja Ortodoxa. Eu também tinha uma mãe ortodoxa que não podia conceber que um padre secular não fosse casado. Ela achava que só os monges tinham este privilégio. Então fui exposta a dois pontos de vista.

E aí eu lembrei o meu caso, ou talvez, eu deva dizer “nosso caso”-- meu e do meu falecido marido, Eddie Doherty. Eu sei que o nosso caso é praticamente único no continente norte-americano e pelo que eu saiba, talvez no

mundo; pois ambos Eddie e eu fizemos um voto de castidade nos anos cinquenta por causa da natureza da forma particular do Apostolado de Madonna House. Por comum acordo de todos os membros exige-se a total dedicação da vida ao apostolado através dos três votos de castidade, pobreza e obediência.

Incidentalmente, Eddie e eu descobrimos, depois de anos cumprindo este voto de castidade, que nosso amor marital, a essência do sacramento do matrimônio tinha adquirido incríveis proporções, que nossa unidade um com o outro tinha se tornado mais emais profunda e que de uma maneira incrível nós verdadeiramente éramos um em Cristo – um no amor, um no nosso ser mais íntimo. Assim, longe de nos separarmos um do outro, a abstinência da carne trouxe-nos para mais perto, mais do que qualquer de nós poderíamos ter imaginado!

Aí eu meditei de novo na carta do bom sacerdote que evidentemente tinha algumas razões válidas para perguntar minha opinião, pois uma opinião é tudo que eu posso dar.

Eu ainda confesso um certo nervosismo ou tensão ao manejar tal assunto. Castidade na mente do norte-americano médio é freqüentemente associada com sexo. Mas há muito mais do que sexo na castidade.

A castidade tem o seu nascimento no útero do amor--*caritas*. Ela pertence ao “puro de coração”, àqueles que “verão a Deus”. Eles verão a Deus não apenas no futuro mas aqui e agora.

A castidade é um estado de ser no qual a pessoa permanece na imensa tranqüilidade da ordem de Deus. Castidade é uma identificação muito profunda com o próprio Cristo. Ele era “virgem”o que não o impediu de amar homens, mulheres, crianças com um imenso amor ou de ter profundas amizades com vários homens e mulheres como São João, o bem-amado, Maria Madalena e outros.

Nós devíamos nos aproximar da inteira questão da castidade no contexto do amor. Eu posso muito bem imaginar, por exemplo, um grupo de seminaristas, especialmente nas vésperas da ordenação sacerdotal, discutindo ou simplesmente pensando no casamento.

Este é o momento da suprema decisão. Neste momento, talvez, eles quase vêem a mulher desconhecida que poderia ter sido a esposa deles. Como as Escrituras poderiam dizer, eles sentem o surgir da vida em suas partes baixas, um surgir profundamente espiritual, que traz ante suas mentes de forma quase palpável as crianças que eles poderiam ter tido: meninos fortes e filhas amorosas. Seus braços podem doer com o desejo de abraçar estas crianças que nunca nascerão da sua carne. Sim, eu posso facilmente imaginar tais pensamentos vindo aos jovens homens nas vésperas da ordenação.

Mas então se eles realmente encaram o sacerdócio em sua plenitude e sua imensa graça, eles podem ter outros pensamentos que irão obscurecer os anteriores, normais e naturais que eles são. Eles se lembrarão que “Deus precisa de homens que irão ajudar a procurar e trazer para Deus homens que precisam Dele”.

Isto, verdadeiramente, é da essência do sacerdócio. Pois neste tremendo mistério, jovens homens podem ver o milagre de um Deus que precisa de sacerdotes, como um paraplégico precisa de muletas! Incrível similaridade, ainda assim verdadeira! O mundo das almas está de fato tão duro quanto pedras. A incrível e miraculosa situação é que um homem deve dar a Deus seus olhos, suas mãos, seus pés e seus trabalhos, para que Deus possa, através dele, alcançar outros homens.

Então por que falar de sacrifício, de renúncia, de desistência da paternidade? Um verdadeiro padre transborda paternidade. Um poema vem à minha mente; eu

o li em algum lugar. Ele foi escrito por um sacerdote e diz: “Pai! Pai! Pai! Senhor, eu quero procriar, eu quero gerar filhos para o Seu Reino que começa aqui na terra e continua no céu. Eu quero povoar Seu Reino com filhos de minhas mãos, batizando, perdendo e dando pão. Assim eu verei Suas imensas mansões cheias com meus filhos e os filhos de meus filhos e as crianças dos filhos dos meus filhos”.

Isto me lembra a idéia corrente de que o casamento é o caminho mais curto para a “realização pessoal”. Pode ser e pode não ser. Além do mais, se alguém procura o casamento para se realizar ou, dizendo de outra maneira, para satisfazer as próprias necessidades emocionais e psicológicas--a clara resposta é que seria, neste caso, um tremendo erro para uma mulher, um leigo ou um padre se casarem. Vocações exigem maturidade emocional de alguém que não procura satisfazer-se a si mesmo, mas procura dar-- dar e satisfazer o outro. Esta é a vocação do casamento.

Eu me sinto tão agitada quando leio as resmas de palavras impressas sobre o tema do celibato ou da castidade, bem como sobre os argumentos a respeito do casamento de padres. Será que eles pensam que o casamento realmente é a solução para os problemas deles? Se sim, eles sabem muito pouco sobre casamento. Eles deviam considerar aí o esquadrão de problemas que todo casal casado tem que enfrentar.

Padres seculares russos eram casados e até hoje o são. Assim são a maioria dos padres dos Ritos Orientais. Talvez seja interessante fazer uma pesquisa sociológica com todos os padres disponíveis de Ritos Orientais para sabermos quantos gostariam de ser celibatários. Eu pessoalmente conheço um bom número deles. Mais fácil e igualmente interessante , seria uma pesquisa com padres anglicanos que são casados.

Casamento e celibato na Igreja Cristã, especialmente na Igreja Católica, é uma questão de disciplina. Medidas disciplinares podem sempre ser mudadas. Mas elas não devem ser mudadas em tempo de crise, nem sob o impacto do emocionalismo, de críticas destrutivas, de imaturidade ou de ignorância.

Cristo elevou a castidade e o celibato a grandes alturas. Eles são profundos sinais espirituais que o nosso louco mundo sensual respeita, mesmo que verbalmente possa negar este respeito interior.

Deve-se notar que enquanto os padres católicos estão no meio de um profundo mal-estar e controvérsia, os países pagãos continuam a respeitar, amar e imitar aqueles que se dedicam em total castidade nos milhares de Ashrams da Índia e através de todo o mundo asiático.

Deus, o Senhor da história, preparou o caminho da castidade muito antes de ter enviado o Seu Filho para nos redimir. A castidade era bem entendida antes da vinda de Cristo. Os gregos e os romanos, fundadores da civilização ocidental, sabiam o significado de virgens castas dedicadas aos templos de seus deuses.

A castidade é encontrada ao longo daquela jornada interior que o homem deve realizar para encontrar o Deus Trino que habita dentro dele. Quando isto acontece, a castidade irá tornar-se a guia dos padres e irá mostrar o caminho mais curto para o apaixonado amor de Deus e do homem – um amor livre e desentrevado de qualquer consideração que não seja a vontade do Amado.

Então as almas de tais homens, como padres, irão elevar-se às alturas do Amor, e eles irão de fato trazer o Reino de Deus para a terra.

Uma vez, um jovem sentou-se na beira de uma cadeira e tentou contar-me gaguejando e muito timidamente que,

finalmente, tinha se decidido a ir para o seminário dentro de uma ou duas semanas. Uma vez mais, meu coração parou e eu senti aquela estranha exultação que sempre me vem quando eu ouço em palavras difíceis e tímidas a maior história de amor que existe na terra! A história de amor entre Deus e o homem. Ela acontece quando o Senhor dos Exércitos curva-se bem baixo e abraça um coração e o eleva alto até que ele alcance as infinitas alturas do Calvário e da cruz e se torna lá – o milagre dos milagres – outro Cristo.

Sim, o jovem sentou-se na beira de uma cadeira e tentou contar-nos gaguejando e timidamente que finalmente ele tinha se decidido a ir para o seminário e eu pensei: trinta e um destes jovens homens saíram da Casa da Amizade para responderem ao chamado daquele amor, para subirem os degraus do altar que transformam um jovem comum em um sacerdote de Deus.

E aí eu pensei de novo em quantos falaram para mim, sem permanecerem muito tempo na Casa da Amizade ou em Madonna House ou em qualquer outro lugar. Eles eram simplesmente movidos a compartilharem comigo a alegria que estava em seus corações.

Sim, ali estava um outro jovem. Não era de surpreender que meu coração parasse pelo espaço de um segundo ou dois. E aí, gentilmente, ele começou a cantar um Aleluia; aquela canção com uma só palavra que sozinha parece ser capaz de expressar a inexprimível alegria de um coração diante da bondade de Deus.

Uma vez mais eu senti aquela tremenda alegria brotar do amor que enche o meu coração quando penso no sacerdócio e nos sacerdotes, pois eu amo-o e amo-os com um grande, profundo e permanente amor. Meus dias são cheios de orações por eles, ou talvez eu deva ser mais específica e deva dizer uma e sempre a mesma oração por

eles--que em seus leitos de morte, com São Paulo, eles possam verdadeiramente dizer: “Eu não vivo, Cristo vive em mim”.

Quando o meu jovem rapaz seguiu em frente com seus preparativos para entrar no seminário, eu fiquei pensando no longo, longo caminho que ele teria de percorrer antes do dia dos dias – sua ordenação! Eu pensei também nas tentações, desilusões, dúvidas que iriam perseguí-lo dentro daquelas santas paredes e elas iriam, algumas vezes, rodeá-lo lá e meu coração doeu por ele. Bem, eu sabia que o tipo de padre que ele seria dependeria muito do tipo de seminarista que ele seria.

A sua jornada para o topo do amor tinha que começar agora, desde o primeiro dia de sua chegada lá. Pois sua era uma tremenda graça. Ser chamado para o sacerdócio é sempre uma graça, mas neste tempo da história é uma graça dupla. Pois hoje esta vocação inclui a possibilidade do martírio, dor física, martírio sem adulterações. Um grande amor e uma grande preparação espiritual são necessários para responder a este chamado, e temos tão pouco tempo para ambos. Sim, sua jornada para o topo do amor teria que começar agora.

Será que meu jovem rapaz entendia isto? Será que ele sabia que Cristo o estava enlaçando para que ele fosse pelo mundo para viver o que o próprio Cristo tinha vivido ou até mesmo pior do que isto?

Meu jovem rapaz teria que lidar não somente com pagãos que eram o que eram porque a Boa Nova não tinha ainda sido pregada para eles, mas também com pagãos que tinham ouvido a PALAVRA e a tinham rejeitado. E isto era ainda pior, ele teria que lidar com homens batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que não somente negaram sua fidelidade ao Deus Trino, mas que partiram para destruí-la nas almas dos outros homens, e que, com

este propósito, abraçaram o comunismo ateu, ou simplesmente o ateísmo com seus credos de irreligião, seus apóstolos e mártires do inferno.

Meu jovem rapaz teria que enfrentar também a tepidez, a indiferença, a complacência, o secularismo e o materialismo dos católicos já infectados com o estranho vírus ao redor deles. Tudo isto tinha que ser enfrentado com o barulho de bombas atômicas e bombas H que prenunciam completa aniquilação. Realmente ele estava sendo chamado para o cume da santa vocação para o sacerdócio, pois ele seria vivido em um mundo, preste a cair, à beira do mais escuro abismo que a humanidade jamais enfrentou ao longo de sua história.

Havia apenas uma resposta para todo este desafio: Ele tinha que aprender no seminário não apenas os caminhos para se tornar um padre, mas os caminhos para se tornar um santo! Não, mais que isto, os caminhos para se tornar o próprio Cristo!

Ele tinha que se lembrar também que ele estava sendo ordenado para o povo. Sem o rebanho, não há necessidade de pastor. Assim desde o seu primeiro dia no seminário, ele tinha começado a morrer para si mesmo completamente, para estar assim pronto a desistir do seu tempo, de sua saúde, de sua vida, por aqueles que ele iria levar até Deus no futuro.

Enquanto eu olhava a bagagem e a saída de meu jovem rapaz, eu senti que deveria sugerir a ele que viajasse sem muita bagagem para poder alcançar as companheiras de sua jornada: Pobreza, Obediência, Castidade. Elas exigem treinamento rigoroso e uma bagagem leve. Seus passos são longos e rápidos e exaurem cada grama da energia de alguém, nenhuma destas podendo divergir para outros canais.

As pessoas hoje estão realmente cansadas de palavras. O comunismo ateu ganha aderentes porque nós católicos falamos demais. Nós temos realmente muito a dizer – mas devemos começar não com palavras, mas com ações. Devemos pregar o Evangelho sem restrições com nossos corpos bem como com as palavras. Se os homens devem acreditar nele, meu jovem rapaz deve mostrar-lhes a pobreza, a obediência, a castidade de Cristo e isto significa desnudar-se por amor de Deus e do próximo – seguir Cristo nu até o fim amargo. Quantas malas a nudez precisa?

Enquanto eu lia as várias exigências para a entrada, eu senti como se devesse escrever uma outra lista e devesse dá-la a ele no primeiro dia de sua chegada e ela seria assim;

1) Traga com você do seminário um conhecimento da oração para que você possa ensiná-la para nós, seus futuros filhos espirituais – oração da missa, oração da meditação, oração da contemplação, oração vocal, oração do silêncio, oração de Jesus. Nós que vivemos no deserto da escuridão precisamos saber como rezar mais do que precisamos água ou comida. Mas nós não iremos aceitar o que você aprendeu nos livros, apenas o que sua alma procurou. Nós iremos aprender a rezar se você mesmo rezou.

2) Lembre-se também que o leigo, cada um de nós, é uma trindade que não pode ser separada. Pois nós somos corpo, mente e alma e você não pode cuidar de um sem cuidar dos outros dois.

Assim quando nós chegarmos até você com nossos problemas diários, como nós devemos fazer, pois todos nossos problemas estão sob a sua santa jurisdição (desde que todos problemas têm uma dimensão moral, que é o seu campo especial) esteja pronto para receber-nos

graciosamente e para aconselhar-nos plena e pacientemente, pois quem mais o poderia?

3) Para isto, comece a estudar agora, diligentemente, não apenas a matéria especificamente relacionada com seu futuro santo ofício e estado, mas a inteira vastidão e largura dos ensinamentos sociais da Igreja. Não presuma que eles não são muito importantes, e que você irá apreendê-los algum dia depois de sua ordenação; isto seria um erro fatal, pois então você teria esquecido (Deus te ajude) que toda palavra que Cristo disse, todo gesto que Ele fez, tinha um significado social tão grande que mudou o mundo inteiro e está ainda o fazendo.

4) Lembre-se também que o mais miserável, o mais degradado dentre nós foi criado à imagem e semelhança de Deus e o que quer que você faça, ou deixe sem fazer com relação a nós, você faz ou deixa de fazer para Cristo. Então, não entre no seminário para encontrar meios ou formas para não assumir a responsabilidade do amor. Não se torne cínico; não nos falhe. Por favor, não o faça!

5) Não tome literalmente demais o dizer de que “você foi separado”. Realmente, você o foi; mas você foi também ordenado em nosso meio, mesmo que não ordenado para ser um de nós. Esteja muito à vista e freqüentemente. Ver você é uma benção, é uma injeção de nova coragem para nós, é uma lembrança DAQUELE que andou simples e à vontade entre os que eram como nós.

Seja disponível, pois como você irá levar-nos até Cristo se você se fecha atrás das paredes da casa paroquial e nos obriga a vê-lo somente com hora marcada? Nós podemos precisar de você fora do horário marcado. Cristo não tinha horário comercial. Por que você deveria tê-lo?

6) Faça-se ouvido não apenas no púlpito, mas sempre. visite-nos na privacidade de nossas casas, nas ruas, em

tempo oportuno e inoportuno. Fale-nos sobre Deus e sobre os caminhos de Deus.

7) Especialmente seja zeloso na procura de uma ovelha perdida. Os pecadores e os perdidos devem ser sua principal preocupação. Nunca esqueça que você é o pastor de todas as ovelhas da sua paróquia, não apenas dos católicos. Como Dostoevsky diz: Nós devemos amar um homem mesmo no seu pecado. Pois este amor é o semblante do Amor Divino e é o mais elevado amor na terra.

Assim fluíram os meus pensamentos enquanto eu observava o rapaz fazendo suas malas em Madonna House, aprontando-se para a longa jornada de ascensão que se abria perante ele e da qual ele ainda sabia tão pouco.

Vagarosamente eu continuei o meu caminho para a nossa pequena igreja branca ao lado do rio. Lá eu me ajoelhei por um longo tempo diante do altar de Nossa Senhora implorando que Ela faça dele um OUTRO CRISTO, não importando o custo, de maneira que ao vê-lo, este nosso mundo sem esperança possa uma vez mais levantar-se e caminhar (assim como o parálítico) em fé, esperança e amor em direção ao coração ferido do FILHO Dela e lá ser feito íntegro de novo. Aleluia!

## Capítulo 8: Dêem-nos Deus

A fome do homem por Deus está crescendo como uma maré, uma maré que ninguém pode conter; as respostas têm que estar disponíveis. Ou nós respondemos a esta fome, ou outro alguém o fará. As pessoas procuram Deus em todos os lugares. Os hippies costumavam viajar através de continentes, iam até a Índia para encontrá-Lo. Mas agora os hippies desapareceram. Porém a fome dos homens continua. A juventude ainda viaja através de continentes para encontrar Deus.

As pessoas viajam muito e longe para encontrá-Lo, mas a fome dá de encontro com o medo. É estranho demais porque o medo está no homem que foi tocado por Deus de uma maneira especial, seja no ministério protestante ou no tremendo Sacramento do Sacerdócio na Igreja Católica. É para estes homens que nós, os leigos, nos voltamos, implorando, suplicando por respostas. Nós sentimos que temos que pedir a alguém: "dê-nos Deus". Com isso nós queremos pedir a Palavra de Deus.

Como um homem, uma pessoa, dá Deus a outra? Bem, por um momento, vamos encarar o medo dos homens de Deus. Eles parecem que, em suas próprias mentes, estão com vergonha de si mesmos. Eles estão procurando sua identidade. Eles estão procurando o que eles chamam "comunidade". Mas será que eles estão procurando o Alfa e o Omega? A primeira comunidade à qual nós cristãos devemos estar unidos, mas especialmente os homens de Deus, é a Santíssima Trindade. A imensa, incompreensível, misteriosa, admirável, misericordiosa comunidade da Santíssima Trindade.

Uma vez que entramos no fogo e na chama desta comunidade, então, como Cristo falou, nós iremos fazer milagres tão grandes como Ele fez e ainda maiores. Um dos maiores milagres um ser humano pode fazer é *pregar a palavra de Deus!!!*

No oriente, Cristo está encarnado especialmente no Santíssimo Sacramento e na Palavra de Deus – a Bíblia. O homem que prega a Palavra de Deus é um milagre da graça de Deus porque ele não está pregando, Deus é que está. O primeiro passo é estar em unidade com Deus, estar em *Sobornost* (palavra russa para unidade) com Deus.

Do que nós temos fome? Longos sermões? Explicações sobre questões teológicas ou doutrinárias? Catecismo? NÃO. Nós temos fome de sermos ensinados, guiados, curados pela Palavra de Deus, pelo amor. Ensine-nos a amar. Ensine-nos o verdadeiro conhecimento. Ensine-nos a rezar.

Não satisfaça apenas nossos intelectos. Ensine-nos não somente sobre Deus mas como conhecer a Deus mesmo.

Ensine-nos a amar, a conhecer Deus. Ele não é realmente encontrado em livros, exceto em um LIVRO.

Ajude-nos a conhecê-LO. Deus se revela àqueles que O amam com um coração aberto, àqueles que ouvem Suas palavras que ora vêm até nós como um sopro de uma brisa da primavera, ora subitamente como uma terrível tempestade que nos corta!

Não tenha medo. Não procure sua “identidade”. Você a tem! Você é um homem tocado por Deus, e nós, os leigos, o sabemos. Você sabe?

Não tenha medo. Nós te amamos, mesmo quando nós parecemos ser hostis a você e quando nós aparentemente te castigamos. É simplesmente porque alguns de nós achamos que você nos decepcionou, mas não tenha medo. Você não pode ter medo, se lembra? Você foi tocado por

Deus e portanto não é você que fala, mas é Ele que fala. Deixe-nos ouvir Sua voz e nós iremos conhecê-Lo. Nós não iremos saber sobre Ele tão bem quanto você, intelectualmente, mas nós iremos conhecê-Lo porque você nô-Lo deu e você permitiu que Ele fale através de você.

Mas como isto vai acontecer se você está procurando sua identidade em tudo quanto é lugar? Se você está tão ocupado procurando uma comunidade? Se você está pensando em relações interpessoais?

Eu não posso entender o que são “relações interpessoais”, a menos que eu tenha primeiro uma muito profunda relação interpessoal com a Santíssima Trindade, com Jesus Cristo, meu Irmão, com Maria, minha mãe.

Nós falamos muito de comunidade nestes dias. Você é um membro do Povo de Deus. Você está em comunidade. A comunidade te ama e não espera de você eloquência, mas “algo mais”, mais do que eloquência, mais do que mero polimento de palavras e sermões preparados com três dias de antecedência. Não, é mais do que isto... São palavras que vêm do seu coração, porque você ouviu o coração Dele. Então nós sabemos que Ele fala através de você.

Eu estou pensando agora em um Homem sentado em uma montanha verde, falando para um povo que não podia ler ou escrever, predominantemente cozinheiros, escravos e pessoas sem instrução. Os instruídos não sentam na grama. Eles podem ter ficado ao lado mas eles não ouviram, porque eles não tiveram ouvidos para ouvir. Nós, os leigos, temos um coração que está faminto por Deus. Dê-nos o conhecimento de Deus que veio até você quando você estava sozinho com Ele no Seu imenso silêncio.

Se você perguntar a um russo o que é oração, ele irá dizer: “Ficar imóvel diante de Deus e aí você poderá falar aos homens”. Dê-nos este conhecimento. Eu não ligo se você é gago. Eu ligo muito menos se você está com um

pouco de medo. Quem não tem medo de ficar lá na fé, em uma escuridão que ultrapassa todo entendimento, e abrir sua boca. Mas Ele falou: “Abra sua boca e eu a encherei”. Um pequeno medo é o começo da sabedoria.

Ensine-nos Deus, porque você O encontrou na oração e no estudo da Palavra. A Palavra é como um professor tremendo e misterioso. Você pode ser um estudioso das Escrituras, familiar com todas as passagens bíblicas, mas se você as ler de joelhos, a luz do Espírito Santo vai cair sobre a palavra e irá abri-la ante você como uma flor ou uma noz quebrada por um imenso quebrador de nozes.

Ensine-nos a amar Deus, porque você O conhece. Ensine-nos a rezar porque você é um homem de oração. Nós iremos saber se você o é ou não, você não terá que dizer-nos; pois nós somos seu rebanho e você é nosso pastor, e nós conhecemos sua voz, e nós conhecemos você!

Nós conhecemos você porque Ele nos disse que Ele ama crianças e, de uma certa forma, nós somos crianças. Não preste atenção à sofisticação presente. Os leigos hoje são tempestuosos. Eles vão por aí arranhando você e colocando uma faca nas suas costas, ou parece que eles fazem isto. Bem, eu gostaria de vir com os óleos de meu amor e o vinho da minha compaixão para curar suas feridas, pois eu sei que algumas delas são profundas. Mas mesmo então sejam alegres, pois vejam o que os leigos, os padres, toda a conjuntura no tempo do Cristo fez com Ele!

Talvez a sua própria insegurança é um sinal que Ele dá a você para se voltar para Ele e não para mil remédios psicológicos, psiquiátricos ou outros. Não há nada de errado com estes remédios quando tomados na proporção apropriada. Eles não irão responder à fome do seu próprio coração, pois seu próprio coração está com fome de dar-nos Deus justamente como nossos corações estão com fome de

recebê-Lo. Você sabe na profundidade da sua alma que foi por isto que você foi tocado por Deus: para dar-nos Deus!

Não tenha medo! Ensine-nos a amar e aqui nós chegamos à questão central: o amor é uma emoção? O amor é um estado? Ou ele é uma pessoa? Ele é a pessoa de um carpinteiro que gastou trinta anos em um vilarejo de nenhuma importância apenas fazendo mesas e cadeiras para os habitantes deste vilarejo. Houve três anos de pregação, o que naquele tempo não teve muito impacto nos poderosos ou na classe média. Ele pregou. A Sua voz e a Palavra foram sementes no vento. O megafone dos séculos a levou para o mundo e ainda o faz e sempre o fará.

O que é o amor?

Alguém diz que você tem que casar para saber amar. Eu casei duas vezes. Eu conheço o amor? Bem, (eu digo porque você é quem você é) eu conheço o êxtase da carne, verdadeiramente eu o conheço, mas uma comunhão, a recepção do Corpo e Sangue do Senhor é êxtase acima do entendimento. A penetração deste tremendo Amante dentro de minha alma deixa tudo o mais pálido!

Ensine-nos a amar uma Pessoa, porque o amor é uma Pessoa... Até que eu, sua filha, parte de seu rebanho, encontre Aquele que é amor, através de você, através da Palavra que você irá pregar para mim, que você irá compartilhar comigo; senão eu não irei saber o que o amor é, seja eu solteira ou casada. Senão, o amor será algo, mas não Aquele que é a fonte de todo amor.

Revele-nos o Senhor a partir do seu conhecimento DELE e a partir da compreensão de quem você é. Não tenha medo de dizer-nos o que está no seu coração. A espiritualidade russa diz: "Ponha sua mente no seu coração e o mundo irá ouvir você". Eu não sei bastante teologia para dizer isto a você... A espiritualidade oriental está na moda, no caso de vocês não o saberem... Basicamente não há

espiritualidade oriental ou ocidental, mas apenas espiritualidade cristã. Então ensine-nos a amar. Ensine-nos a rezar. Ensine-nos a compreender.

Você está tão inseguro nestes dias, sim, de alguma forma inseguro, e em um certo sentido, assustado. Mas, “onde dois ou três estão reunidos em meu nome, lá Eu estou”. Ele está aqui e em todo lugar. “Eu não vivo, Cristo vive em mim”. Palavras estranhas, não são?... Entretanto é por elas que nós estamos famintos. Não nos importamos se você é gordo ou magro, de aspecto agradável ou não. Nós não importamos com nada disto. Ensine-nos sobre Deus.

Ter medo de que? Conte-nos estórias como Ele contou, quanto mais simples, melhor! Nós podemos ter um doutorado, nós podemos ser um teólogo leigo, mas quando você nos conta parábolas como Ele fez então nós conheceremos a verdade e a verdade nós libertará. E você será livre, porque contando parábolas, você desaparece e Ele aparece.

Eu tenho tão pouco para te oferecer, exceto um amor imenso pelo sacerdócio. Você fala sobre o que chamamos “relações interpessoais”. Aquele que ama sabe a respeito de “relações interpessoais”. Ele ama todo o mundo porque Cristo disse: “Amem-se uns aos outros”. Quando você ama alguém, você tem uma relação interpessoal. Você é chamado a ter milhares de relações interpessoais em sua vida. Com cada um você tem a relação interpessoal de um homem que leva outros para Deus. Isto é interpessoal o bastante.

Hoje os bispos são ainda os nossos postes de flagelação – menos que antes, mas ainda são postes de flagelação. Os padres e os leigos – todos – estão tentando atingir alguém. Por que? Até o Papa não escapa da ira. Aonde está a caridade? Como você pode pregar sobre caridade, quando não há caridade alguma em todas estas

discussões? Eu não me importo com quão violento eles podem tornar-se. Por favor, não sejam pacifistas indo por aí tentando parar uma guerra e ao mesmo tempo batendo em seus próprios irmãos. Vamos começar do começo.

Como você pode pregar a Palavra de Deus e como pode alguém ouvi-la, se meu coração e o seu coração ou o coração de alguém está cheio de raiva contra o bispo, contra outro padre, ou contra uma pessoa leiga? Antes que você comungue as espécies sagradas, vá e faça paz com o seu próximo; senão você estará blasfemando contra o Corpo e o Sangue de Cristo.

Eu desejo que você pudesse ouvir os leigos que amam você, amam os bispos, amam o papa também. Por que você não descansa em nosso amor? O Pai, Filho e o Espírito Santo moram em nossos corações. Pregue a Palavra de Deus para a gente.

Eu não sei muito sobre o direito canônico, teologia e sobre todas estas coisas; mas eu sei algo sobre amor. Faça as coisas mais simples, tome o caminho mais curto. Fale para a gente sobre nossa fome e sobre sua fome. Ele irá nos responder e virá até você, porque você é o Cristo, especialmente quando você prega a PALAVRA, PALAVRA DELE. Você pode curar-nos e você pode aliviar nossa fome. A eloqüência não é importante. A sinceridade o é, a verdade o é, e que você fale a verdade é importante.

Louca de mim, talvez, de dizer que os clérigos – protestantes, católicos, rabis, todos precisam de oração acima de tudo. Fique parado diante de Deus e assim você poderá falar para a gente. Abra o seu coração para Ele e você será um pregador que as crianças seguirão nas ruas. Dê-nos Deus e nós iremos até os guetos. Nós os limparemos. Nós amaremos. Nós trabalharemos. Nós rezaremos, porque você nos deu o conhecimento de como fazê-lo. Sim, você nos mostrou como fazê-lo. Sim, você nos

mostrou como fazê-lo, porque você viu, sentiu e tocou quem você é e quem Ele é. Por causa disto, nós teremos tocado e sabido e nos apaixonado por Aquele que é amor. Você nos enviará como milhares de chamas do fogo do Espírito Santo que habita em você.

Lembre-se, você é um padre. Não tente ser outro porque você acha que é mais fácil. Há apenas um caminho para você chegar até a gente, e para nós chegarmos até você, e este caminho é a cruz que permanece para sempre banhada na luz que é quase cegante.

Nós estamos vivendo no Cristo ressuscitado, não no Cristo morto. Cristo está no nosso meio agora e para sempre. Dê-nos esta luz! Dê-nos esta alegria! Dê-nos Ele e a sua crise de identidade se resolverá e você terá a comunidade da Santíssima Trindade da qual você faz parte. As suas relações interpessoais serão uma música que todos nós poderemos ouvir.

Há uma música do silêncio que o homem ouve vindo do coração de outros homens. É tudo tão simples, tão simples, meu querido e amado padre: apaixonar-se por Deus, ser um com esta grande comunidade da Santíssima Trindade. Fique parado diante DELE, assim você poderá falar aos homens, pois Deus falou com você. Então juntos nós renovaremos a face da terra, porque amor é a única coisa que pode fazê-lo neste tempo de ódio, rivalidade e miséria. O amor fala todas as línguas.

É tão simples e humilde porque o sacerdócio primaz e único de Cristo é tão poderoso. Eu sou um membro do povo de Deus, um membro do Seu Corpo Místico, uma ovelha do seu rebanho, e eu te digo hoje, quando a igreja está quase prostrada, suas vestimentas aparentemente rasgadas, eu digo a você: ensine-nos a entender. Ensine-nos a rezar. Ensine-nos a amar. Você o saberá, porque você ama, você reza; porque você é um com Ele. Fale-nos da maneira que

você deseja, porque ele estará falando em você. Lembre-se: deixe Ele agir.

Eu rezo sem cessar por você, pois na minha pobreza eu posso fazer nada. Eu peço a você, comece com Ele e todo o resto será acrescentado.

## Capítulo 9: Protejam a Igreja

Por um bom tempo eu tenho meditado no papel dos leigos e do sacerdócio em relação à igreja. Há dois aspectos que se sobressaem na minha meditação. Primeiro é que uma instituição não precisa ser burocrática. A questão é – como nós vamos re-cristianizar instituições? Esta é uma questão que está sempre na minha mente. Mas mais profunda, muito mais profunda (antes que cheguemos `a questão da re-cristianização das instituições) vem a questão da re-cristianização da igreja!

Agora a situação é esta... Quando alguém diz “a Igreja”, pensa-se na hierarquia, no papa, nos bispos, nos padres, nos religiosos, etc. Mas a igreja, certamente, inclui todos nós – o povo de Deus.

Agora parece-me que vocês, que são nossos pastores e líderes, irão nos guiar, ou devem nos guiar nesta direção da re-cristianização da igreja. Você provavelmente compartilha do meu medo de que os poderes do mal estejam levando as pessoas para longe da igreja, mesmo que ultimamente o poder da oração trouxe de volta para a igreja muitos que tinham se afastado. Mas ainda há aqueles que cessaram de acreditar. Eles ainda são membros do povo de Deus. Há milhões deles. E o que nós vamos fazer sobre isto, especialmente o que vocês, sacerdotes de Deus, irão fazer sobre isto?

Agora, o Cristão traz Cristo para dentro de todo aspecto da vida, para dentro de toda parte da existência. Dormindo ou acordado, ele é um cristão: “Eu durmo, mas meu coração vigia”. O que eu quero expressar não é fácil. De fato, eu acho difícil porque todas estas palavras são tão amorfas e muito difíceis de serem colocadas claramente.

Certo, vamos começar outra vez. Será que Deus quer que nós defendamos a igreja, por exemplo, nas cruzadas? Não, eu duvido que Ele tenha desejado as cruzadas, mas eu não julgo os tempos passados. Nós devemos defender a Igreja presente como ela realmente é, não a Igreja lacerada, distorcida, virada de cabeça para baixo pelos homens. A Igreja é um mistério estranho, incompreensível, intocável, inacreditável, inatacável; mistério que pelo batismo, traz o homem para o Corpo de Cristo. Tendo morrido com Cristo e tendo ressuscitado com Ele, o Cristão torna-se um com a Trindade. Quem pode expressar este mistério? Quem pode fazer algo sobre tal mistério por si mesmo? Ele vem de Deus. Nós o chamamos zelo: “O zelo pela casa de meu Pai queima em mim como uma chama”.

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo. Cristo está em agonia, sempre, na Sua igreja; então, a Igreja é um mistério de dor, de agonia. A Igreja é um mistério de alegria que os crentes experimentam durante cinquenta dias depois do Domingo de Páscoa de uma maneira exultante.

A Igreja é a noiva de Cristo – sem mancha, sem rugas. A Igreja é você e eu – cheia de pecados e sofrimentos, má e boa! A Igreja é humana porque o fundador dela tornou-se homem. Ou talvez você possa dizê-lo de outra forma: porque Ele se tornou homem, a Igreja, ainda que humana, ao mesmo tempo foi divinizada por Ele.

Através disto vocês saberão que vocês são meus discípulos. Amem-se uns aos outros como Eu vos amei”. Eis um tipo de mistério fantástico que nos é apresentado! Amar Deus como Deus nos ama – Isto é o que Deus está nos oferecendo!

Mas agora falo da Igreja humana, e esta Igreja humana é você e a hierarquia. Eu li muitos anos atrás como uma mulher foi esfaqueada nas ruas de Nova York. Muitas pessoas estavam olhando das janelas. Eu tenho medo que

tenha uma horrível quantidade de pessoas que está observando a Igreja e esperando que ela seja morta em algum lugar, em algum canto, em qualquer lugar – e, talvez, para sempre – e ninguém vem em socorro dela, como ninguém foi socorrer aquela mulher que foi morta à vista de tantos.

Isto não pode ser! Este é o momento de nossas vidas, de nossas vidas cristãs, no qual nós devemos levantar e estar inflamados com o “zelo pela casa de nosso Pai”. Nós temos o Advogado em nós, o vento que sopra esta chama da qual as escrituras falam.

Sim, é tempo; é realmente tempo. Eu me sinto como que implorando, como que chorando, como que gritando, como que fazendo milhares de coisas que os homens fazem quando próximos do desespero; só que eu não posso chegar perto do desespero porque eu vivo na esperança.

Mas eu sou humana; então eu grito e eu penso que as pessoas leigas gritam comigo. Você ouviu? Não é mais suficiente falar suave. Nós temos que gritar. Assim, cheios de esperança, porém, não distantes do desespero, eu urro.

*Urre, minha alma, urre!  
Grite para o Senhor, por Sua Igreja!*

*Urre, minha alma, urre!  
Pois você está submersa na agonia DELE!*

*Olhe! Veja como ela é dilacerada!  
Seus membros riem,  
A ridicularizam,  
Gargalhando a gargalhada infernal  
Enquanto a pisam  
No lodo de suas almas distorcidas!  
Urre, minha alma, urre*

*Ante o Senhor  
Como homens torturados urraram  
nos paus de arara medievais!  
Por todos aqueles que são Seu povo  
E estão tentando fazer de Sua noiva  
Uma prostituta!*

*Urre, urre, urre, minha alma!  
Grite a agonia que é sua  
Pois você é a Igreja.*

*Urre, minha alma, urre,  
Como homens perdidos no deserto  
Urre antes de morrer de sede!  
Urre, urre minha alma, urre!*

*Urre!  
O tempo para clamar de nossas profundezas  
É passado.  
É tempo para URRAR AGORA!*

*Pois os homens estão surdos para todas as palavras.  
Surdos para os gritos e choros  
De outros homens!  
Mas, talvez, os urros  
De uma alma em agonia pela Igreja deles  
Irá atingí-los.  
Pois, mesmo assim, aqui neste país de ricos vazios  
Urros não foram ainda ouvidos!*

*Então urre em um sussurro  
Como um Hindu morrendo de fome.  
Urre em um sussurro  
Que na sua altura  
Entra no mistério da Sua paixão.  
Circulando em um mundo que diz*

*Estar Você morto!*

*Urre, minha alma, urre.  
Como uma mulher urra  
À beira da cama de seu amante ou sua criança  
quando secou-lhe a fala ou as lágrimas!*

*Urre, minha alma urre!  
Para que o Senhor  
Possa ouvir a música da dor, da agonia  
Acima da agonia humana  
Pois é você que estará urrando em mim.*

*Urre, minha alma, urre!  
Pois a Igreja está em dor.  
Olhe, Ela está na poeira de milhares de estradas.  
Ninguém para; o bom Samaritano não é visto  
À beira destas estradas, ainda!*

*Urre, minha alma, urre!  
Peça Yahweh  
Para dar a você força  
Para elevar a Igreja  
Até os braços do Filho DELE.*

*Urre, urre, minha alma, urre!*

Nós estamos em uma diáspora e, ao mesmo tempo, nós não temos que aí estar. Nós fomos unidos pelo Espírito Santo, porque somos batizados; porque nós comungamos, comungamos constantemente do Banquete Eucarístico; porque o beijo de Cristo, no sacramento da confissão, nos beijam limpos de novo, de novo e de novo, milhares de vezes de novo.

Então, como é que nós não estamos juntando nossas forças para reagir às estranhas forças que continuam a infiltrar-se na igreja, que se levantam inclusive de dentro da igreja para manipulá-la. Há um caminho a tomar, apenas um caminho: o caminho da santidade. Para isso nós nascemos: para sermos santos. Foram nos dadas pela igreja todas as chances da igreja para seguirmos o caminho DAQUELE que é Santo e que chama a si mesmo de “O Caminho”.

O sacerdote é um pastor. Ele tem um rebanho dado a Ele por Deus. Para isto ele foi ordenado. Deus pede de seus sacerdotes uma coisa: que ele limpe sua própria alma, que ele ande no caminho DAQUELE que é santo, caindo, machucando-se, mas que seja o caminho feito por Deus... Deus está perto e Ele irá ajudar o sacerdote a se levantar e continuar andando.

Ao mesmo tempo, o sacerdote deve tomar uma vassoura e varrer o caminho para Deus, então nós que somos seu rebanho, quando ouvirmos você, nós não teremos que ouvir suas idéias, mas as idéias de Deus. Para isto você foi ordenado.

É quase impossível expressar a angústia, a agonia, o amor que muitos de nós, leigos, sentimos pela Igreja. Nós sabemos que a Igreja está em nós. Mas nós sabemos (porque muitos de nós temos estado no mundo dos negócios, nos casamos, tivemos todo tipo de posições como autoridades e sujeitos a estas) que nós precisamos de líderes. Nós precisamos de você tal qual você é, no que concerne à sua humanidade. Eu repito de novo que não importa se você é gordo ou magro. Não importa se você tem uma barba ou não. Nada importa, exceto que você saiba e que você nos mostre que você sabe quem você é.

Nada importa exceto que você pare de procurar o seu papel, a sua identidade (você ainda está fazendo isto nos anos setenta como você fez nos anos sessenta). Você tem

uma identidade; você tem um papel. Enquanto você estiver procurando por estas coisas, nós seremos deixados no deserto sob o sol quente, sem água e não haverá maná.

Verdade, Deus virá e Ele mesmo nos consolará, mas Ele irá chorar sobre você, porque como São João Batista, você deve diminuir como ser humano, você deve crescer NELE e Ele deve crescer em você!

É hora, especialmente nesta cultura, que nós cessemos de tentar provar alguma coisa. Um padre quer provar que ele é útil. Um padre quer provar tantas coisas nos dias de hoje. Ele quer ser relevante, produtivo. Ele tem tantas palavras que realmente significam nada, que entram por um ouvido e saem pelo outro. Por um instante nós o ouvimos e dizemos “Sim, tudo bem” e, então, através da oração ou mesmo sem uma oração consciente, as pessoas começam a sentir que algo está errado. O que é? O que é que está errado?

Há uma dor que quase ultrapassa todas as outras dores: a dor de ver um padre esquecer quem ele é. É a dor de gritar para ele que não ouve: “Veja, nós não queremos que você seja um psiquiatra. Nós não queremos que você seja um grande teólogo. Venha, ajude-nos a proteger a Igreja, que é a gente e você e a hierarquia. Você não pode nos ensinar o amor de Deus agora; você não pode nos ensinar a lei que Cristo trouxe para todos nós, porque você odeia o bispo e você o demonstra, porque você se imagina como um radical no sentido popular da palavra, quando você deveria ser um radical no sentido de Deus”.

Deus sabe que eu conheci pessoas radicais; eu os conheci na juventude deles. Quando Dorothy Day e eu estávamos em Nova York – ela em um bairro e eu num outro – estes radicais, que mesmo agora estão atraindo alguns de vocês, costumavam vir nos visitar. Não há nada de errado em ser radical; mas sim com a maneira como eles

o são. O verdadeiro radicalismo vem da palavra “radix” que significa “raíz”. Então se suas raízes estão profundamente plantadas na Igreja, é maravilhoso ser um radical. Mas se suas raízes estão na areia das suas próprias idéias ou nas idéias de alguém, o primeiro vento irá arrancá-las e você será como grama que floresce por um momento e então morre no próximo instante.

Eu vi um artigo escrito recentemente por um padre que me deu alegria. Neste artigo ele dizia que seria melhor que antes que os padres começassem a jogar pedras nos bispos, eles olhassem dentro de seus próprios corações e questionassem a si mesmos. Bem, este era um bom artigo!

Como você pode me ensinar a amar meu inimigo se você publicamente ataca o seu bispo ou o seu superior a quem você considera como seu inimigo? Ninguém dentre nós quer entrar no terreno das dificuldades que você possa ter com seus superiores, mas todos nós que amamos a igreja choramos quando você quebra a lei de Cristo. Nós não sabemos mais para quem nos voltarmos! O pastor não está lá e as ovelhas estão como acotovelando-se entre si na chuva, na neve – e faz frio!

O coração do homem está faminto de unidade, de amor e os padres são procurados em todo lugar. Mesmo os jovens entendem isto e de alguma forma eles estão procurando por Deus e por padres.

São João da Cruz sabia o que é ser um diretor espiritual. Um diretor espiritual é um homem que é aberto – crucificado nele mesmo – e que está ouvindo, que já abriu a estrada com a sua vassoura para Cristo passar por lá. Ele é um homem que está ouvindo o Espírito Santo que diz a ele: “Ouça! Não pregue a si mesmo, mas dê-nos Deus. Para isto você foi ordenado”. Se você entendeu a profundidade da necessidade que nós temos de você, o que é quase impossível de explicar, você começaria a entender nosso

clamor pedindo compreensão. Você entenderia meu poema “Urre, minha alma, urre”!

Meu coração me diz, e é quase uma obsessão, que nós temos que juntos proteger a Igreja. Parece não haver muitos de nós, considerando os milhões que já quase abandonaram, mas então nós devemos lembrar que doze, apenas doze, conquistaram o mundo. Na fé, na esperança e no amor nós devemos continuar a proteger a Igreja, reconstruí-la. Mas como podemos fazê-lo? Amando uns aos outros, e demonstrando-o! Pela humildade, pela fraqueza, pela pobreza, pelas Bem-aventuranças! Esta é a única maneira pela qual nós podemos proteger a Igreja, não há outra. Em uma palavra, nós devemos viver o Evangelho sem restrições. Esta é a proteção para a Igreja: *nós sermos realmente cristãos*.

Quando eu digo que nós devemos proteger a Igreja, eu simplesmente quero dizer que nós devemos saber as palavras de Cristo com todos os tendões de nosso corpo: “Sem Mim, você pode fazer nada”.

Noite e dia, batendo em meu coração, estão as palavras: “Esta é a hora”. Você sabe, nós já perdemos os trabalhadores em muitos lugares do mundo e certamente nos dias de hoje nós não somos bem-vindos em muitos lugares de missão. Agora mesmo, nós não sabemos se podemos permanecer em qualquer das missões.

Mas tudo isto é maior do que todas estas coisas das quais estou falando. A Igreja que Cristo fundou, através de Sua encarnação, morte e ressurreição, viverá para sempre; não há dúvida sobre isto. Mas será que você tem o direito, como um padre, de enviar a Igreja para as catacumbas como tantos de vocês parecem estar fazendo agora?

Ao escrever tais coisas eu estou mostrando por você um amor acima de qualquer explicação. Não há palavras no meu vocabulário para dizer o quanto eu amo você. Eu não

posso explicar o inexplicável. Eu não posso entender a mim mesma, mas todo o tempo, batendo contra meus tímpanos como um tambor, eu ouço: “Este é o tempo, este é o tempo. Nada mais importa. Nem o fato de que você é uma mulher, também o fato de que você pertence a um pequeno apostolado sem importância. Nada importa! Fale! Diga-lhes!”

Dizer o que? O que eu posso dizer? Palavras incoerentes, pedaços de idéias que vêm e vão na minha mente, no meu coração e na minha alma. Mas eu devo expressar isto porque a Igreja está em perigo, grave perigo. Quero dizer, os seus membros estão em grave perigo de serem alienados de Deus e este seria o maior pecado que há. Não há outro. Separar-se do amor de Deus é o maior pecado.

O seu papel é dizer-nos como rezar, como amar, como esperar. O seu papel é mostrar-nos a ternura de Cristo, a Sua compaixão e Sua misericórdia. Isto é o que protegerá a Igreja. Isto é o que a fará renascer. Nada mais o fará. Nem mesmo os seus estudos ou a sua genialidade. Não. Isto não a afetará. Apenas a Verdade de Deus que vem através de você, a verdade de Deus sob a qual você agonizou, sob a qual você rezou, tendo ido dentro da escuridão da fé e voltado cheio de alegria. Isto você irá nos ensinar, isto irá proteger a Igreja e será apenas isto!

É verdade que o mesmo pode ser dito para os leigos e nós; de fato, o dizemos. Mas você sabe, boa, ruim, ou indiferente, Deus me escolheu. Você pode entender um pouco como nós andamos no calor do dia hoje? Nós, os leigos? Como nós estamos perdidos! Perdidos na mata e não há ninguém para nos tirar de lá!

Os padres tentam parecer com os outros. Nos anos 60 eles tentaram parecer com os hippies, hoje eles tentam parecer com os psiquiatras. Muitos deles tentaram ser

amigáveis com seu rebanho, sendo um com a multidão. Isto não funciona!

Os russos acreditam que há uma grande santidade em um pecador. Se você alguma vez leu “Crime e Castigo”, você se lembra quando o assassino chega até a prostituta. Ele fica surpreso de ver que ela tem um ícone com uma vela acesa ardendo na parede ao lado de sua cama. Ele diz para ela: “Você acredita em Deus?” Ela responde: “Claro, eu acredito!” É estranho, não é... Nosso Senhor “canonizou” uma prostituta e um ladrão... Quão pouco importante é o “status” de uma pessoa!

Claro, quando eu falo sobre a sua santidade eu me refiro à santidade de Deus que passa através de você, porque você pega uma vassoura e abre um caminho para ele passar. Ele deixa em sua alma uma gota do Seu precioso sangue. Certo, todos nós queremos ser santos no sentido moral, aceitável, mas Cristo não é um moralista – Cristo é Deus! Ele não nos ama porque nós somos bons; Ele nos ama porque Ele é bom. Nós sabemos disto muito bem, mas nós o esquecemos todo o tempo. Um cristão acredita na misericórdia de Deus. Então você pode nos dar misericórdia porque você tem o poder desta misericórdia, e nossos sentimentos de culpa irão desaparecer.

Esta é a hora para a cura da Igreja, e é você que deve impor suas mãos sobre nós, os leigos, e uns nos outros, permitindo que o Espírito Santo penetre. Nós devemos esquecer tantas coisas que os séculos empanturraram em nossas cabeças e nós devemos nos voltar para o Homem que tinha pressa e que andou através de um pequeno país como a Palestina pregando que o Reino de Deus está em nosso meio. Faça o mesmo. Vá por aí pregando naquela estranha fraqueza, a qual é a essência de toda santidade; eu me glorio nas minhas fraquezas, diz São Paulo. Mas, por favor, faça-o logo, porque a Igreja está em um grande perigo

dentro de si. O perigo é a falta de amor entre os seus membros.

Eu imploro a vocês, eu te suplico como alguém a quem Deus deixou na terra como uma extensão de si mesmo. Ele não podia nos deixar sozinhos, não é?! Ele foi para o Pai e Ele permaneceu em você – no Santíssimo Sacramento e em você na mesa eucarística.

A hora para oração e para o jejum está à mão. A cura da Igreja, que também significa a cura de nós mesmos, está no jejum e na oração, o que nos levará ao amor. O amor irá nos conduzir à compaixão, à ternura e à misericórdia. Como Cristo, enviado pelo vento do Espírito Santo, você irá cruzar o mundo como um peregrino. Sentado no seu próprio quarto, seja lá onde você estiver, num mosteiro ou paróquia, o seu coração será largamente aberto para todos e você trará a si o mundo inteiro como um pastor o deve fazer. Você saberá que é um sacerdote para o hindu, um sacerdote para o judeu, um sacerdote para os cristãos, um sacerdote para todo ser humano neste mundo.

Então, o reino do amor irá realmente florescer dentre nós; se você nos ensinar a amar uns aos outros, a perdoar nossos inimigos e a dar nossas vidas pelo outro. Dê-nos Cristo ao invés de você mesmo!

A hora está muito perto, tão perto. A qualquer dia tudo pode explodir. Verdade, o Espírito Santo trouxe a oração para o nosso meio e Ele está aquietando um pouco o povo de Deus. Mas nós ainda precisamos de você, a Igreja precisa de você. Você foi ordenado para isto. Você é o Cristo em nosso meio. Ajude-nos! Tire-nos desta selva! Ensine-nos a amar, a ter esperança, mas, acima de tudo, ajude-nos a renovar nossa fé, pois a fé é o berço de ambos – amor e esperança. Há tão pouco tempo!

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

Capítulo 10:  
Querido Padre de Amanhã

*(Para um padre às vésperas de sua ordenação)*

O lindo convite para sua ordenação chegou. Obrigada por convidar-me para o seu Grande Dia. Infelizmente, a distância e os deveres de nosso Apostolado Leigo impossibilitaram-me de estar pessoalmente presente. Mas fique certo que eu estarei lá em espírito e que o dia inteiro, começando com missa e comunhão, será para você. Este é o meu humilde e pequeno presente a ser acrescentado aos grandes que você irá receber.

Francamente, meu coração está quebrado por não estar lá, pois nós temos sido amigos por tanto tempo. Além do mais, você sabe o que uma ordenação significa para mim e ainda especialmente a sua. É uma infinita graça estar presente no eterno, incompreensível, inefável milagre da misericórdia de Deus que permite alguém ver um jovem comum subindo os degraus de um altar e descer deles como um PADRE.

Que abismo é cruzado naquele curto e pequeno espaço de tempo! Pense em você mesmo... Você parecerá a mesma pessoa que subiu o altar, mas você não é. Seus lábios não mudaram o seu contorno, mas agora, com a sua ordem, o pão se converterá no Corpo de Cristo, o vinho em Seu sangue. Suas mãos ainda terão a mesma forma, mas agora elas têm um novo e estupendo poder. Você faz o sinal da cruz e os demônios tremem e se retiram ante o poder admirável. Criaturas de Deus tornam-se mais santas sob a sua benção. Água, óleo e objetos inanimados tornam-se sacramentais. Campos, árvores, ervas tornam-se frutuosos. Doenças de corpo e alma freqüentemente partem ante o seu poder curador. Almas pecadoras tornam-se puras de

novo e corações medrosos tornam-se corajosos. Infinito é o poder da benção e da cura que suas mãos podem nos conceder agora!

Os sacramentos pertencem agora a você para no-los ministrar: o batismo que irá fazer dos filhos dos homens, filhos de Deus; e que irá ordenar-nos, tornando-nos capazes de compartilhar, da nossa própria maneira, do real sacerdócio de Cristo; a confirmação (que você pode ministrar em uma emergência) que irá inscrever-nos no grande exército de Cristo; a confissão que é o sacramento da restauração da alma para a vida em Cristo; a eucaristia, pão dos santos, sem a qual nós não podemos alcançar nosso objetivo – a visão beatífica; o sacramento do matrimônio, que dá para as almas maior força e paciência; o sacramento dos doentes que freqüentemente nos cura para continuar nossa vida na terra e que nos prepara para cruzarmos na morte os limiares para a vida eterna. E se você se tornar um bispo, você terá o poder de conferir aos outros o sacramento da ordem. Você irá mudar outro homem naquele milagre da graça de Deus, um SACERDOTE DE DEUS!

Sua voz não mudou, mas de agora em diante quando você falar em nome DAQUELE que te enviou, os homens irão ouvir. Como um apóstolo de Cristo você se tornou um professor das verdades divinas. Este é agora o seu ministério com toda a autoridade dada por Deus no Santo Sacramento da Ordenação que você acabou de receber. Sim, você cruzou um imenso abismo quando você subiu aqueles degraus como um homem e desceu como um SACERDOTE!

Você compreende, querido amigo, a imensa graça que é sua! Eu penso que você deve compreender. Tantos anos passaram na sua formação para isto. E ainda assim, podemos nós mortais, nascidos de mulher, alguma vez compreender isto? Eu questiono! Para mim uma ordenação

é o mais visível sinal de uma graça invisível já concedida. Pode-se quase tocar a graça. Eu o mais seguramente “a vejo” com os olhos de minha alma, quando com medo e tremendo, eu literalmente me prostro perante esta graça.

Veja a si mesmo apenas por um segundo. Você anda na terra como um homem entre outros homens, mas sua cabeça, como a de São João, repousa no peito de Cristo. Só entre nós, você ouve, mesmo como ele, as batidas do coração de Deus. Pois você agora é todo Dele e infinitamente amado por Ele. Pois você não O escolheu, Ele escolheu você para pertencer a Ele e o Seu amor está sobre você para ser visto por todos os homens.

Para isto você terá que se tornar o que Cristo quer que você seja – todas as coisas para todos os homens. Você será um ministro dos sacramentos; um ministro das Suas verdades, um mestre que aplica estas verdades na vida diária; um diretor espiritual; pais dos órfãos, dos amigos e inimigos. A ladainha de títulos é infinita porque infinito é o Deus que você serve e representa.

Estas coisas você terá que fazer e ser em todas as horas – quando sua alma estiver na escuridão completa da noite escura de Deus; quando sua alma estiver nos brilhantes cumes das infinitas alegrias; quando a solidão esmagar você sob o seu calcanhar sem compaixão; quando a graça do seu chamado avassalar você com o seu êxtase; quando você for jovem e forte; na meia-idade exausto e tentado aparentemente acima do suportável; velho e quase totalmente gasto.

Olhe para seu caminho, meu amigo, agora que você desceu os degraus do altar de Deus como um padre. Olhe bem para seu caminho enquanto você o inicia, cante o aleluia da completa rendição que começa e irá mudar você vagarosamente (se você permitir que assim seja feito) em

outro Cristo, pois isto é o que nós, leigos, realmente esperamos que você seja.

Mas não tenha medo. Você pode e irá fazê-lo porque você não está sozinho: você é o Seu escolhido e Ele está com você até o fim dos tempos. A força DELE é sua. O poder DELE é seu. O amor DELE está sobre você. NELE através DELE, com ELE, por ELE, você pode e fará grandes coisas.

Diariamente, por sua ordem, o Senhor dos Exércitos irá obedientemente descer e tornar-se sua e nossa Comida; sua e nossa Força, sua e nossa Vida. Anjos tremem e velam as suas faces, mas você O segura, o Senhor da Criação, o Terrível, obediente como uma pequena criança em suas mãos!

Você caminha na graça; ela o envolve como um manto brilhante. Você pode pensar, talvez, que eu seja apenas uma mulher emotiva, mas eu não sou. Eu sou apenas uma católica comum, que ama os padres, porque ela, ainda que tão obscuramente, compreende o que eles são e então eu vejo a graça que está neles e você também a pode ver se você se der tempo para olhar.

E você deve se dar tempo, porque você sabe... Você é tanto – sim, muito, muito para nós, os leigos, para quem você foi ordenado. Tente ver-nos como nós somos. Não pense em nós apenas como paroquianos; como um número de comunicantes; como um número de suas crianças na escola; como membros de “associações” da sua igreja; ou como batizados, confirmados, convertidos, penitentes. Não somos estatísticas para serem anotadas nos seus relatórios para o seu bispo, ou para entrar nos seus arquivos paroquiais. Nós somos pessoas, almas. Nós somos homens e mulheres, jovens, velhos, crianças. Nós somos doentes ou saudáveis. Mas acima de tudo nós somos seres humanos. Por favor, olhe para nós assim.

Adicione a isto o fato de que nós estamos vivendo em tempos terríveis. Nós, os leigos, estamos carregando o peso inteiro destes nossos dias escuros. Veja os nossos pais de família curvados sob o peso de excruciantes impostos, de completa insegurança, de altos preços e medo constante da violência. Veja nossas mães preocupadas com seus filhos e filhas, questionando se as suas vidas jovens serão esmagadas nas máquinas sem alma da violência. Veja nossa juventude inquieta e sem âncora, incapaz de pensar no futuro, por causa das mesmas sombras de violência; vivendo em um mundo enlouquecido pela luxúria, pelo amor ao poder, pelo materialismo, secularismo, paganismo e ateísmo. Veja nossas crianças crescendo em tudo isto e tenha piedade delas!

Somente você agora tem as palavras de vida eterna. Dê-nos estas palavras sem hesitação ou medo, mas torne-as claras. Lembre-se, nós queremos conhecer as verdades de Deus, mas, nós, a grande massa do povo, somos humildes e sem instrução. Fale para nós na nossa própria linguagem e aplique estas estupendas verdades na nossa vida do dia a dia. Nós precisamos tanto de você pois você é para nós o único sinal de esperança deixado neste mundo louco e desesperançado que gira tão rápido na perdição, que nosso coração está perto de se despedaçar à vista disto.

Mostre-nos como nos tornar santos em um mundo dedicado ao Príncipe da Escuridão. Mostre-nos a santidade passo a passo, como você ensinaria uma criança a andar. Lembre-se, nós fomos dados a você pelo próprio Deus para nos tornarmos filhos da luz. Seja nossa luz!

Ensine-nos a rezar. Não tenha medo de dar-nos carne forte. Nós podemos ser os mártires de amanhã e nós precisaremos de carne forte. Os dias para papa e mingau já passaram.

Ensine-nos a amar, pois é o amor e somente o amor, a grande Caridade de Deus, que pode ainda salvar este mundo do ódio que está nos envolvendo por todos os lados.

Mas para fazer isto você TEM que saber rezar. Você tem que mostrar-nos como VOCÊ ama, não há outro caminho. E quando você tiver feito isto, tome-nos pela mão e mostre-nos de novo como aplicar ambos, oração e amor, aos nossos dias de trabalho e aos nossos dias de descanso. Aponte-nos de novo outra vez quem É nosso próximo e não esqueça de lembrar-nos que isto inclui nossos inimigos também.

Abra-nos os atalhos para Jesus. Guie-nos para Ele através de Maria. Esta é a era Daquela a quem o anjo chamou “Bem-aventurada”. Não esqueça de colocar em nossas mãos o fio fino do saltério de Nossa Senhora – conhecido agora como o terço. Ele está segurando nosso trágico mundo acima de um abismo que boceja sob ele e pode ainda, com sua ajuda, ser elevado acima destas infinitas e escuras profundezas.

Por favor, lembre-se de mim perante a face DELE, apenas por um momento, neste glorioso dia de sua ordenação.

Amorosamente em Cristo,  
Catherine

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

## Capítulo 11: Teologia Pastoral

Há poucos anos atrás vários padres e religiosas que tinham acabado de terminar dois anos de estudo de teologia pastoral visitaram Madonna House. Nós sentamos ao redor de uma grande mesa com a vista para nosso lindo rio Madawaska. Eles estavam explicando (aqui e ali interrompendo educadamente uns aos outros) tudo sobre o curso deles. Eles estavam um pouco excitados sobre o assunto, e ainda assim, ao mesmo tempo, havia algo nas vozes deles que indicava um ponto de interrogação. Era como se apesar de terem bebido todo aquele conhecimento, eles achassem que estava faltando algo que eles não podiam definir.

Eu estava perplexa porque pouco antes deles chegarem eu estava rezando o Salmo 22: “O Senhor é meu Pastor”. Nossos tempos modernos não estão muito familiarizados com pastores. Um pastor é quem pastoreia as ovelhas, é quem leva o seu rebanho para o pasto. Tudo parecia razoavelmente simples para mim, uma cena do dia a dia que Cristo parecia amar tanto que Ele a mencionou muitas vezes nos Seus Evangelhos.

Se você passou pelos Evangelhos com a palavra pastor em sua mente, este tema da pastoral teológica estaria posto na palma de sua mão... “O Senhor é meu Pastor, nada me falta”. Pareceu-me que estes bons, santos religiosos tinham primeiro que entender que a eles nada faltava. Eles deviam saber que são “anawim”, homens pobres que têm nada e portanto são totalmente dependentes de Deus. Isto parecia ser a essência da teologia pastoral.

Quando o sacerdote, o pastor entende isto, ele será transformado. Talvez ele irá até chegar à transformação de

Jesus Cristo no Monte Tabor! Desde que o sacerdote sabe quem ele é – nada por ele mesmo, totalmente dependente de Deus – a sua voz muda. Ela se enche de ternura, compaixão e amor. As ovelhas ouvem isto e seguem para onde ele indica. (No oriente, como quase todo mundo sabe, o pastor anda na frente e as ovelhas o seguem).

A Bíblia de Jerusalém diz: “Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranqüilas me conduz e restaura minhas forças”. Enquanto meus visitantes falavam com aquele estranho e pequeno ponto de interrogação em suas vozes, eu pensei que isto era realmente assim: Deus tinha que trazer os pastores para verdes pastagens, para águas de repouso para reavivar a alma deles. Antes que qualquer sacerdote possa realmente ir e encontrar o seu rebanho em ordem para guiá-lo para Deus, ele tem que encarnar esta “pastoral teológica”.

Não havia muita teologia em minha mente. Eu sempre tinha visto os padres como esqueletos cujos ossos tinham sido cobertos com a carne encarnada do próprio Deus – a carne de Jesus Cristo. Eu pensei novamente no grande e eterno mistério de Deus tornando-se Homem e então transformando o homem NELE mesmo.

Eu pensei em como Ele traz padres para as verdes pastagens deste mistério e deixa eles repousarem lá. Homens que repousam nas verdes pastagens do Senhor não estão preocupados demais com o que vai acontecer a eles. Eles estão imersos, embebidos, absorvidos numa fé total e numa confiança completa NELE. Teologia pastoral parece bem distante de tudo isto, como algum tipo de sopro que alguém ouviu em algum lugar.

Quanto tempo estes padres repousam nas pastagens DELE? Quanto tempo Ele os deixa beberem das águas do repouso que reaviva as suas almas? Ninguém pode dizer, pois este é o momento no qual um padre realmente se torna

um pastor. Agora ele está totalmente ligado ao seu rebanho e suas ovelhas, não estando preocupado consigo mesmo. Quando isto foi realizado, o padre está pronto para adentrar no rebanho! Agora é o tempo da “entrada”.

Antes disto ele andou à frente, como ele devia andar e o rebanho o seguiu. Mas agora o esqueleto está preenchido por Cristo (assim será de novo e de novo) e o zelo do padre, do pastor brilha como uma chama. Pode haver ovelhas negras lá, algumas podem estar perdidas em pântanos, algumas podem ser perseguidas por lobos. Há muitas coisas que um padre tem que fazer além de levar as ovelhas para o pasto. Mas me parece que, enquanto meus amigos estiverem ainda falando sobre teologia pastoral, um padre não seria capaz de fazer muito, ou qualquer coisa, se ele pensa que ele pode fazer tudo por si mesmo. Sem Deus, ninguém pode fazer coisa alguma.

O Salmo continua: “Ele me guia pelos caminhos da virtude por causa de Seu nome”. Então aqui está o padre, o pastor, movendo-se agora dentro do rebanho! O que mais ele está fazendo? Ele prega mesmo enquanto ele encontra a ovelha negra ou quando livra aquelas que estão no pântano. Ele prega a Boa Nova para o pobre. Todos do seu rebanho são pobres Pregando a Boa Nova ele guia seu rebanho pelos caminhos da virtude. Isto é o que meus santos visitantes me diziam enquanto discutiam esta “pastoral teológica” que eles estudaram.

Eu me perguntei porque as pessoas gastam tanto tempo aprendendo o que é óbvio. Eu, no meu coração e alma, não podia conectar esta situação com algo tão oficial, tão aparentemente estruturado como “teologia pastoral”. Meu coração a conectava com amor, pois tudo isto tinha algo a ver com amor. Cristo disse que um pastor ama seu rebanho, ou ele não é um pastor, mas um impostor. O impostor nunca morre por seu rebanho. O pastor, aquele que ama, morre.

Bem, padres, pastores, obviamente são amantes. E supõe-se que eles guiam a mim e a todo mundo “pelo caminho da virtude por causa de seu nome”. Então o que está um padre fazendo no meio do povo de Deus, no meio do seu rebanho? Ele está ensinando virtude. Por que ele está fazendo isto? A resposta é por si mesma evidente no salmo. Ele o faz por causa de Jesus Cristo. Ele não é um impostor, ele é um amante – um amante que torna retos os caminhos do Senhor para o seu rebanho, pois ele sabe que ele tem que guiá-los pelo reto e estreito caminho – aquele que Jesus trilhou.

A Bíblia de Jerusalém diz: “Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim; teu bastão e teu cajado me deixam tranqüilo”. O pastor, o padre está no meio do seu rebanho conduzindo-os diretamente para o Pai através do Filho pela virtude. E a virtude, certamente, é a lei do amor.

Assim o padre, o pastor está pregando a Boa Nova para seu rebanho para trazer cada um deles para os braços do Pai através de Jesus Cristo. Agora o mistério se aprofunda porque o rebanho é você e eu, homens, mulheres e crianças. Agora o mistério de pessoas e o mistério de Deus se mesclam no padre. O homem que ama está realmente preenchido com Cristo, por Cristo, para Cristo e nós agora claramente vemos a Trindade entrar no rebanho através do pastor. “Yahweh é o meu pastor”. Mas Yahweh, Jesus Cristo e o Espírito Santo são um. É um mistério que nós não podemos separar. Ele realmente é meu Pastor, sendo por isto que nada me falta.

Esta Trindade está no padre, no pastor, de uma maneira muito especial. Ele traz esta Trindade para todo membro do seu rebanho. Cada um de nós tem o Pai, o Filho e o Espírito Santo no seu coração desde o batismo. Sim, o padre, o pastor faz-nos andar por um caminho muito estreito na montanha do Senhor, onde a cada curva, as coisas tornam-

se mais claras para nós e a dimensão do amor do Pai, Filho e Espírito Santo torna-se maior. Pois o padre, o pastor está nos conduzindo para o topo da montanha onde ele, nós e a Trindade seremos um.

“Façam reto o caminho do Senhor” diz Deus para o padre, o pastor. Eu sou um caminho, você é um caminho.

Então, pela graça do Senhor e com a ajuda do pastor, eu sou capaz de levantar minhas mãos fracas e começar a construir dentro de mim mesmo – com picareta, pá, vassoura ou seja lá o que for – um caminho reto para o Senhor, pois eu pertencço a um povo sacerdotal, ao povo do Rei.

“Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo e minha taça transborda”. Os bons e santos religiosos estavam ainda falando e eu estava ainda ouvindo-os quando eu compreendi que realmente o Pastor estava ajudando-me a fazer retos o caminho do Senhor dentro de minha própria alma e que Ele estava fazendo isto através da oferta da Santa Eucaristia no meio do seu rebanho do qual eu sou parte. O Senhor não é somente um pastor. Ele é também uma hóstia. ele coloca a sua linda mesa no meio de Seu rebanho. É o Seu padre quem pode transformar o pão e o vinho no próprio Deus sobre esta mesa; é ele quem dá a todos nós, batizados no nome do Pai, do Filho e Espírito Santo, comida para a jornada que nós, o rebanho, devemos tomar ao seguir o pastor.

Deus nos ama tanto que a comida é Ele mesmo, sendo o padre aquele que nô-la traz, pois apenas o padre tem o poder e a glória de transformar o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Deus – nossa comida.

Agora com o pastor e o rebanho alimentados por Deus, onde estão os inimigos que iriam ousar atacar?

Os visitantes pararam de falar. Eu tornei-me consciente que todos nós estamos vivendo na casa de Deus, seja onde for que estivermos. E uma vez mais, obscura mas claramente (pois no Espírito estas coisas podem acontecer ao mesmo tempo), eu entendi do que se tratava a pastoral teológica. Era realmente uma questão de mercenários e amantes.

E eu entendi que a melhor preparação para isto era oração – a oração da Eucaristia, a oração da Bíblia, a oração do silêncio. De alguma forma, quase inconscientemente, todos nós ficamos silenciosos. Tendo morrido os pontos de interrogação, nosso silêncio tornou-se profundo e íntimo. O bom Pastor estava entre nós, assistindo-nos – padres, religiosas e eu. Foi quase um momento perfeito. Todos nós subitamente e completamente esquecemos tudo sobre teologia pastoral, porque nós tínhamos encontrado o Pastor.

## Capítulo 12: Os Padres São Relevantes?

Os padres estão continuamente nos noticiários. Questionários sobre padres parecem alcançar até mesmo as escrivatinhas de leigos e leigas como eu. Revistas, ambas, católicas e seculares, e jornais têm artigos sobre padres, analisando-os e dissecando-os em escritos.

Estas revistas também têm artigos escritos por padres que tentam analisar seus papéis na Igreja e no mundo. Eu tenho diante de mim um destes questionários.

Há muitas perguntas nele, mas a primeira questão é: “Os padres são relevantes para o nosso mundo moderno?” Isto me deixou chocada! Deixou-me, na minha própria maneira russa, prostrada diante do Senhor. Eu estava chorando, silenciosamente, das profundezas de minha alma para Cristo tocar com o cuspe de sua graça, os olhos e ouvidos daqueles que perguntam tais questões, para que eles cessem de ser “aqueles que têm ouvidos e não ouvem, têm olhos e não vêem”, que eles possam tornar-se testemunhas e acreditar!

Como sempre, eu fui para a Bíblia para rezar por esta intenção e eu me volvei para os Atos dos Apóstolos, cap. 6, intitulado, “Primeiras Missões”:

*Naquele tempo quando o número dos discípulos estava crescendo, os gregos reclamaram contra os judeus; na distribuição diária, as suas viúvas estavam sendo esquecidas. Então os doze convocaram uma reunião dos discípulos e falou-lhes: “Não seria certo para nós negligenciarmos a palavra de Deus, para dar-lhes comida. Vocês, irmãos, devem selecionar dentre vocês mesmos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito, com*

*sabedoria. Nós iremos dar-lhes esta incumbência e continuar a nos dedicar à oração e ao serviço da palavra”.*

A leitura continua dizendo que a assembléia aprovou e sete homens foram escolhidos. (Eu acredito que algumas mulheres foram escolhidas também e diáconos e diaconisas fizeram o trabalho) O livro dos Atos continua dizendo que a palavra de Deus permanecia sendo espalhada e o número de discípulos em Jerusalém aumentou grandemente e um largo número de sacerdotes submeteram-se à fé.

Então, como pode um questionário perguntar se padres são relevantes para este secularizado, pluralístico, permissivo mundo de cabeça para baixo no qual vivemos?

Grécia e Roma, Alexandria e Antioquia e outras grandes cidades daquele tempo eram muito parecidas com a nossa própria era. Verdade, eles adoravam deuses pagãos e, talvez, existisse uns poucos ateus dentre eles, mas, certamente eles eram permissivos e secularizados. Existiu escravidão e isto fazia a vida mais fácil para os cidadãos livres do mundo. Perversões sexuais contribuíram com tudo isto que era significativo para uma sociedade.

Ainda assim, 12 homens comuns que não eram instruídos e que tinham tido o mais estranho treinamento jamais dado a sacerdotes – eles ficaram na companhia de Deus em torno de 3 anos – pareciam totalmente desligados do mundo no sentido que nós estamos discutindo relevância de padres para o mundo de hoje.

Eles sabiam que eles eram relevantes! Eles conheciam seus papéis! Eles conheciam sua identidade! E isto estava envolvido na profunda compreensão de que eles existiam para pregar a BOA NOVA. Este e apenas este era o trabalho deles. eles sabiam que existiam para fazer isto e para oferecer o Sacrifício Eucarístico. Eles foram treinados pelo próprio Senhor que os formou e deu a eles o Espírito de Sabedoria para conhecerem a identidade deles na Igreja.

Os padres são relevantes para o mundo moderno? A questão continua a agitar-me até a própria essência do meu ser. Eu, uma peregrina do Senhor, tenho viajado através do nosso vasto continente Norte-Americano, gastando minha vida nos seus bairros pobres, nas suas favelas, nas suas pobres áreas rurais, entre seus hippies e exóticos, sempre cercada pela juventude, sempre cercada por padres e por jovens estudando para serem padres. Eu dei palestras muitas e muitas vezes, mas eu sempre escutei também. Em todos os lugares eu escutei. Até à minha mesa chegam cerca de 28000 cartas por ano. E qual é o resultado de todo este ouvir e falar?

A resposta é simples. E é apenas porque esta resposta é tão simples que eu me permito a dar novos fatos sobre mim mesma, que não são importantes, mas, apenas, para mostrar que eu sei com um conhecimento que ninguém pode tirar de mim, que se há uma pessoa que seja relevante hoje neste mundo, esta pessoa é o PADRE.

O mundo está faminto da Boa Nova do Senhor. O mundo está faminto de verdade, de amor, de um sentido para a vida, de esperança, de fé, de caridade. O mundo está faminto de comida – a comida da Eucaristia. Sempre, ele tem fome por mais que pão, o que, de fato, este mundo precisa também--o ordinário pão diário para aliviar a fome de milhões. Entretanto, eu repito, a partir de uma profunda e extrema experiência dolorosa, *o mundo tem mais fome de verdade, de Deus, da sua Boa Nova do que até mesmo do pão para sua vida diária.*

Os padres de hoje devem se reunir de alguma forma (eu não sei de que maneira) como os doze o fizeram – “Então os doze convocaram uma reunião”. O que eles disseram nesta reunião de discípulos e povo de Deus? ... *“Não seria certo nós negligenciarmos a Palavra para distribuir comida!”*

Quando esta parte das Escrituras entrar profundamente dentro dos corações dos sacerdotes modernos; aí eles saberão quão relevantes eles são. Os 12 continuaram dizendo: *“nós atribuiremos este dever a eles (os leigos) e continuaremos a nos dedicar à oração e ao serviço da Palavra”*.

Oh, se apenas eles pregassem a palavra e oferecessem o Sacrifício Eucarístico nas esquinas das ruas, nos fóruns estranhos e modernos – as pequenas praças onde os mendigos e prostitutas ficam nos dias quentes nas nossas grandes cidades! Se apenas eles pregassem A PALAVRA nos bares e cafés onde a sociedade ainda circula sem direção. Se eles pregassem a PALAVRA nas encruzilhadas, nos guetos e nas ruas principais das milhares de cidades pequenas, vilas e vilarejos de nossa vasta terra! Se eles a pregassem enquanto viajando à noite. Pegando caronas com motoristas de caminhão, navegando em barcos que podem ser destroçados por uma tempestade, em fábricas durante o horário do almoço, tanto quanto em igrejas!

Se eles realmente rezassem, pedindo coragem de fazer esta pregação da Boa Nova; se eles realmente dedicassem seu tempo ao serviço da PALAVRA, não haveria questionamento quanto à relevância deles! Multidões iriam segui-los e a identidade deles seria verdadeiramente revelada a eles, pois o Filho da Verdade iria iluminá-los todos.

Em cada palavra impressa sobre os padres, pouco é mencionado sobre oração. Pouco é mencionado sobre o serviço da PALAVRA, muito é dito sobre ‘alimentar as viúvas, o que nos nossos tempos modernos tem mil traduções.

Ninguém é mais relevante que um padre que entende o seu papel como servo da PALAVRA. Como o homem que pode dar-nos Deus sob a forma do pão e vinho, para que

nós, os leigos, possamos estar cheios da sabedoria que precisamos para amar e servir nossos companheiros, como os diáconos e diaconisas da Igreja primitiva fizeram.

Senhor, eu rezo para que os olhos de todos os seus padres possam estar abertos para a verdade, que seus ouvidos possam estar abertos para onde a real relevância deles está. *Eles são relevantes porque eles são você!*

Capítulo 13:  
*Alter Christus – Outro Cristo*  
(*Uma conversa com um grupo de sacerdotes.*)

Muitos de vocês eu conheço pessoalmente, ou pelos menos já encontrei antes, e como homens são meus amigos. Mas, quando eu os vejo assim juntos eu tenho uma tremenda percepção do sacerdócio de Cristo. Porque há somente um sacerdócio – o DELE. Subitamente, nesta sala, há a presença de Cristo com um poder transbordante, porque todos vocês estão neste sacerdócio.

Eu me pergunto se vocês pensam nesta realidade de suas vidas: “os tremendos poderes que vocês têm não são para vocês mesmos”. Ele deu-os a vocês por nós, por todos os homens, por outros padres, mas especialmente, por nós, seu rebanho. Vocês andam em uma luz tão cegante que é quase impossível, mesmo, em fé, olhar para ela. Deus os ama verdadeiramente com amor eterno e Ele escolheu vocês, homens comuns, para trazer-nos Deus e mostrar-nos Seu amor.

Jesus desejou, com um desejo apaixonante, permanecer com o Seu rebanho. Então Ele se multiplicou em outros, no seu sacerdócio, pois Ele não podia deixar-nos. E o grande milagre da Sua permanência conosco é a Eucaristia, que nós não poderíamos ter sem vocês, Seus padres. Apenas um apaixonado como é o nosso Deus poderia dar-nos um presente como este. Ele é um Apaixonado fantástico que derrama Seu amor sobre a história inteira.

Eu olho para vocês e eu vejo na fé uma linda vista. Eu vejo Cristo tomando-me em Seus braços e consolando-me enquanto eu choro aos Seus pés no confessionário. Eu vejo Cristo alimentando-me com Seu corpo. São Seus lábios e

mãos que pronunciam as palavras da Consagração. Eu posso tocar as mãos Dele nas suas; eu beijo as mãos Dele quando eu beijo as suas. E quando estou doente e a escuridão se fecha sobre mim e o medo entra no meu coração, quem vem? Vocês vêm, mas é realmente Cristo que vem até mim.

O que nós desejamos tão apaixonadamente de vocês, do que nós temos fome com tão tremenda fome é que vocês nos dêem Deus, não vocês mesmos. Nós temos milhares que podem nos dar ajuda psiquiátrica. Nós temos muitos, muitos amigos, se nós desejarmos tê-los; mas, apenas um padre pode dar-nos Deus e nós temos fome de Deus (sabendo-o ou não) com uma fome que transcende todas as fomes. Dêem-nos Deus porque Ele os criou e os chamou para serem ELE mesmo, para agirem como Ele agiu. Sentem-se na grama, ensinem-nos as bem-aventuranças, vão dentro de nossas casas, pobres, ricas, seja lá o que possa ser. Não tentem trazer-nos vocês mesmos; tragam-nos Deus através de vocês.

Há muitas novas teologias. Os leigos estão fazendo cursos em teologia e há muita discussão sobre tudo isto. Você sabe como o amor é ensinado? O que a teologia realmente é? Eles dizem-me que TEO é Deus e que teologia é a ciência de nosso Deus. Eu não gosto desta palavra “ciência” porque não há ciência sobre Deus. Deus é por demais infinito para nos aproximemos DELE por qualquer tipo de método científico.

A única maneira de abordarmos Deus é pelo amor. Não há outro caminho porque Ele não está sujeito ao intelecto. Você pode usar seu intelecto, certamente; você tem que usá-lo. Mas não pare aí, porque você jamais irá conhecer Deus desta maneira.

Assim, parece-me que um Padre é, acima de tudo, um apaixonado, mas um apaixonado muito estranho. Nós

precisamos tanto de amor que nos seja ensinado pelo exemplo, não pelas palavras, palavras são um ruído de línguas em torno de nossos ouvidos hoje. Todo padre parece ter uma idéia diferente sobre o Cristianismo; mas estas são suas palavras. Elas não ecoam as palavras de Cristo. Elas não fazem por nossas almas o que elas deviam estar fazendo.

Um padre é verdadeiramente outro Cristo. O que significa ser outro Cristo? Significa fazer como Ele fez. Eu não penso que Ele tenha tido qualquer técnica. Mas Ele era capaz de falar para escravos, para judeus, para os gentios, para os grandes e para os pequenos, para todas as pessoas na linguagem que eles precisavam ouvir. Alguma coisa referente a Cristo no sacerdote dá forças para minha jornada para Cristo, se ele tenta ele mesmo ser Cristo tanto quanto ele pode a cada momento, com um clamor ao céu pela graça de assim ser mais todo dia. Amor fala mais claramente que técnicas.

Nós precisamos interesse dos sacerdotes por nós mesmos. Nós somos pequenos, os leigos, mesmo neste tempo de apostolados leigos. Nós somos como crianças no deserto, hoje especialmente. Vozes demais nos atacam, idéias demais são empurradas para dentro de nós! Nós estamos perdidos em algum lugar e nós precisamos da voz clara e simples de Cristo para dizer: “Apenas uma coisa importa. O que aproveitaria ganhar o mundo inteiro (traduza: aquele amor, aquela abordagem, aquela comunicação, aquela psicologia disto ou daquilo) se você perde sua alma?” Falem-nos sobre a única coisa necessária, mas especialmente a mostrem para nós.

Muitos de nós estamos confusos; muitos de nós estamos cheios de hostilidade em relação à autoridade e tudo que diz respeito a ela. Vocês, freqüentemente, estão também. Vocês podem ser hostis aos seus bispos ou a outros padres. Hoje, muitos são hostis a todos os padres, à

Igreja. Muitos jovens são hostis por causa de várias influências dolorosas em suas vidas. Eles estão apenas cansados de autoridade que foi freqüentemente exercida de maneiras erradas. Talvez você sinta desta forma em relação àquele pastor, àquele padre, ou qualquer outra pessoa.

Entretanto, todos nós temos que ir à essência das coisas. Qual é esta essência? Bem, Cristo foi obediente à vontade do Pai. Nós acreditamos ou não que nós temos que viver de fé e fazer o mesmo? Viver de fé é viver em um mistério, freqüentemente o estranho mistério da escuridão onde os terrores da noite simplesmente se agarram em você até que você não possa suportar mais; onde as águas amargas dos rios parecem envolver você: quando o fogo, longe de meramente tocar você, queima você. Estes são tempos de crises, tempos de caos, tempos das torres de Babel que são invisíveis mas são mais altas que aquela que eles construíram no Velho Testamento. Nós temos que ter um ponto para começar de novo. Nós, leigos, temos que segurar em algo. Nós somos o rebanho. Vocês devem ser para nós este algo ao qual nos seguramos. Vocês têm a plenitude do sacerdócio de Cristo com a qual Ele os cobre.

Vocês realmente acreditam com uma fé inabalável que vocês são outro Cristo no sentido teológico da palavra? Ou isto é uma idéia secundária? Vocês estão conscientes que esta casa é abençoada por suas presenças? Vocês estão conscientes que estão abençoando aqueles montes e todos ao redor de vocês? Vocês estão conscientes? Vocês estão conscientes do significado de suas bênçãos sobre nós após o jantar? Vocês vêem com os olhos da fé a luz que passa através de nós quando vocês nos abençoam? Podem ouvir a voz Dele com sotaque aramaico abençoando-nos através de vocês com um sotaque ingles? Vocês estão conscientes disto? Nós estamos. Mas porque vocês não agem sempre como se estivessem conscientes, os leigos, algumas vezes, rejeitam vocês, especialmente a juventude.

A questão é: a fé é real para nós hoje? Tendo falado com muitas, muitas pessoas durante este ano, eu comecei a pensar que nós simplesmente não vivemos de fé. Nós vivemos de tudo, exceto de fé. Então nós perdemos a ternura de Deus. Eu falo por todos os leigos quando falo que o que queremos é a ternura de Deus. Jovem, velho ou de idade média, nós estamos sozinhos. A solidão do homem moderno é uma tragédia e vocês são as pontes que permitem a cada ilha de se transportar para a outra. Vocês nos permitem nos encontrar uns com os outros. Vocês são o atalho.

Falem para nós sobre o amor de Deus. Falem para nós sobre o seu amor por Deus. Contem-nos quão difícil é, nós iremos entender. Nós viremos e amaremos com vocês. Dentro de vocês Ele derrama o Seu amor, Ele enche Vocês com este Amor. Para quê? Para dá-lo a nós, para alimentar-nos – primeiro com Ele mesmo e, então, com Seu amor no qual o amor de vocês se mistura. Nós precisamos tanto de vocês. Vocês são as pessoas mais importantes da Igreja hoje. Se vocês falharem, como obviamente falharão, pois vocês são humanos, nós estaremos na retaguarda de vocês para rezar por vocês, para apoiar vocês. Mas não nos deixem órfãos, porque a noite é escura e os terrores são assustadores para nós, especialmente para os jovens.

Há algo aqui tão profundo. Eu sinto como uma criança de três anos de idade cambaleando com um monte de tijolos. Eu quero dizer-lhes algo e eu não o posso pois não há palavras para dizer-lhes o que tenho para ser dito. Esta é a crise da Igreja. A Igreja é você e eu, os esposos de Cristo. Nós iremos dilacerá-la ou nós a iremos unir? O que acontecerá? Depende de vocês. Em suas mãos humildes e pecadoras o Senhor realmente pôs a sorte do mundo hoje – do mundo cristão católico. Nós precisamos de vocês. Mostrem-nos o caminho, mas ande por ele conosco. Não nos ensinem verbalmente a fazer isto ou aquilo. Isto não é

bom. Façam! Mostrem-nos. A maior lição está em ver a mensagem vivida. Eu tropeço ao tentar me expressar, porque a agonia, a ansiedade, a angústia da Igreja e da humanidade está em meu coração.

Eu posso cheirar a poeira da Índia. Eu estou com a mulher que dá a luz naquela estrada poeirenta. Eu estou com aquele agricultor que não sabe de onde tirar sua próxima refeição. Eu sou aquele homem morrendo de câncer. Eu sou milhões de jovens que não sabem aonde ir porque ninguém mostra a eles o caminho.

É necessário que o padre seja amigo da juventude, de todos, mas há uma dignidade sobre tudo isto. O coração do padre é como um violino bem afinado, ou algum tipo de lira que reverbera e dá-nos o eco da voz de Deus todo o tempo, porque ele a ouve com o seu corpo inteiro, sua psique, sua mente. Ele está em Cristo porque ele quer dar o Cristo. Ele, um homem comum, um mortal fraco em um imenso mistério, revestido com o poder de Deus acima de sua própria imaginação. Apenas na verdade (cujo outro nome é humildade) pode um padre ver os imensos poderes que foi dado a ele, que são seus porque ele é Cristo. E, se ele tomar este poder com a simplicidade de uma criança, o amor de um amante, de um amigo e de um irmão de Deus, então milagres de mover montanhas serão uma peça de criança para ele, pois ele vive na tremenda luz de uma fé escura.

A agonia dos homens hoje é indescritível e haverá tempos quando os padres vão querer fugir. Meus pais me ensinaram desde a infância a abrir meu coração para todos, mas eu não sabia então que pode ser uma agonia fazer isto. Eu posso entender os padres querendo fugir, porque para dar espaço para a humanidade (e cada um representa Cristo para nós), temos que permitir que o próprio Cristo venha para dentro de nós. E quando Ele vem em sua

inteireza, parece como se Ele nos dilacerasse. E quem quer ser dilacerado? Só um amante.

Então vocês devem dar espaço para Cristo, para todos da humanidade. E não se pode procurar um retorno para este amor. Mas a coisa mais estranha é esta: alguém é amado quando não procura amor, mas o dá, o dá sem procurar retorno, como Cristo. Ele não foi exatamente amado. Seus apóstolos eram um bando de homens bem rústicos que não entendiam muito. Deve ter sido muito difícil para Cristo ser paciente com eles. Depois de 3 anos Felipe ainda não entendeu. E depois de Sua ressurreição, Cristo repreendeu-os porque eles tinham cabeça dura e nariz empinado e não entendiam.

Quantos amigos Cristo teve? Uns poucos e na cruz ele foi abandonado pela maioria daqueles que Ele amava. Esta é a visão para todos, homem ou mulher: o Cristo que deixa a humanidade entrar no seu coração. Não, nós não devemos esperar gratidão ou retorno, mas nós devemos amar com o amor apaixonado de Deus pois Cristo disse: “Por isto vocês serão conhecidos como meus discípulos, se vocês amarem como Eu amei vocês”.

Como podemos nós, seres humanos, amar com o coração de Deus. Só com uma entrega total. E quem manifesta a suprema e total entrega dentre nós? Aquele escolhido para Cristo para ficar dependurado do outro lado da cruz – o Seu sacerdote. Isto não exclui a justiça, o lutar a boa luta, o encontro com as polêmicas na Igreja, o trabalho com os Bispos, o fazer todas as coisas que vocês devem fazer no tempo das janelas abertas, do ar fresco e da beleza. Mas tudo deve ser feito na caridade. O amor é como uma luz tremenda no Antigo e no Novo Testamento. Cristo veio e o confirmou. Ele disse-nos para amá-Lo diretamente e através do outro. Ele disse: “Aprendam de Mim pois Eu sou manso e humilde de coração”. E “o que adianta ao

homem ganhar o mundo inteiro e sofrer a perda de sua alma?”

Então o que é um padre para mim além do que eu já tentei explicar? Ele é um homem para quem eu posso ir e colocar todas as minhas cargas no seu colo. Ele é o Simão para minha paixão, para a paixão do mundo, ao mesmo tempo, ele é também o Cristo nesta paixão. Ele toma sobre si mesmo a crucificação; mas ao mesmo tempo ele carrega a cruz para o seu rebanho. Ele está disponível até o ponto onde não há retorno, isto neste tempo em que todo mundo vive para si mesmo. Ele é como um peregrino, verdadeiramente não apegado a qualquer coisa. Hoje, neste tempo de sexo livre, materialismo, conforto, status, nós precisamos peregrinos – eu não quero dizer pessoas sem casas. O que eu quero dizer com “peregrinos” são homens que são desapegados de todas as possessões, desapegados de honras, de qualquer retorno de amor, porque eles são amantes “a lá Cristo”. Eles amarão mesmo até a morte, a despeito de tudo.

O padre é também uma palha em águas turbulentas. Ele é nosso ponto de luz em uma escuridão que aparentemente não tem começo nem fim. Ele é um homem como você. Nós não ficamos chocados com algo que ele faça, nem com seus pecados. Nós ficamos chocados somente quando ele não ama e não acredita. Se ele não nos mostra a fé e o amor de Cristo, então nós ficamos chocados, porque ele nos está traindo. Seus pecados não nos incomodam. Suas fraquezas não nos incomodam. Nós precisamos fé pois tudo é escuro e a luz da fé nos deve ser dada.

Mas nós devemos rezar com vocês e por vocês, e vocês devem rezar por nós e nós todos cresceremos na fé juntos. Deus quer que nós realmente crescamos na fé que nos foi dada no batismo. Ele quer que nós realmente peçamos fé, assim Ele poderá ter a alegria de fazer-nos realmente crescer na fé. Nós temos que rezar para isso até que a

escuridão se torne luz e o medo nos deixe. Nós queremos que este perfeito amor nos seja ensinado. Nós não estamos dizendo que vocês, padres, têm isto. Nós estamos dizendo vamos alcançar isto juntos! Falem sobre Deus para mim. Meu coração está com fome. Quem pode falar sobre Deus? Você pode, padre, porque você é um padre.

Acima de tudo, nós queremos ver em vocês outro Cristo, porque a face DELE está se tornando obscura para nós. Há tanto barulho e tantas cenas relampejando em todos os lugares. Eu tenho uma grande idéia sobre os padres? OH, não, eu tenho a minha fé. Eu acredito com uma fé inabalável em quem vocês são, o que vocês são e nos seus poderes. *Deo gratias!* Ninguém pode mover-me daí! Nem mesmo vocês mesmos que podem não acreditar em si mesmos. Eu sei quem vocês são, e eu lhes suplico que olhem para si mesmos no espelho dos olhos de Cristo. Então vocês verão quem vocês são. Mas para fazer assim, vocês terão que estar muito perto Dele.

Então quando vocês amam Deus, vocês obviamente olham para Ele com os olhos da fé e Ele revela a si mesmo, mais bonito, mais compreensível, mais terno, mais forte. Agora Ele começa a atrair vocês. Agora vocês entram dentro Dele. Agora vocês começam a conhecer quem vocês são de uma maneira que nenhum livro pode dizer-lhes. Vocês conhecerão quem vocês são e quem Ele é e o que o Amor é. Agora você não precisa ler qualquer livro. Agora vocês não precisam da amizade de homens ou mulheres. Agora vocês estão livres com a liberdade dos filhos de Deus. Mas o único lugar no qual vocês vão achar isto é aos Seus pés – em nenhum outro lugar. Não há outro lugar.

Esta é a sua essência. Esta é a necessidade que nós temos de vocês. Não tentem dar-nos o que os outros podem dar-nos. Dêem-nos o que ninguém mais pode dar-nos – dêem-nos Deus. Para isto vocês foram ordenados e para nada mais. Quando vocês nos dão Deus, vocês nos dão

amor, um amor que este mundo não conhece porque é o Amor de Deus. Amem Cristo apaixonadamente e nós iremos seguir vocês e nós ouviremos a voz de vocês e vocês nos levarão para Deus. Vocês conhecerão uma alegria sobre a qual os homens nunca sonharam e vocês serão amados acima dos mais incríveis sonhos de sua imaginação.

## Capítulo 14: Uma Nova Visão do Sacerdócio

*A meditação seguinte feita por Catarina Doherty foi dada por ela como um presente ao primeiro membro de Madonna House a ser ordenado com o sacramento da Ordem – Pe. Robert Pelton. Ele foi ordenado um sacerdote de Jesus Cristo por William Smith, bispo de Pembroke, Ontário. A ordenação aconteceu em Combermere em 31 de Maio de 1963.*

Senhor, eu estou para me tornar Seu sacerdote. Perdoe-me se eu não posso ainda abarcar esta verdade! Pois eu sou uma criatura humana, um homem de infinita pobreza, tendo nada de mim mesmo, pois mesmo minha respiração está na palma da Sua mão.

Ainda assim, eu estou para me tornar Seu sacerdote! Como pode minha alma percorrer as alturas, as profundidades, o esplendor desta verdade? Como pode ela fazer isto e permanecer dentro de minha casa de taipa?

Ainda assim, eu sei mais. Eu sei que minha infinita pobreza será revestida da incrível santidade e beleza do Seu sacerdócio. Que o Seu poder irá fluir através de meu ser inteiro. Que através de mim, um pobre homem, o Divino Mendigo e o Sacerdote Eterno irão oferecer o Sacrifício Eterno para o Pai e mudar o pão de cada dia e o vinho no Seu próprio Corpo e Sangue – Seu próprio Corpo e Sangue, que eu serei capaz de dar às multidões no Seu banquete Eucarístico. Eu irei contemplar a generosidade do Seu amor pelos homens, a quem Você deseja alimentar com Sua própria carne para que eles e Você possam se tornar um.

Eu sei que Você irá perdoar pecados através de mim, que aqueles cujos pecados eu perdoei em Seu Nome serão perdoados e aqueles cujos pecados eu amarrei, estes serão

amarrados. Poder para curar será meu, pois você deseja curar através de mim.

Incompreensivelmente eu me sinto transparente, meu ser emergindo, fluindo dentro de Você, pois realmente “Você me atrai” – me atrai não apenas para Você (o que Você fez muitos anos atrás), mas agora Você me atrai para dentro de Você; assim já parece que eu não sou, mas Você é!

Ainda assim, eu sei que eu terei que caminhar o íngreme e longo caminho do Calvário. Eu sei que eu terei que desnudar-me e pregar-me no outro lado da Sua cruz e ser elevado com Você, antes que eu possa dizer de verdade que o que eu sinto hoje irá realmente ser comunicado. Apenas então eu serei capaz de dizer de verdade o que todo sacerdote deve dizer no fim de sua vida, se ele realmente quer ser o sacerdote que Você quer que ele seja – “Eu não vivo, Cristo vive em mim!”

Sim, Senhor, eu estou para me tornar um sacerdote – seu sacerdote. Mas eu vou me tornar um sacerdote muito único, porque eu sou o primeiro sacerdote a ser ordenado para Madonna House. Não há ninguém assim ordenado antes de mim.

Madonna House é pequena. É um apostolado leigo simples, pequeno, ainda não popular demais com muitos que são importantes e muitos que não o são. É um lugar estranho – um sinal de contradição para muitos. Por que Você me conduziu até aqui? Eu tenho que ser sincero com Você, Senhor: esta pergunta me persegue.

Você nada responde, Senhor. Ainda assim eu ouço a música do Seu silêncio. Dê-me a graça de ler as notas dela se esta é a Sua mais santa vontade. Eu pergunto: Por que Madonna House? Eu pergunto não porque eu esteja curioso, mas porque eu sou Seu primeiro fruto neste Apostolado, que é também Seu e de Sua Mãe. É tão obviamente Seu e Dela porque ele sobreviveu a todos os

ataques do homem e de Satanás em todos estes anos e isto não poderia ter sido feito a não ser que o apostolado fosse Seu e Dela!

Eu quero saber o que Você deseja que eu faça neste humilde, pequeno Apostolado Seu para o qual eu estou sendo ordenado muito em breve.

Seu silêncio continua a cantar em minha alma. Ainda parece-me que subitamente o tempo cessou de existir para mim e eu ouço Sua voz claramente, vindo de algum lugar de uma estranha terra, numa sala do andar superior. Sim, eu A ouço! E mais, eu vejo Você levantando-se da mesa, colocando suas vestimentas de lado, tomando uma toalha e lavando os pés dos Seus apóstolos. Eu vejo Pedro resistindo e então deixando. E aí tudo está terminado e Você está colocando Suas vestimentas de novo, sentando-Se à cabeceira da mesa. Agora Sua voz vem claramente até mim: “Vocês entendem o que eu fiz com vocês? Vocês me chamam Mestre e Senhor e está certo. Isto é o que Eu sou. Então, se Eu lavei os seus pés, Eu que sou Mestre e Senhor, vocês devem também lavar os pés uns dos outros. Eu dei a vocês o exemplo que vai ensinar a vocês a fazerem o que Eu fiz por vocês”!

Agora, tudo desapareceu e eu estou de volta à Madonna House, sabendo a resposta do porquê eu sou unicamente o primeiro padre a ser ordenado para Madonna House. Você quer que eu seja o servo de todos, até mesmo lavando os pés, não apenas de outros padres, mas de todos os fiéis que são à Sua vista “um povo sacerdotal, um povo de reis”. Para estes Você me ordenou – De novo eu ouço Sua voz vindo de longe: “Eu vim para servir”.

Sim, Você quer ensinar-me através do Apostolado de Madonna House que um sacerdote é o servo de todos, até mesmo lavando, não apenas almas sujas (o que apenas Você pode fazer, sendo eu somente Seu instrumento), mas

também até lavando pés, o que significa prestando qualquer tipo de serviço ao meu irmão, que eu como homem e como padre posso dar a eles.

Você me escolheu para encarnar literalmente este Seu mandamento esquecido, pois você construiu Madonna House para aplicação literal do Seu Evangelho. Aqueles que começaram Madonna House fizeram apenas isto – eles tentaram *gritar o Evangelho em verdade e em ação com suas vidas*.

Mas quando eu, um padre, especialmente ordenado das fileiras do laicato – eu que recebi o dom da fé em Madonna House e fui batizado lá – irei encarnar este Seu mandamento, ele se tornará mais comovedor do que quando apenas os leigos o fazem. Você quer, uma vez mais, como Você fez muito tempo atrás na Palestina, mover as pessoas para que elas compreendam o quanto Você as ama.

Eu começo a entender porquê eu fui ordenado para Madonna House. Na nossa linguagem moderna. Você quer “restaurar Sua imagem verdadeira” na mente, alma e coração de todos os homens, e esta imagem é tão simples. É a imagem de um trabalhador, um carpinteiro de mãos calejadas e corpo forte. É a imagem do Senhor e Mestre do universo, o Criador que se fez não somente homem, um ser humano, mas o *servo de todos*, até mesmo lavando os pés dos homens. Sim, Senhor, eu estou alcançando um facho de entendimento do porquê Você me trouxe para ser o Seu primeiro fruto sacerdotal de Madonna House.

Eu vejo mais profundamente agora que eu começo a ouvir a música do Seu silêncio. Você está me dizendo que nada é por demais serviçal, por demais simples, por demais pequeno ou humilde para eu me interessar ou fazer. Eu posso ver a mim mesmo trabalhando em uma fazenda com

minhas mãos unguidas, não sujas, mas limpas pelo contacto com a Mãe Terra.

Eu começo a entender que quando eu faço isto, ela, a Mãe Terra, irá me dar material para meditação. Pois esta nossa Mãe Terra irá me lembrar que eu sou “pó e ao pó voltarei”. Sim, haverá infinito material para meditação enquanto eu cato as ervas daninhas, aro a terra e planto, se este for meu dever do momento de acordo com a Sua vontade.

Eu começo a ver que às vezes eu estarei entre meus irmãos carregando pesadas cargas, descarregando caminhões ou carregando-os com presentes doados para os pobres. Enquanto faço isto, eu sei que Você irá abrir minha mente, meu coração e alma para as cargas, as cargas verdadeiras da humanidade. Quantos de meus irmãos da África, Ásia – homens, mulheres e crianças – carregam pesadas cargas de pedra, areia, água, cana de açúcar, bananas em suas cabeças e ombros! Tudo isto irá passar ante mim, através de Sua graça e Seus ensinamentos, enquanto eu levanto pesadas caixas de roupas e grandes peças de móveis do porão para o caminhão e do caminhão para o porão. Sim, Você quer que eu entenda e sinta em meus próprios ossos, tendões e músculos de minhas costas e braços, o real peso da cruz que Você carregou e tantos da humanidade têm que carregar.

Eu posso prever que quando eu for para as missões do Apostolado, como provavelmente eu irei, eu terei não somente que arrumar minha cama e varrer meu próprio quarto, mas talvez eu arrumarei a cama e varrerei o quarto de muitas famílias pobres ou muitos homens pobres. À medida que minha visão se amplia, à medida que eu ouço a música do Seu silêncio, eu agradeço a Você, meu Senhor, por ter tocado meus olhos com o cuspe de Sua graça, por Você me trazer de volta à Nazaré, para Sua própria casa

onde provavelmente Você freqüentemente fez estas coisas para José e Maria.

Nazaré, por que eu persisto nesta Palavra? É talvez porque eu acabei de ler parte da História do nosso Apostolado, na qual aquela que Você escolheu para fundar este Apostolado escreveu tanto sobre Nazaré que parece ter sido a constante meditação dela. Parece que ela estava tão profundamente atraída para aquele santo vilarejo e para Sua casa lá.

Sim, eu começo a entender porquê Madonna House. Pois ela irá me levar até a santidade escondida e à humildade dos seus anos escondidos, lá para estudar, sem qualquer livro, (e eu acho que a maior parte a partir de Maria) a maneira que Você, meu Senhor e Criador, viveu como um homem por tantos anos. Eu começo a ver que eu devo habitar em Nazaré, aprendendo a lição de como me tornar o servo de todos.

À medida que eu continuo a ouvir a música do Seu silêncio eu começo a pensar de novo e de novo naquele simples pedaço de pão e aquele cálice de vinho que fica diante de mim na mesa do altar na missa, o qual através de mim irá se tornar em um instante Sua carne e Seu sangue que eu irei comer e beber e também todos aqueles que vêm para a missa!

Você nos ama tanto que Você quer ser ‘consumido’ por nós. Você se dá como comida e bebida para nós. O que significa ser um padre de Madonna House? Significa que eu devo ser “consumido”. Significa que eu devo ser disponível para todos e qualquer um que tenha necessidade de mim, Seu sacerdote?

Quando eu penso na palavra disponibilidade eu me sinto cansado já. Perdoe-me Senhor, pois eu sou humano e fraco. Não é fácil ser consumido! Eu conheço minhas emoções, minha natureza humana irá procurar mil

desculpas e milhões de escapatórias que irão parecer a mim no momento apenas de “bom-senso e acima de tudo lógicas”. Dê-me a graça de ver claramente que todas as minhas desculpas são um sopro de Satanás e que eu devo lembrar as palavras que você disse a São Paulo: “Minha graça é suficiente”. Que eu não apenas lembre destas palavras, mas viva por elas e as encarne em todos os segundos, minutos e horas de meu dia sacerdotal, sabendo que, quando exausto sob o peso de minhas cargas eu cair na estrada, Você estará lá para me levantar. Ao mesmo tempo, Você irá permitir que eu prove o gosto da poeira de que sou feito; até Você que a fez teve que provar dela quando a caminho do Calvário, para que eu possa ter a coragem de fazer o mesmo. Sim, eu devo permitir que eu mesmo seja consumido, sendo sempre disponível. Eu, também, devo tornar-me um doador de amor, de força e de poder assim como Você o foi.

A música do Seu silêncio continua – minha alma o ouve. Meu coração agradece a Você por isto e minha mente se rejubila nela. Com o salmista, eu também quero cantar: “Ó Deus, Você é meu Deus a quem eu procuro, por Você minha carne anseia e minha alma tem sede como a terra seca e morta sem água. Como eu amo a Sua lei, Ó Senhor! Nela eu medito todo dia”.

Subitamente, eu paro de cantar pois eu começo a entender que não é bastante para eu procurar apenas Sua lei e meditar nela e ter fome e sede de Você. Eu devo me levantar e ir e procurar Você. Eu devo tornar visível para todos os homens a Sua lei, Sua beleza, Sua perfeição, para que, como Suas feridas, todos possam tocá-las em mim. Como eu farei isto, Senhor? A resposta vem a mim: Como sempre devo procurar Você em meu próximo, pois aí eu irei encontrar Você; e é apenas aí que eu posso implementar Suas leis, porque elas me são dadas não só para que eu as aprecie, mas para que eu as viva.

À medida que eu aprofundo minha meditação neste pensamento, subitamente eu sinto o frio de uma noite escura me tocar. O sol parece ser bloqueado e estou cheio de medos e dúvidas. Isto é porque eu comecei a entender que a Sua lei é de Amor, e a única maneira de mostrá-la aos homens – mostrá-la eu devo porque eu sou um Outro Você – é mostrar a eles as feridas de minha crucificação. Isto significa, inescapavelmente, eu devo crucificar a mim mesmo. Eu mencionei isto antes nesta minha meditação, mas agora ela vem de volta a mim com tal força e ímpeto que eu pareço ter entrado na mais escura noite. O medo está andando comigo, pois eu sou fraco, Ó Senhor, eu sou fraco.

Agora, eu sei que eu devo rezar nesta noite pelo dom da fé, uma fé sempre crescente a qual irá me ajudar a amar. Ela irá me trazer até o Seu amor. Seu amor que irá ampliar meu coração e colocá-lo em fogo para que eu seja não apenas uma luz para mim mesmo, uma luz abrasada pela chama do Seu Espírito Santo, mas uma luz para os pés do meu próximo!

Sim, eu devo ser crucificado, pois eu devo mostrar Suas feridas para todos os homens. Para ser crucificado eu devo ter fé. Então eu irei conhecer Você que é Amor e Você será minha força. “Senhor, eu acredito; ajude minha falta de fé”!

Como um padre de Madonna House, um servo de todos, como alguém que você escolheu para proclamar o Seu Evangelho nas ruas como Você o proclamou, eu irei pregar (e então Você estará pregando) nas Igrejas e capelas para onde o Apostolado irá me levar. Mas eu terei que pregá-lo também nas cabanas de madeira e casebres de bambu, em estradas rurais e nas ruas da cidade, comendo, andando, trabalhando, dormindo, apenas vivendo. Eu devo pregá-lo com minha própria vida e com cada respiração. O Evangelho deve ser escrito de novo, não em

papiro ou tábuas mas sobre minha vida sacerdotal. Para isto Você me ordenou.

Mas Você tem sido bom comigo, Senhor. Você me deu outro livro não escrito para aprender nele. Pois apesar de eu ser o primeiro padre a ser ordenado para Madonna House, Você trouxe até aqui padres que já eram ordenados – mesmo antes que eu tenha recebido o precioso dom da fé.

É da vida deles, do sofrimento deles, da adaptação deles para o apostolado leigo que eu aprendi muito. Porque eles são homens humildes, homens reservados que não irão me contar de uma vez o que eu aprendi, mas eu devo aprender. Ajude-me a fazer assim. Ensine-me a sentar aos pés deles, um humilde mendigo, pedindo o precioso conhecimento que eles têm para me dar. Pois eles andaram nos caminhos que eu andarei. Eles perseveraram através do suor e sangue, sofrimento e dor, que agora são escondidos para mim. Fale para eles, Senhor e diga-lhes quão pequeno e fraco eu sou e porque eles devem revelar para mim, um padre jovem do Apostolado, a beleza escondida da vocação deles. Pois eu devo aprender agora, no começo, o verdadeiro preço que os padres devem pagar pelas almas.

Um padre de Madonna House deve estar desejando e pronto a ser crucificado do outro lado da cruz, assim ser elevado nas ruas para mostrar Suas feridas a todos que passam. Ele deve estar disponível sempre a todos e em todos os lugares e em todas as horas. Ele deve ser o servo de todos. Ele deve viver em Nazaré como carpinteiro, um trabalhador. Lá ele deve aprender que o Senhor dos Exércitos não considerou trabalho braçal degradante ou rebaixante, pois Ele o fez por muitos anos, e assim eu devo fazer.

Um padre de Madonna House deve aprender a carregar o peso e compartilhar o trabalho de seus irmãos leigos e

irmãs, não apenas no Apostolado, mas onde o Apostolado for e servir e restaurar outros para Cristo.

Um padre de Madonna House deve estar pronto, com Sua graça e ajuda, a se dar constantemente. Eu vejo que Você trouxe-me para Madonna House para que meu sacerdócio mostre o Seu sacerdócio uma vez mais para o mundo, como Você o viveu na Sua original pureza na terra. O Seu povo esqueceu Você de alguma forma porque a Sua face sacerdotal está manchada e desfigurada pela pompa e pela riqueza exterior da Igreja.

Eu vejo que eu devo ser pobre como Você foi pobre, com uma profunda pobreza de uma completa obediência à vontade de Nosso Pai. Mas eu devo também ser pobre dos bens do mundo e em conforto. Eu devo ser mais pobre, se possível do que os apóstolos leigos que formam a família do Apostolado de Madonna House, pois nisto também eu devo ser um exemplo para eles e para as ruas.

Não deixe nunca eu esquecer que a pobreza deve me penetrar profundamente, que a Dama pobreza irá me mostrar que a riqueza dela está nas coisas pequenas feitas extremamente bem por amor de Você e para Sua glória e a glória do Pai. Eu sei que Você nos levará até caminhos humildes e pequenas trilhas, trilhas do dia a dia, trilhas das pequenas coisas – caminhos que Você andou outra e outra vez de novo em Nazaré por mais de trinta anos.

A música do Seu silêncio cresce indistintamente, Senhor! O pensamento de que eu estou para me tornar Seu sacerdote cresce mais forte, Senhor; e, eu, apesar de não poder ainda abarcar esta verdade (eu não penso que poderei abarcá-la até que eu O veja face a face!) entretanto, Amado, minha alma está em paz e eu estou pronto, com Sua graça a ser revestido em poucos dias com a incrível santidade e beleza do Seu sacerdócio.

Agora há silêncio em minha alma também. Tudo que eu posso oferecer a Você, Senhor, neste momento é a música do silêncio amoroso e grato. Todas as palavras me deixaram e apenas meu silêncio humildemente tenta responder o Seu silêncio amoroso. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

Apêndice I:  
*Da Montanha Dos Sete Patamares*

Thomas Merton

No terceiro dia da novena, Pe. Hubert, um dos irmãos, me disse: "a Baronesa está vindo. Nós vamos de carro até Búfalo onde o trem dela vai chegar do Canadá e, então nós a traremos para cá. Você quer vir conosco?" No começo da manhã, nós pegamos o carro e nos dirigimos para o norte, subindo os vales paralelos de montanhas daquela região dos Estados Unidos onde se situa a cidade de Búfalo.

Quando a Baronesa saiu do trem, eu notei que era a primeira vez que eu a via de chapéu. Mas a coisa que mais me impressionou era o efeito que ela exercia nos padres. Nós tínhamos estado sentados na estação de trem, entendiados, reclamando desta ou daquela situação do mundo. Agora eles estavam completamente despertos e alegres, ouvindo muito atentamente a tudo que ela tinha para dizer. Nós estávamos em um restaurante, comendo alguma coisa e a Baronesa estava falando sobre sacerdotes e sobre a vida espiritual e gratidão e sobre os dez leprosos do Evangelho, dos quais somente um retornou para agradecer a Cristo por tê-lo curado. Ao que me parecia, ela tinha certamente apresentado bons argumentos. Mas eu subitamente, notei que suas palavras tinham atingido os dois irmãos como uma bomba.

Então eu compreendi o que estava acontecendo. Ela estava pregando para eles. A sua visita ao Mosteiro de Bonaventure seria para os irmãos e seminaristas e a quem mais a ouvisse, uma espécie de missão ou retiro. Eu não tinha percebido antes o quanto isto era parte do trabalho dela: padres e religiosos tinham se tornado, indiretamente, quase um campo de missão tão importante para ela quanto

o Harlem. É uma coisa tremenda a economia do Espírito Santo! Quando o Espírito de Deus encontra uma alma na qual Ele pode trabalhar, Ele usa a alma para inúmeros propósitos; Ele abre diante dos seus olhos uma centena de novas direções, multiplicando o seu trabalho e as oportunidades para o Apostolado quase acima do acreditável e certamente muito acima da força ordinária de um ser humano.

Aqui estava esta mulher que tinha começado a conduzir um mais ou menos obscuro trabalho ajudando os pobres no Harlem, agora colocada em tal posição que o trabalho que ela tinha mal começado estava atraindo para ela almas de todos os cantos do país e dando a ela um tipo de apostolado não oficial entre os sacerdotes, o clero e as ordens religiosas.

O que ela tinha para oferecer a eles, que eles já não possuíam? Uma coisa: ela estava cheia do Amor de Deus e de oração e sacrifício e, total, irrestrita pobreza tinha enchido sua alma com algo que estes dois homens pareciam ter procurado em vão nos secos e convencionais retiros que eles conheciam. E eu podia ver que eles eram atraídos por ela através da tremenda vitalidade espiritual da graça que estava nela; uma vitalidade que trouxe com ela uma inspiração genuína e duradoura, porque colocou as almas que a ouviam em contato com Deus como uma realidade viva. E esta realidade, este contato, é algo que todos nós precisamos; e, uma das maneiras designadas para que cheguemos a isto é ouvindo uns aos outros quando falamos sobre Deus. *Fides ex auditu*. E não é novidade Deus chamar santos que não são padres para pregar para aqueles que são padres – prova disto é a padroeira da Baronesa, Catarina de Siena.

Mas ela tinha algo a dizer para mim também.

Minha vez veio quando nós estávamos no carro, indo para o sul, ao longo da pista ensolarada e molhada.

A Baronesa estava sentada no assento da frente, falando para todos. Mas, de repente, ela se virou para mim e disse: "bem, Tom, quando você vai vir até o Harlem?" A simplicidade da pergunta me surpreendeu. Entretanto, de súbito, esta idéia me pareceu ser a minha resposta para o que eu estava rezando.

Entretanto, tudo tinha sido de repente demais e eu não pude colocar de lado a minha proteção e eu não sabia bem o que dizer. Eu comecei a falar sobre escrever. Eu disse que a minha vinda para o Harlem dependeria em quanto eu seria capaz de escrever se eu chegasse até lá.

Ambos os padres imediatamente se juntaram à conversa e me disseram para parar de impor condições e parar de tentar escapar.

Pe. Hubert disse: "deixe que ela decida sobre tudo isto."

Então, começou a parecer que eu iria para o Harlem, pelo menos, por um tempo.

A Baronesa disse: "Tom, você está pensando em se tornar um sacerdote? As pessoas que me perguntam todas estas questões que você me perguntou por carta, em geral, elas querem se tornar padres..."

Suas palavras dirigiram a faca para uma velha ferida. Mas eu disse: "oh, não! Eu não tenho vocação para o sacerdócio."

Quando a conversa mudou para algo diferente, eu mais ou menos me desliguei dela, para pensar no que tinha sido dito. E logo se tornou a coisa mais plausível para mim... Eu não tinha um sentido especial de que esta era minha vocação, mas, por outro lado, eu não poderia mais duvidar de que o Mosteiro de Bonaventure tinha terminado sua missão em minha vida espiritual. Eu não pertencia mais a

ele. Era domesticado demais, seguro demais, acolhedor demais. Ele exigia nada de mim. Não havia lá nenhuma cruz particular. Eu era deixado em minhas próprias mãos, pertencendo a mim mesmo, em completa possessão de minha vontade, em completo comando de tudo que Deus tinha me dado e que eu deveria dar a Ele de volta. Enquanto eu permanecesse lá, eu ainda nada teria abandonado, ou muito pouco, não importando quão pobre eu fôsse.

Afinal eu poderia ir para o Harlem e morar com estas pessoas e viver do que Deus nos daria para comer dia após dia e compartilhar minha vida com os doentes e famintos e moribundos e com aqueles que nada têm e nada teriam, os marginais da terra, raça desdenhada. Se eu pertencia ao Harlem, Deus iria me dizer breve o bastante e definitivamente.

Quando eu cheguei ao Bonaventure, eu vi o chefe do Departamento de inglês de pé sob a luz obscura da arcada do mosteiro e eu disse à Baronesa: "este é o meu chefe. Eu tenho que dizer a ele para procurar outra pessoa para o próximo projeto se eu estiver indo para o Harlem."

E no dia seguinte, nós o definimos. Em Janeiro, depois que o semestre estivesse terminado, eu iria viver na Casa da Amizade. A Baronesa disse que eu teria bastante tempo para escrever nas manhãs.

Eu fui até o Pe. Thomas, o abade, em sua sala na biblioteca e disse a ele que eu estava partindo.

Sua face tornou-se um labirinto de rugas.

"Harlem", ele disse vagarosamente. "Harlem".

Pe. Thomas era um homem de grandes silêncios. Houve uma longa pausa antes que ele falasse de novo... "Talvez você esteja sendo um pouco precipitado."

Eu disse a ele que isto era o que me parecia ser o que eu deveria fazer.

Outro grande silêncio. Então, ele disse: "você nunca pensou em ser um padre?"

Pe. Thomas era um homem muito sábio, e, desde que ele era o diretor do seminário e professor de teologia de gerações de padres, uma das coisas que ele podia presumir saber era sobre quem teria ou não teria vocação para o sacerdócio.

Mas, eu pensei: "ele não conhece o meu caso." E não havia desejo algum em mim de falar sobre isto, de trazer à tona uma discussão e me confundir logo agora que eu tinha tomado minha decisão. Então eu disse: "Sim, eu pensei sobre o sacerdócio, Padre. Mas, eu não acredito que eu tenha esta vocação."

*Estas palavras me fizeram infeliz. Mas eu as esqueci imediatamente, quando Pe. Thomas disse, com um suspiro: "Tudo bem, então. Vá para o Harlem, se você tem que ir."*

## Apêndice II: Quem é Catarina Doherty

Catarina de Hueck Doherty nasceu na Rússia, em 15 de agosto de 1896, na festa da Assunção. De família rica e de tradição Ortodoxa Russa, Catarina foi batizada segundo a fé de seus pais e recebeu por meio deles uma profunda formação nas tradições Cristãs do Oriente. O trabalho de seu pai, homem de negócios e também ligado à diplomacia Russa, exigiu que sua família morasse em diversos países durante a infância de Catarina. Assim, ela conheceu vários povos e culturas, e durante uma boa parte desses anos, estudava em escolas Católicas. Mais tarde, depois de ter saído da Rússia, já adulta, ela formalmente aceitou e abraçou a fé Católica.

Aos quinze anos, ainda na Rússia, Catarina casou-se com o Barão Boris de Hueck. Logo eles foram enviados às devastadoras batalhas da Primeira Guerra Mundial - ela como enfermeira e ele como engenheiro. Depois, quando eclodiu a revolução comunista, eles por pouco escaparam da morte e foram forçados a fugir de sua amada Rússia. Refugiados, pobres e doentes, Catarina e o marido foram para Europa e daí, para o Canadá, onde eles começaram a construir uma nova vida, com o filho recém-nascido. Seguiram-se longos anos de labuta, trabalho duro e de serviços em fábricas, lanchonetes e lavanderias. Por fim eles conseguiram uma vida mais confortável em diversos aspectos.

Mas nem tudo estava bem no casamento deles. Depois de muitos anos de angústia e dificuldades, inclusive de infidelidades por parte de seu marido, Catarina percebeu que seu casamento estava em ruínas, apesar de suas muitas tentativas para salvá-lo. Eles separaram-se

definitivamente e posteriormente a Igreja declarou a nulidade do casamento.

Esgotada e abatida, Catarina se perguntava porque Deus a salvou da morte na Rússia. A essa altura, ela já era executiva com uma agência de conferências e tinha uma vida de conforto material. Mas as palavras de Cristo: “*Vende tudo que possuis... dá tudo aos pobres...*” já estavam ecoando no seu coração constantemente. Aos poucos ela foi vendo que Deus a estava chamando daquela vida confortável para uma outra vida - a de uma pobreza voluntária, de serviço e sofrimento em prol de Cristo e da Igreja, deixando tudo para entregar-se a Deus. Ela começou a trabalhar com os menos favorecidos, estabelecendo comunidades chamadas de *Casas de Amizade* que serviram aos pobres nas cidades grandes do Canadá e dos Estados Unidos.

A primeira Casa foi fundada no Canadá, onde ela, junto com voluntários, providenciou abrigo, comida, roupa e outras ajudas às famílias que estavam passando necessidades durante a Grande Depressão Mundial. Além disso, ela promoveu o estudo das Encíclicas sociais da Igreja Católica, especialmente a *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII. Por este motivo, ela foi rotulada de comunista, fato não raro para um russo exilado naquela época. Ela acabou sendo rejeitada e literalmente expulsa do seu trabalho, tanto pelo povo, como pelos religiosos e pelo clero.

Começando novamente no EUA -desta vez trabalhando na linha de justiça inter-racial- ela novamente enfrentou crítica, mal-entendidos, perseguição e até mesmo riscos físicos por pregar o Evangelho e o amor de Deus por todos os seres humanos. Ela desafiou especialmente os organismos da Igreja, as escolas e universidades, os bispos, freiras e padres.

-Falaram-lhe: “Mas, Baronesa, é preciso mudar vagarosamente”. “Ainda não chegou o tempo para mudanças tão radicais.”

-Ela replicou-lhes: "Eu nunca vi em parte alguma das Escrituras Cristo dizer para esperarmos vinte anos antes de viver o Evangelho".

Uma segunda vez a sua obra não obteve êxito quando dentro da comunidade surgiu uma séria discordância sobre os métodos e a direção do apostolado. Catarina decidiu deixar o trabalho para outros e em 1947 mudou-se para Combermere, um vilarejo do interior no leste do Canadá juntamente com o seu segundo marido, Eduardo Doherty. Ali, o seu exemplo de viver o Evangelho de forma radical, mais uma vez atraiu muitas pessoas em busca de uma autêntica maneira de viver sua fé. Logo nasceu neste mesmo local a comunidade de *Madonna House*, uma família eclesial que hoje conta com mais de 200 membros- leigos, leigas, e sacerdotes- com missões em várias partes do mundo.

Catarina, durante os primeiros anos de sua vocação e de formação da comunidade, ouvia em seu coração palavras que acreditava vir de Deus e que mais tarde foram reunidas recebendo o nome de ‘*O Pequeno Mandato*’. Estas palavras formam o coração do espírito da Comunidade de Madonna House.

### *O Pequeno Mandato*

*Levante. Vá. Venda tudo o que você possui...  
Dê tudo aos pobres, diretamente, pessoalmente.  
Tome a minha cruz (a cruz deles) e segue-me,  
indo aos pobres - sendo pobre,  
sendo um com eles - um comigo.*

*Pequeno - seja sempre pequeno...*

*Simples, pobre, como criança.*

*Pegue o Evangelho com sua vida,  
SEM RESTRIÇÕES.*

*Ouve o Espírito. Ele lhe guiará.*

*Faça pequenas coisas extremamente bem,  
por amor a mim.*

*Ame, ame, ame, sem contar o custo.*

*Vá às praças e permaneça comigo.*

*Reze, jejue...Reze sempre, jejue.*

*Seja escondido; seja uma luz aos pés do seu  
próximo.*

*Vá sem temor ao fundo dos corações dos homens...*

*Eu estarei com você.*

*Reze sempre. EU SEREI O SEU DESCANSO.*

Ao longo dos anos, muitos padres diocesanos pediram para associar-se à Madonna House, querendo abraçar e viver sua espiritualidade, porém nas suas próprias dioceses. Assim começou o segmento do clero associado, composto de diáconos, padres e bispos de vários países.

Catarina entrou para a eternidade em 1985 e o processo para sua beatificação já foi iniciado. Durante a sua vida, ela publicou um grande número de livros, alguns já traduzidos e publicados em português. Ela é mais conhecida aqui no Brasil através do livro: “*Apresento-lhes A Baronesa*”, uma biografia escrita pelo Pe. Héber de Lima, SJ.

Dentre os vários dons espirituais de Catarina, destacava-se um profundo entendimento da realidade do sacerdócio. Através de sua imensa fé e amor a Deus, ela via em cada padre a presença viva de Jesus Cristo. Esta

presença ela reverenciou e nunca deixou de proclamar, apesar das fragilidades humanas, que ela também sabia reconhecer.

Através desta ousada adesão à Verdade brotou sua maternidade espiritual para centenas de sacerdotes. Em tudo que Catarina escreveu e falou sobre o sacerdócio, um tema se repete – a identidade que um sacerdote recebe através de sua ordenação: Ele perpetua a encarnação de Cristo. No sacerdote, Jesus continua aqui conosco, jamais nos abandonando, nos oferecendo o Pão da vida, a Palavra da verdade, a Água viva, Sua misericórdia, Seu Corpo, Seu Sangue. O sacerdote, para Catarina, é um ícone de Cristo e ela procurou nutrir em cada padre o desejo de lembrar que sua vocação é divina – dada e sustentada pelo próprio Deus.

© Online edition, Madonna House Publications, December 2010

Livros por Catarina de Hueck Doherty  
em português

*Disponíveis somente no Internet:*

Alma da Minha Vida  
Graça em Toda Dia  
O Evangelho sem Restrições  
O Silêncio de Deus  
Querido Padre  
União na Fraternidade

*Disponíveis no Internet e também impressos:*

Deserto Vivo (Poustinia)  
Em Parábolas

*Para comprar livros impressos, escrever para:*

Madonna House Publications  
2888 Dafoe Rd. RR2  
Combermere, Ontário, K0J 1L0  
Canadá  
português@madonnahouse.org

Biografia de Catarina de Hueck Doherty  
por Héber Salvador de Lima, S.J.

*Apresento-lhes a Baronesa*

*Para comprar, escrever para:*

Madonna House Publications  
2888 Dafoe Rd. RR2  
Combermere, Ontário, K0J 1L0  
Canadá